

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

**Inovação social para o envelhecimento ativo: iniciativas em
Portugal e no município de São Carlos -SP**

Kemilly Bianca de Mello

São Carlos – SP
2021

KEMILLY BIANCA DE MELLO

**Inovação social para o envelhecimento ativo: iniciativas em
Portugal e no município de São Carlos -SP**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação
e Ciências Humanas da Universidade Federal de São
Carlos, como parte dos requisitos no processo de obtenção
de título de Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro

São Carlos – SP
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado da candidata Kemilly Bianca de Mello, realizada em 18/03/2021.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro (UFSCar)

Profa. Dra. Ana Cláudia Niedhardt Capella (UFSCar)

Profa. Dra. Karina Gramani Say (UFSCar)

Profa. Dra. Carla Renata Rufo (IFSP)

Prof. Dr. Hugo Emanuel dos Reis Sales da Cruz Pinto (UC)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Elaine e meu padrasto Ruy pela base repleta de amor, carinho, confiança e incentivos a alcançar meus sonhos de vida.

À minha irmã Le pela parceria, paciência e disponibilidade em me ajudar sempre.

Ao meu namorado Alyson pelo amor, companheirismo e motivação na conclusão dessa jornada.

Ao professor e orientador Wilson José Alves Pedro por toda a contribuição na minha formação como pesquisadora, além de todos os ensinamentos, confiança e inspirações durante minha trajetória acadêmica.

Ao professor Hugo Pinto por ter me acolhido em Coimbra (Portugal) e me auxiliado com muito conteúdo e experiências fundamentais para o desenvolvimento de parte dessa pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte financeiro durante a realização do doutorado.

A todos os meus amigos que acompanharam e torceram por cada etapa dessa jornada, especialmente a Amanda, André, Guedes e Gi.

Às professoras membros da banca de qualificação, professora Ana Capella e Carla Rufo pelas contribuições e apontamentos pertinentes para engratecer esse estudo e agradeço também aos professores da banca de defesa Ana Capella, Carla Rufo, Hugo Pinto e Karina Say por fazerem parte desse fechamento de ciclo tão especial.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS) por oferecer condições e suporte para a minha formação, bem como cada professor com o qual tive a honra de aprender.

Ao Centro de Estudos Sociais (CES) e à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra pela grande oportunidade de usufruir da infraestrutura, professores e materiais durante os meses que estive em Portugal.

À Alexandra por todo o apoio e orientações pré e durante a mobilidade para Portugal.

Às amigas Janes e Crisméia pela amizade e parceria durante minha vivência em Coimbra e também ao seu Luis e Dona Helena pelo acolhimento em sua residência.

Aos membros do Grupo de Pesquisa pelos momentos de construção e aprendizado coletivo.

Aos funcionários administrativos do PPGCTS que nunca pouparam esforços para me auxiliar nos aspectos importantes e burocráticos.

Às instituições e organizações participantes da pesquisa, contribuindo com o desenvolvimento desse estudo.

Às todas as pessoas responsáveis pelo compartilhamento de informações, histórias e dados sobre a temática da pesquisa. Agradeço muito a disponibilidade, receptividade e gentileza de cada um.

A todos os professores e educadores que fizeram parte da minha formação desde o primário até o doutorado. Cada um teve papel fundamental na construção da pessoa e profissional que sou hoje.

Aos grupos do qual fiz e faço parte: Atletismo UFSCar, SensUs e Liga de Empreendedorismo de São Carlos. Agradeço especialmente ao Roger, quem me motivou muito no esporte e também ajudou com muitas dicas e conselhos na minha jornada em Coimbra.

Aos meus queridos cachorros e companheiros Fred e Dico pelo amor imensurável.

A todos aqueles que passaram ou que ficaram em minha vida e contribuíram em algum momento da minha história.

A Deus e ao universo por todas as bênçãos que tenho recebido e por tudo que ainda está por vir.

Dedico esta tese para minha querida avó Natalia (*in memoriam*) que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida e quem foi a referência mais próxima sobre envelhecimento e velhice.

“A vida de um indivíduo só faz sentido se ajuda a tornar a vida das demais criaturas mais nobres e mais bela.”

Albert Einstein

RESUMO

MELLO, Kemilly Bianca de. Inovação social para o envelhecimento ativo: iniciativas em Portugal e no município de São Carlos -SP. 2021. 160 f. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

A ideia de inovação social (IS) mostra-se em evidência nos dias atuais, mas quando atrelada ao envelhecimento ativo, percebe-se uma lacuna muito grande de conhecimento e prática, principalmente no Brasil. Diante desse tema inexplorado, essa pesquisa se firma visando identificar e analisar as iniciativas de IS que promovem o envelhecimento ativo na cidade de São Carlos-SP e nas regiões centro e norte de Portugal. A metodologia da pesquisa é teórica-empírica e fez-se o uso de estudo multicaso visando identificar as iniciativas de IS atreladas ao envelhecimento ativo e à qualidade de vida. Além disso, foi realizado um estudo do estado da arte da IS e envelhecimento ativo para compreender e se atualizar sobre as produções desenvolvidas. O projeto referente a esta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFSCar (Parecer nº 3.350.844). Os resultados e discussões apontam a existência de iniciativas de IS para o envelhecimento ativo em Portugal muito bem consolidadas, principalmente devido ao apoio e incentivo para esse tipo de demanda o país e no continente europeu. Já em São Carlos, as iniciativas identificadas, apesar de não se autodenominarem como IS, visam atender as demandas associadas ao envelhecimento de forma inovadora. Além disso, este estudo denota a pertinência de pesquisa sobre o tema inovação social para o envelhecimento ativo no contexto brasileiro, já que há escassez de conhecimentos sobre essa temática e inexistem políticas públicas de inovação social no Brasil. Já as considerações finais apresentam reflexões e possibilidades em ampliar essa temática para sua difusão e incentivo às transformações sociais.

Palavras-chave: Inovação Social. Envelhecimento Ativo. Transformação Social.

ABSTRACT

The idea of social innovation (SI) stands out today, but when linked to active aging, there is a very large gap in knowledge and practice, especially in Brazil. In the face of this unexplored theme, this research aims to identify and analyze SI initiatives focused on active aging in the city of São Carlos-SP and north region of Portugal. This research used a theoretical-empirical methodology and a multi-case study aimed at identifying SI initiatives linked to active aging and quality of life. In addition, a study of the state of the art of SI and active aging was carried out to understand and update itself on the productions developed. The project referring to this research was approved by the Research Ethics Committee - CEP / UFSCar (Opinion nº 3,350,844). The results and discussions point to the existence of well-consolidated SI initiatives for active aging in Portugal, mainly due to the support for this demand in the country and on the European continent. In São Carlos, the initiatives identified, despite not calling themselves SI, aim to meet the demands associated with aging in an innovative way. In addition, this study shows the relevance of research on the theme of social innovation for active aging in the Brazilian context, since there is a lack of knowledge on this theme and there are no public policies for social innovation in Brazil. The final considerations, on the other hand, present reflections and possibilities to expand this theme for its diffusion and incentive to social transformations.

Key-words: Social Innovation. Active Ageing. Social Transformation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Os seis estágios da inovação social.....	32
Figura 2 - Cinco variáveis para analisar a inovação social.....	33
Figura 3 - Perspectiva dos múltiplos atores.....	37
Figura 4 - População da UE com 55 ou mais anos em 2018 e 2050.....	42
Figura 5 - Pirâmide etária do Brasil 2010 - 2060.....	43
Figura 6 - Índice de envelhecimento populacional Brasil e São Paulo (2020 - 2060).....	44
Figura 7 - Evolução da população 2000 - 2050 (em milhões).....	45
Figura 8 - Evolução dos grupos etários da população 2000 - 2050 (em milhões).....	46
Figura 9 - Determinantes do envelhecimento ativo.....	49
Figura 10 - Envelhecimento Saudável.....	51
Figura 11 - Iniciativas inspiradas no programa cidade amiga do idoso da OMS.....	56
Figura 12 - As seis fases da pesquisa.....	69
Figura 13 - Sete formas da CE incentivar à inovação social.....	73
Figura 14 - Mapa das regiões de Portugal.....	81
Figura 15 - Projeto CaMeLi.....	85
Figura 16 - Projeto ReHab.....	87
Figura 17 - Projeto GrowMeUp.....	89
Figura 18 - Interação de robô com pessoa idosa.....	90
Figura 19 - Projeto Toilet4me.....	91
Figura 20 - Plataforma de treino cognitivo e socialização.....	93
Figura 21 - Dispositivo de georreferenciação.....	94
Figura 22 - Projeto Rádio Universidade Sénior de Nelas.....	95
Figura 23 - Projeto A Voz do Rock.....	100
Figura 24 - Localização do Município de São Carlos.....	101
Figura 25 - Linha do Tempo Sanca <i>Hub</i>	106
Figura 26 - Pontuação de São Carlos e as sete variáveis.....	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Total de produção científica conforme palavra-chave e idioma e com referência ao período de 2015 - 2019.....	63
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos de inovação social.....	28
Quadro 2 - Períodos da inovação social.....	30
Quadro 3 - Características da inovação social.....	33
Quadro 4 - Idosos com ou mais de 65 anos e região geográfica em 2019 e 2050.....	41
Quadro 5 - Palavras-chave em português.....	62
Quadro 6 - Palavras-chave em inglês.....	62
Quadro 7 - Palavras-chave em espanhol.....	63
Quadro 8 - Número de produções com base nas palavras-chave.....	64
Quadro 9 - Perfil dos entrevistados.....	66
Quadro 10 - Dispositivos legais sobre inovação.....	70
Quadro 11 - Centros de inovação social no mundo.....	75
Quadro 12 - Centros e laboratórios de inovação social em Portugal.....	79
Quadro 13 - Espaços de Inovação em São Carlos.....	102
Quadro 14 - Eventos de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia em São Carlos.....	105

APRESENTAÇÃO

Inícios e finais são sempre desafiadores, pois em ambos os momentos a dúvida do que estar por vir mostra-se presente. A construção dessa tese, apesar de muito desafiadora, reflete as consequências da minha trajetória acadêmica (e pessoal).

Ao final de 2011 estava na minha terceira tentativa de mudar de curso. E quando digo tentativa significa que fiz em três anos dois cursos dos quais não eram compatíveis com as minhas expectativas e propósitos naquele momento. E toda essa frustração também refletia no meu estilo de vida, na minha personalidade, nas minhas escolhas.

Mas em 2012 um novo desafio se iniciava com o curso de administração pública na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara, o qual tive a certeza de que estava no lugar certo no momento certo. Vivenciar essa experiência com pouco mais de maturidade me possibilitou ser mais responsável, focada e entusiasmada com os estudos. Tive excelentes professores, conteúdos valiosos e experiências inestimáveis.

Aproximando-se no final do curso, além das expectativas com o futuro, das despedidas dos colegas, do fim de estágio e finalização desse ciclo tão agradável, a auto cobrança do que fazer no ano seguinte começava a surgir. E quando não temos caminhos definidos, agarramos as oportunidades momentâneas, que para mim definia-se como mestrado.

Em 2015 dava início aos estudos no mestrado profissional no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos pela Universidade Federal de São Carlos. Essa experiência foi crucial para eu reconhecer o meu perfil mais acadêmico. Foi nesse período que conheci o Prof. Dr. Wilson José de Alves Pedro, meu atual orientador, o qual foi muito além de um indicador de caminhos para a pesquisa, mas que ora caminha ao meu lado na construção de uma pesquisadora crítica, reflexiva, corajosa e independente, ora me deixa livre para descobrir as singularidades do “mundo acadêmico” e criar minha própria percepção da ciência.

Se descobrir como pesquisadora no mestrado não foi nada fácil. Foi difícil escolher um tema de pesquisa, foi difícil lidar com base de dados, foi difícil escrever uma dissertação e mais difícil ainda voltar ao questionamento sobre os próximos passos após o fim do mestrado.

Dentre todas essas dificuldades citadas, acredito que a primeira e a última sejam as mais relevantes. Escolher um tema de pesquisa que se alinhassem à área do meu orientador e ao que gostaria de estudar passou por algumas possibilidades, desde a temática motivação no ambiente de trabalho (assunto do qual me aprofundei e me interessei na graduação) até Programa de

Preparação para Aposentadoria (PPA). No fim acordamos em desenvolver uma pesquisa sobre Programas de Qualidade de Vida no Trabalho. Estudar essa temática me agradou imensamente, pois convergia com assuntos que eram do meu interesse, coincidiam com o estilo de vida que vivenciava (e que ainda carrego como um propósito) e me aproximava de um futuro tema que iria desenvolver no doutorado: envelhecimento ativo.

Essa experiência positiva somada às dúvidas dos próximos passos, me levaram ao doutorado. Eu que pensei que fosse ser semelhante ao mestrado, fui surpreendida novamente com o novo. Um novo Programa de Pós-Graduação, uma nova área, um novo tema de pesquisa, um novo desafio.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS) veio para eu testar a pesquisadora em construção que estava, e ainda estou, me tornando. Esse Programa interdisciplinar foi e é fundamental para me libertar de muitos preceitos que tinha sobre a academia, a ciência, a educação, a sociedade, e possibilitou uma expansão de conhecimentos e experiências variadas.

Assim como no mestrado, no doutorado também encontrei dificuldades para definir um tema de pesquisa, perambulei pelas temáticas tecnologia social, envelhecimento ativo, qualidade de vida, mas não estava feliz, pois tudo parecia muito confuso, com muita informação e com pouca delimitação. Enquanto meus colegas de classe tinham clareza do que desenvolver, eu me sentia perdida e deslocada. Mas próximo ao final do segundo ano de doutorado a clareza chegou à mim após receber um convite por e-mail de um curso sobre Índice de Desenvolvimento Urbano para a Longevidade. A princípio iríamos trabalhar com esse índice, mas após alguns refinamentos, eu e o Professor Wilson Pedro finalmente definimos o tema de pesquisa que atrelava envelhecimento ativo e inovação social.

Enquanto meu projeto ainda estava nascendo, encontrei alguns colegas que estavam em um estágio mais avançado com suas pesquisas, e isso me gerava um pouco de frustração pelo tempo que “perdi” durante as indecisões. Mas como sempre solícito, Wilson Pedro me tranquilizou e me fez perceber que cada pessoa tem seu tempo, as oportunidades chegam no momento certo e eu não estava aquém de nenhum colega. De lá até o momento o final desse ciclo só confirmo esse aprendizado, pois tudo se encaminhou de forma satisfatória, leve, confiante e entusiasta.

A temática que desenvolvi nesta pesquisa é muito significativa, pois tem um aspecto social, inovador e crítico. Ao mesmo tempo que retomei estudos para tratar do envelhecimento e seus desdobramentos como um desafio atual no mundo, me permiti conhecer e me aprofundar

nas iniciativas inovadoras voltados à suprir as necessidades sociais dos idosos, não apenas de São Carlos-SP, mas também de Portugal, país em que contei com o grande apoio do Prof. Hugo Pinto, quem me auxiliou muito com a pesquisa, me apresentou possibilidades de aprofundamento ao estudo, me indicou eventos interessantes, me deu indicações de iniciativas para conhecimento e inspiração. Essa experiência de mobilidade para Portugal, sem dúvida, foi enriquecedora e potencializou muito minha pesquisa e minha trajetória profissional.

Portanto, considerando os caminhos que me trouxeram até aqui, entre tantas dúvidas, inseguranças e inquietações, me permito dizer novamente que estou no lugar certo no momento certo. Fecho esse ciclo do doutorado consciente de que a pesquisadora e ser humano que sou hoje advém desses inícios e finais tão desafiadores e importantes.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	JUSTIFICATIVA	18
1.2	OBJETIVOS	19
1.2.1	Objetivo geral	19
1.2.2	Objetivos específicos.....	19
2	REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1	UMA BREVE INTRODUÇÃO AO CAMPO CTS E AO CONSTRUTIVISMO SOCIAL	20
2.2	INOVAÇÃO SOCIAL	26
2.3	ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	40
2.4	PROCESSO DO ENVELHECIMENTO E A ALTERNATIVA DO ENVELHECIMENTO ATIVO.....	48
2.5	FORMAS DE APOIO AOS IDOSOS NO BRASIL	52
3	PERCURSO METODOLÓGICO	58
3.1.	O ESTADO DA ARTE DE INOVAÇÃO SOCIAL E ENVELHECIMENTO ATIVO.....	62
3.2	ENTREVISTADOS E LOCAL DE ATUAÇÃO – SÃO CARLOS.....	66
3.3	FASES DA PESQUISA	68
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	70
4.1	INCENTIVOS, AÇÕES E APOIOS LEGAIS	70
4.2	ESPAÇOS DE INCENTIVO E APOIO PARA A INOVAÇÃO SOCIAL NO BRASIL E EM PORTUGAL	75
4.3	PORTUGAL: REGIÕES CENTRO E NORTE	80
4.4	INICIATIVAS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM PORTUGAL	82
4.4.1	<i>Ageing@Coimbra</i>	82
4.4.2	<i>Aposénior</i>	83
4.4.3	<i>Cáritas Diocesana de Coimbra</i>	84
4.4.4	<i>CaMeLi</i>	84
4.4.5	<i>IdoVis</i>	85
4.4.6	<i>ReHab</i>	86
4.4.7	<i>GrowMeUp</i>	87
4.4.8	<i>Toilet4me</i>	90
4.4.9	<i>Velhos Amigos</i>	92
4.4.10	<i>Rádio Universidade Sénior de Nelas</i>	94
4.4.11	<i>AMUT’IESIM</i>	95
4.4.12	<i>Clube dos Velhos Amigos</i>	97
4.4.13	<i>A Voz do Rock</i>	99
4.5	O MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS	100
4.5.1	<i>Sanca Hub</i>	103

4.6	ENVELHECIMENTO EM SÃO CARLOS.....	106
4.7	INOVAÇÃO SOCIAL EM SÃO CARLOS.....	109
4.7.1	Percepções de inovação e inovação social.....	111
4.8	INICIATIVAS EM SÃO CARLOS.....	113
4.9	INICIATIVAS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM SÃO CARLOS.....	118
4.9.1	Eu Vô.....	119
4.9.2	Rivera.....	120
4.9.3	60 Mais.....	121
4.9.4	Velho Amigo.....	121
4.9.5	Compromisso Social.....	122
4.9.6	Centro de Referência do Idoso “Vera Lúcia Pilla”.....	122
4.9.7	Universidade Aberta da Terceira Idade.....	123
4.9.8	Programa de Inclusão Digital (PID).....	125
4.10	BENEFÍCIOS APRESENTADOS PELAS INOVAÇÕES SOCIAIS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO.....	125
4.10.1	Diminuição do isolamento social.....	126
4.10.2	Aumento da autoestima.....	126
4.10.3	Autonomia.....	127
4.10.4	Redução do estigma.....	128
4.10.5	Aprendizado ao longo da vida.....	128
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
	REFERÊNCIAS.....	135
	APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA INFORMANTES DE SÃO CARLOS.....	153
	APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE VISITA TÉCNICA.....	154
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	155
	ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	158

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e decorrente da queda de fecundidade e do aumento da expectativa de vida, porém mais importante do que viver mais, é viver melhor. (OPAS-OMS, 2005). Nesse contexto, a busca por novas práticas, tecnologias e inovações voltadas à saúde e bem-estar passam a ser relevantes para a sociedade.

A partir desse contexto, organizações e instituições passam à direcionar serviços, produtos, programas, metodologias que priorizam a dimensão social e suas demandas. Assim, a inovação social (IS) vem como forma de atender aos problemas da sociedade, contribuindo para melhoria e/ou resoluções de adversidades relacionados à exclusão, desemprego, educação, saúde, meio ambiente, envelhecimento, entre outros.

Por ser um tema pouco explorado, principalmente no Brasil, essa pesquisa mostra-se necessária para contribuir com o conhecimento e divulgação das inovações que buscam a transformação na sociedade e no envelhecimento de maneira inovadora, além da possibilidade de incentivar novos esforços e projetos que disseminem práticas de inovação social. Nesse sentido, algumas iniciativas internacionais mostram-se como inspirações.

Em Portugal, por exemplo, que tem um dos índices mais elevados de pessoas idosas da Europa, existem muitas iniciativas para esse público, especialmente em decorrência do Portugal Inovação Social, iniciativa pública que é pioneira na Europa na temática IS.

Dessa forma, a pesquisa se desenvolve partindo das seguintes problemáticas: Como está caracterizada a inovação social no município de São Carlos-SP e nas regiões centro e norte de Portugal? Quais são os arcabouços legais que pautam a temática da pesquisa? Quais são as iniciativas de inovação social para a promoção do envelhecimento ativo implantadas na cidade de São Carlos? Em Portugal quais são as iniciativas de inovação social que promovem o envelhecimento ativo e como se caracterizam? Quais as contribuições que as iniciativas de inovação social pesquisadas podem agregar aos idosos e à temática envelhecimento?

A partir dessas questões será possível conhecer e compreender as demandas e desafios presentes na sociedade brasileira e portuguesa decorrentes do envelhecimento populacional, bem como o papel da inovação social para a promoção do envelhecimento ativo por meio de diferentes iniciativas.

1.1 JUSTIFICATIVA

No Brasil, o tema inovação social é objeto recente de pesquisa quando comparado aos estudos na Europa e América do Norte, em que são mais consolidados e maduros. Dessa forma, a primeira justificativa dessa pesquisa é contribuir teoricamente com a temática no contexto brasileiro.

A segunda justificativa também remete à escassez de arcabouço teórico, mas que se mostra maior quando atrelada ao envelhecimento ativo. Nesse sentido, a pertinência em pesquisar essa temática poderá agregar conhecimentos significativos, pois no Brasil não foram localizados publicações com esse enfoque, segundo pesquisa “do estado da arte” realizada pela autora desta tese, além disso, não há legislações que tratam do tema IS. Dessa forma, destaca-se a relevância da pesquisa devido ao ineditismo da temática e da lacuna que a inovação social encontra-se na agenda pública do país.

Além da necessidade de um aprofundamento dos aportes teóricos para ampliar e sistematizar a IS aplicada no âmbito do envelhecimento, a escolha em fazer essa investigação no município de São Carlos, além da pesquisadora ser residente e estudar na Universidade Federal da cidade e buscar contribuir com dados e informações locais, a cidade é reconhecida como “Capital Brasileira da Tecnologia”, nesse sentido também justifica a curiosidade em explorar se esse potencial cunho tecnológico possui aderência com às inovações sociais.

Além de São Carlos, a possibilidade de conhecer práticas de inovação social no contexto português é vantajosa para perceber as características das iniciativas que ocorrem em um país em que a inovação social mostra-se tão bem consolidada e é pioneiro na Europa com a iniciativa pública Portugal Inovação Social, além de ser um dos países com a maior população idosa do continente europeu.

Neste sentido, fazer um levantamento das iniciativas de inovação social que priorizam o envelhecimento ativo é importante para contribuir na disseminação dessas, bem como para identificar lacunas e desafios. Assim, essa pesquisa poderá auxiliar na estimulação e promoção da IS e do envelhecimento ativo, fazendo com que organizações, instituições, universidades, e outros grupos de interesse reconheçam a inovação social como uma alternativa para mudanças na sociedade e possibilidades de maior qualidade de vida.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Identificar e analisar as inovações sociais que promovam à qualidade de vida e o envelhecimento ativo na cidade de São Carlos - São Paulo e nas regiões Centro e Norte de Portugal.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Sistematizar e analisar os aportes teóricos do construtivismo social e do campo CTS;
- b) Identificar e levantar dados e informações sobre iniciativas de inovação social em São Carlos-SP e nas regiões centro e norte de Portugal, que promovam o envelhecimento ativo;
- c) Levantamento de modalidades de apoio e incentivo à inovação social no Brasil e Portugal.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A fundamentação teórica desta tese é apresentada a seguir com a apresentação de conceitos e teorias que envolvem o campo CTS, a inovação social e o envelhecimento. A partir dessas bases, a pesquisa se desenvolveu visando contribuir e agregar novas perspectivas para o tema em questão.

2.1 UMA BREVE INTRODUÇÃO AO CAMPO CTS E AO CONSTRUTIVISMO SOCIAL

O campo de estudo de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) ou Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (ESCT) busca tratar aspectos sociais relacionadas à ciência e tecnologia (C&T). Deste modo, muitas concepções da C&T que antes eram observadas de forma segura e absoluta, aos poucos foram se mostrando contestáveis e oportunizando novos olhares, novas participações e novas evidências.

Há diversos autores, pesquisadores e estudiosos que vem discutindo temas que abrangem o ESCT e a produção de um conhecimento mais crítico e reflexivo. CTS envolve o meio acadêmico de pesquisas e intervenções, em que o objeto de estudo abrange as interações e determinações sociais da ciência e da tecnologia, bem como seus fatores históricos, sociais e culturais que interferem nas mudanças do meio científico-tecnológico (PEDRO; SOUSA; OGATA, 2018)

Palacios et al. (2001) elucidam devidamente o campo CTS e suas dimensões, possibilitando obter um conhecimento relevante sobre os conceitos de ciência, tecnologia e sociedade, bem como a relação e aproximações que possuem.

Ao conceituar ciência, Palacios et al. (2001) apresentam as concepções existentes, buscando expandir a noção tradicional da ciência como neutra e livre de interferências externas. Um olhar para além do positivismo lógico reflete em novas visões relacionadas à ciência, como é o caso da transciência e da ciência reguladora, que consideram aspectos históricos, contextos e agentes sociais nesse processo de construção do conhecimento científico.

Já no tocante à tecnologia, os autores a conceituam como um sistema que transforma e constrói a realidade física e social, e não apenas como um artefato. Essa compreensão rechaça a ideia de tecnologia defendida pelo positivismo, que a considerava como uma ciência aplicada, que é derivada do conhecimento teórico. Outro ponto tratado pelos mesmos autores é acerca da

avaliação de tecnologias, visando identificar os impactos decorrentes do uso das tecnologias, já que é essencial acompanhar os benefícios e malefícios que esta pode acarretar à sociedade.

Por fim, segundo Palacios et al. (2001), quanto à concepção de sociedade remete-se à ideia de evolução, ou seja, conforme a presença, cada vez mais corriqueira da tecnologia e da ciência, a vida em sociedade se transforma. As intervenções tecnológicas e científicas no cotidiano das pessoas acarretam mudanças estruturais na sociedade, as quais advêm de ideias, normas, movimentos sociais e ações individuais. Portanto, a sociedade só pode ser definida levando em consideração o contexto e os aspectos que a tecnologia e a ciência apresentam atualmente, prezando ainda os princípios éticos para com as gerações futuras.

Posto às apresentações da tríade CTS, o campo de estudos em ciência, tecnologia e sociedade possui duas concepções. A primeira é a tradicional, em que a C&T possui que é um modelo linear de desenvolvimento que considera que quanto mais ciência também haverá mais tecnologia, e isso resultará em maior riqueza e, por conseguinte um maior bem-estar social. Nessa visão, a C&T mostra-se neutra e capaz de contribuir com a sociedade sem que esta interfira. Ou seja, há uma separação entre sociedade e C&T. No entanto, a outra concepção é posta pelos ESCT, buscando aproximar as dimensões sociais da ciência e da tecnologia, demonstrando a necessidade da reflexão e da educação desse campo. O envolvimento e participação das pessoas nos debates que envolvem a C&T são importantes para fortalecer a democracia e propiciar a formação de indivíduos mais críticos quanto ao conhecimento científico (PALACIOS et al., 2001).

A ciência e a tecnologia ainda estão muito vinculadas a peças, equipamentos, softwares, patentes e demais componentes que acarretam algum tipo de progresso. No entanto, o ESCT busca ressaltar que a C&T não é um processo autônomo com elementos puramente técnicos. Os valores morais, convicções religiosas, interesses e pressões fazem parte do desenvolvimento da ciência e da tecnologia, caracterizando, assim, como um processo de cunho social e não autônomo (CEREZO, 2002). As consequências da tecnologia na sociedade devem ser observadas além das vantagens e desvantagens da ciência, mas sim como possibilidades e formas de melhoria (SILVEIRA; BAZZO, 2009).

Diante das vertentes que o campo CTS possui, optou-se para fins de pesquisa um respaldo teórico nos aportes do construtivismo social, o qual defende o conhecimento científico como resultante de interações sociais, ligado às experiências e contextos sócio-históricos. Essa teoria mostra-se interessante de ser analisada na pesquisa sobre inovação social, já que a mesma é respaldada na construção social.

Esse movimento de construção e desconstrução de ideias, valores e conhecimentos, antes tidos como verdadeiros e absolutos, é um desafio. Para lidar com isso é preciso um forte engajamento social, não apenas dos cientistas e pesquisadores, mas também de outros cidadãos que não apresentam um contato direto com o processo de produção de conhecimento, mas que atuam de forma indireta na propagação e/ou no consumo desse conhecimento. Portanto, novos espaços e novas possibilidades devem permitir uma participação direta das pessoas nas tomadas de decisões e na geração de aspectos relacionados à C&T e suas consequências, buscando-se assim uma construção reflexiva e crítica da ciência e da tecnologia, rompendo com padrões e conceitos distorcidos e errôneos sobre o assunto, acarretando assim uma aproximação efetiva da sociedade com a C&T, enriquecendo e promovendo o campo CTS.

Para o desenvolvimento deste trabalho, fundamentou-se no construtivismo social, essa teoria que aborda a construção do conhecimento científico por meio dos fatores sócio-históricos, em que a interação entre sociedade e ciência é imprescindível.

Segundo Figueiredo (2016), o construtivismo social relaciona as ações humanas e suas intencionalidades, considerando as construções individuais para desenvolver uma construção coletiva e consensual. Em outras palavras, Wertsch (1998) define o construtivismo social como a interação entre sujeitos para a construção do conhecimento, rejeitando que este seja originado de forma meramente individual.

Sobre o construtivismo social, Palacios et al (2001, p. 158) afirmam que:

Dentro dos estudos CTS se incluem no construtivismo social os enfoques inspirados no programa Forte da sociologia do conhecimento científico, onde em geral sustenta-se que os resultados da ciência (por exemplos uma classificação taxonômica) ou os produtos da tecnologia (por exemplo a eficiência de um artefato) foram socialmente construídos; quer dizer, que tais resultados ou produtos são o ponto de chegada de processos contingentes (não inevitáveis) nos quais a interação social tem um peso decisivo.

O Programa Forte teve seu reconhecimento anunciado por David Bloor e se dispõe a explicar o dinamismo científico, reconhecendo o conhecimento científico como uma prática social. Para isso, possui quatro princípios basilares: causalidade, imparcialidade, simetria e reflexividade.

O princípio da causalidade considera as causas, contextos, condições, fatores (científicos ou não-científicos) na produção de crença ou teorias. O princípio da imparcialidade pauta-se em buscar explicações para a verdade e a falseabilidade, ou seja, não há pretensão de estabelecer lados dicotômicos corretos e incorretos, acredita-se que ambos os lados precisem

ser explicados, pois as condições e processos são relevantes. O terceiro princípio refere-se à simetria, em que os padrões para as explicações são os mesmos para explicar as teorias verdadeiras e falsas. Por fim, a reflexividade é o princípio que defende que toda teoria deve ser reflexiva, explicada pela Sociologia (PALACIOS et al., 2001; PALACIOS, 1994).

Outra concepção acerca da construção do conhecimento, eminente na filosofia da ciência, é a de Kuhn (1998). O pensamento medular do autor envolve a noção de “ciência normal”, “paradigma”, “crise” e “revolução”. Kuhn ainda defende que a ciência não é construída de forma contínua, mas sim por períodos de paradigmas e crises, em que na primeira situação há predominância da ciência normal e na segunda ocorrem às revoluções científicas.

A noção de ciência normal é definida como uma pesquisa embasada em práticas científicas passadas, sendo estas reconhecidas por um período de tempo e por alguma comunidade científica (KUHN, 1998). Dessa forma, a ciência normal se dá pelo reconhecimento de uma ou mais teorias que oferecem soluções aos problemas investigados no momento (PALACIOS et al., 2001). Destarte, para que a ciência normal se manifeste é essencial que um paradigma seja imposto.

A ideia de paradigma, segundo Kuhn (1998), envolve as práticas reconhecidas e compartilhadas por um grupo de especialistas, ou seja, um modelo construído que se sobressai aos demais devido à sua legitimação, e uma vez que o consenso entre a comunidade científica perdurar, o paradigma se fortalece e a tradição de estudos e práticas de pesquisa será sempre o mesmo, não permitindo espaço para inovações e ideias antagônicas ao que se mostre prevalecente.

Esse pensamento propicia que a ciência seja construída de forma coletiva, porém entre pares e especialistas da área. Aqueles que são críticos ou apresentam inquietações perante ao paradigma em vigência são excluídos destes locais, pois é a própria comunidade científica a responsável pelas decisões de aceite ou refuta das teorias.

É nesse período de estabilidade que os cientistas buscam a resolução de “quebra-cabeças”, com respostas já previstas, pois grandes mudanças comprometem a permanência do paradigma. No entanto, os resultados inesperados são classificados como “anomalias” e quando estas se mostram cada vez mais resistentes e desafiantes inicia-se a crise do paradigma, em que surgem especulações e novas teorias. Nessa fase, a desconfiança mostra-se iminente e abre espaço para a criatividade, a inovação e ousadia dos cientistas, possibilitando que um novo paradigma desponte (KUHN, 1998).

Denominada de revolução científica, esse momento é marcado pelos paradigmas alternativos, disputa entre comunidades rivais e rechaço do paradigma dominante (PALACIOS, 2001). De acordo com Kuhn (1998, p. 125), “são aqueles episódios de desenvolvimento não-cumulativo, nos quais um paradigma mais antigo é total ou parcialmente substituído por um novo, incompatível com o anterior”. Logo, um novo paradigma só toma lugar do outro quando se mostrar proeminente, denotando a complexidade desse momento de transição. E ao assumir a posição do velho paradigma, a estabilidade propiciará a um novo momento de ciência normal.

Kuhn (1998, p. 145) ainda menciona que:

Guiados por um novo paradigma, os cientistas adotam novos instrumentos e orientam seu olhar em novas direções. E o que é ainda mais importante: durante as revoluções, os cientistas veem coisas novas e diferentes quando, empregando instrumentos familiares, olham para os mesmos pontos já examinados anteriormente.

A dinâmica e o processo de mudança da ciência apresentado por Kuhn (1998) denota a capacidade de transformação de um cientista de acordo com seu contexto, este que permite a ampliação do olhar, possibilitando observar o mundo de maneira diferente.

Esse pensamento acerca da revolução científica é crucial para reconhecer a ciência como uma construção, em que o conhecimento não é definitivo, mas sim em constante transformação. Segundo Capra (2012) enquanto o velho paradigma se fundamenta de certezas da ciência, o novo paradigma admite a limitação e proximidade entre diferentes teorias, denotando que a ciência não é absoluta e definitiva.

Latour (2011) também adota uma perspectiva sobre a ciência sob o olhar construtivista. Ao apresentar as duas faces de Jano¹ o autor exemplifica os dois lados da ciência: a ciência pronta e a ciência em construção, em que a primeira remete a ciência “acabada” e a segunda à ciência em que há controvérsias. Essa ideia aproxima-se das noções de paradigmas e crises apresentadas por Kuhn (1998).

O construtivismo também é muito evidenciado em Latour (2011) ao abordar a expressão “caixa-preta”, esta que vem da área da cibernética e remete à complexidade de uma máquina ou comandos.

Nessa alusão à palavra caixa-preta, o autor cita quando esta é fechada e reaberta. No momento de fechar uma caixa-preta, as controvérsias são cessadas e a ciência é dada como pronta. Nesse ponto, a sua reabertura mostra-se árdua e improvável, mas quando isso ocorre, é

¹ 1 Deus mítico representado por duas faces, possui o dom da "dupla ciência", a do passado e a do futuro. Ver Dicionário de mitologia grega e romana (1994) de Joel Schmidt.

sinal de que o fato ou artefato deixou de ser plausível, sendo questionado e apresentando incertezas (LATOURE, 2011). Dessa forma, são nos momentos de controvérsias, ou seja, no da ciência em construção é que oportunizam as transformações no mundo científico.

Latour (2011) ainda cita que nesse processo as pessoas atuam como multicondutores, denotando a construção coletiva de um fato científico. De acordo com o autor “o objeto é modificado na medida em que vai passando de mão em mão. Ele não é só coletivamente transmitido de um ator para o próximo, como é também coletivamente composto pelos atores” (LATOURE, 2011, P. 161). Logo, além das incorporações das pessoas com seus elementos próprios, há ainda a influência contextual na configuração de uma caixa-preta. Essa abordagem denota a influência dos fatores sócio-históricos na sistematização da ciência, por meio da atuação de diferentes atores e interesses para uma construção coletiva.

Já Sismondo (1993) cita que o construtivismo social pode envolver uma diversidade de abordagens, como teorias, epistemologias, objetos. Nesse sentido, o autor destaca quatro interpretações recorrentes desse tema. A primeira remete ao construtivismo a grandes projetos sociais, por meio de interações entre pessoas, instituições e conhecimentos, metodologias, regulamentos, hábitos. A segunda interpretação é denominada geométrica se pauta em dados, recursos, ferramentas e a construção envolve os cientistas. A terceira ideia de construtivismo engloba o aspecto físico, em que objetos materiais, artefatos e/ou visões de mundo são utilizados no processo construtivista. Por fim está o construtivismo moderado, focando em modelos conceituais, em que pensamentos e representações sociais atuam na construção de um conhecimento.

Para os construtivistas, a diversidade de critérios e o envolvimento de vários atores acarretam na possibilidade de mudanças no desenvolvimento de uma tecnologia conforme novos problemas apareçam, levando em consideração os aspectos sociais, políticos, psicológicos, econômicos, entre outros (FEENBERG, 1991; BIJKER, LAW, 1992).

Dessa forma, sob o prisma de que o conhecimento científico-tecnológico é uma construção coletiva decorrente de interações sociais, é que esta pesquisa se sustentará para tratar da temática dessa tese.

Nesse sentido, o campo CTS apresenta-se como um importante ambiente para discutir, refletir, pesquisar e difundir sobre a inovação para além da tecnologia. A compreensão da inovação atrelada ao aspecto social e aos impactos e transformações que podem causar na sociedade é mais do que urgente. E são nas áreas interdisciplinares, como o CTS, que a construção de alguns conhecimentos e desmistificação de outros torna-se possível.

Mello e Pedro (2020) apontam que o CTS é exemplo de um dos campos em que se discute a inovação social, e isso se atribui ao fato de ser interdisciplinar e relacionar-se a questões da sociedade à ciência, tecnologia e inovação.

Cabe ainda destacar que o tema inovação social é socialmente construído já que o seu conhecimento e prática se deu e se dá por um processo composto de diferentes indivíduos, setores, organizações, metodologias e outros artefatos, ou seja, um conjunto de elementos que são compartilhados, testados, validados por pessoas e se adequam e funcionam em determinado contexto.

2.2 INOVAÇÃO SOCIAL

2.2.1 Conceitos

Antes de adentrar na definição de inovação social, cabe conceituar sucintamente o termo inovação, este que se popularizou por meio do economista Schumpeter.

Schumpeter (1982) afirma que inovação é introduzir novas formas de produção, de produtos e de organização, e para isso é importante a combinação de recursos e elementos já existentes, visando ser mais eficiente ou o acesso a novos mercados.

Já Drucker (2002, p. 49-50) define inovação como:

A inovação é função específica do espírito empreendedor, [...] Ele é o meio pelo qual o empreendedor cria novos recursos produtores de riqueza ou investe recursos existentes com maior potencial para a criação de riqueza. [...] Existem, é claro, inovações que brotam de um lampejo de genialidade. Entretanto, a maior parte delas, em especial as bem – sucedidas, resultam de uma busca intencional e consciente de oportunidades de inovação, as quais são encontradas somente em poucas situações.

Bignetti (2011, p. 5) comenta que “tradicionalmente, a inovação tem sido vinculada ao ganho econômico e à geração do lucro. Os estudos sobre o tema, em geral, partem das concepções schumpeterianas (...)”. Mas, segundo o autor esse termo está em evidência e isso permitiu adentrar em outras disciplinas e adotar diferentes significados.

Conforme o Manual de Oslo (2005), documento elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a inovação é conceituada como:

A implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método

organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas (FINEP, 2005).

O mesmo Manual de Oslo (2005) ainda categoriza a inovação nos seguintes tipos:

- Inovação de produto: bem ou serviço novo ou com melhorias significativas em relação às suas características ou uso pretendidas. Por exemplo: primeiras câmeras digitais e aparelhos portáteis de MP3;
- Inovação de processo: processo novo ou com melhorias significativas em relação ao método de produção. Por exemplo: automação de uma linha de produção visando maior qualidade de um produto;
- Inovação de *marketing*: método de *marketing* novo e com mudanças significativas seja no *design*, embalagem, posicionamento, promoção, preço do produto. Por exemplo: novo sabor de uma bebida, introdução de cartão de fidelidade;
- Inovação de organização: método organizacional novo relativo às práticas internas ou externas de uma organização. Por exemplo: Treinamentos de pessoal, uso de *outsourcing*.

A inovação também é muito atrelada ao aspecto tecnológico, o qual envolve o resultado de um processo construído de forma coletiva com diferentes conhecimentos e que esta solução contenha aspectos técnicos funcionais ou estéticos (BARBIERI, 1997; PINTO, 2012).

Já Plonski (2017, p.7) cita que “Inovação é a criação de novas realidades”, pois inovar envolve o processo de criar um artefato ou dar utilidade a algo já existente. Além disso, a inovação também está relacionada como um processo, “ela passa a ser compreendida como um conjunto estruturado de ações ou operações visando a um resultado e, portanto, a inovação é propensa a ser estimulada, promovida e gerida.” (p.7). Dessa forma, o autor ainda defende que a inovação é pluridisciplinar, pois diversas áreas de conhecimento são presentes para seu desenvolvimento e aplicação.

A inovação não é mais associada apenas ao setor econômico e tecnológico, sendo ensejada aos mais diversos segmentos da sociedade, entre eles, o da gestão pública, pois por meio da inovação é possível atender as mais variadas demandas sociais (PLONSKI, 2017).

Nesse sentido, o termo inovação social passa a ser utilizado ao tratar de inovações que contribuam para o bem-estar das pessoas e que diminua as desigualdades na sociedade. Assim,

a inovação quando atrelada ao atendimento das necessidades sociais passa a ser conceituada como inovação social.

Segundo o Glossário da Inovação Social:

A Inovação Social é uma abordagem que procura oferecer novas soluções para responder a necessidades sociais diversas, tais como: o envelhecimento da população, a transição dos jovens para a vida profissional, a mobilidade dos cidadãos, ou as necessidades de consumo energético; aspectos que marcam de forma crescente as sociedades em geral apesar do crescimento económico (AMORIM; OLIVEIRA; JESUS, 2013, p.5).

A IS é um processo de interação solidária entre diversos agentes, estes que se integram de forma solidária e buscam recriar a sociedade, respeitando à unidade da natureza humana e também sua diversidade (FARFUS E ROCHA, 2007).

Caracteriza também o termo inovação social a ideia de transformação ou mudança social. Neste aspecto, as novas práticas para o atendimento de uma demanda social também devem possibilitar mudanças no comportamento, nas atitudes, nos pensamentos, nas percepções, nas ideias, nas ações das pessoas (CAJAIBA-SANTANA, 2014).

De acordo com Bignetti (2011), a inovação social apresenta cinco características que as distinguem da inovação tecnológica. A primeira remete à criação de valor voltado aos interesses coletivos; a segunda diz respeito à estratégia de cooperação e vinculação ao lidar com os problemas sociais e mudanças duradoras e de impacto; em terceiro lugar está o lócus, isto é, as IS centram-se em ações comunitárias, estas que geralmente se iniciam com recursos baixos e esforços menores e locais; a penúltima característica envolve o processo em que este ocorre com a participação coletiva, envolvendo uma construção social e aprendizagem coletiva na criação de soluções; e por fim há a difusão do conhecimento gerado pela inovação que remete aos meios de difusão da IS buscando expandir sua replicação e expansão dos resultados.

Já André e Abreu (2006) elencam três atributos em uma inovação social: satisfação de necessidades humanas que não foram correspondidas pelo mercado; promover a inclusão social; e capacitar os atores envolvidos nesse processo para focar nas mudanças que contribuam em alterações de relações de poder.

Diante da pluralidade que o termo inovação social, segue o quadro 1 com algumas definições.

Quadro 1 - Conceitos de inovação social

Autor(es)	Ano	Definição
Taylor	1970	Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais.
Dagnino e Gomes	2000	Conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais.
Cloutier	2003	Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades.
Standford Social Innovation Review	2003	O processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções para problemas e necessidades sociais.
Novy e Leubolt	2005	A inovação social deriva principalmente de: satisfação de necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação.
Rodrigues	2006	Mudanças na forma como o indivíduo se reconhece no mundo e nas expectativas recíprocas entre pessoas, decorrentes de abordagens, práticas e intervenções.
André e Abreu*	2006	Resposta nova e reconhecida pela sociedade, visando mudança social.
Moulaert et al.	2007	Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (e empowerment) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.
Mulgan et al.	2007	Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos propósitos primários são sociais.
Farfus e Rocha*	2007	Utilização de tecnologias que permitam promover a inclusão social, geração de trabalho, renda e melhorias nas condições de vida.
Phills et al.	2008	O propósito de buscar uma nova solução para um problema social que é mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para a qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como todo e não indivíduos em particular.
Pol e Ville	2009	Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida.
Murray et al.	2010	Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir.
Almeida*	2016	A inovação social surge a partir de um problema, que é importante e negligenciado, associado a uma motivação, que induz a lutar obsessivamente pela transformação da sociedade. Pretendendo-se deste modo, criar soluções sustentáveis e geradoras de valor para a sociedade, cuja estratégia pretende promover a mudança social, com práticas diferenciadoras sempre na ótica das metodologias participativas (população-alvo / família / vizinhança / meio ambiente / parcerias).
Anastacio*	2018	Refere-se à criação e ao desenvolvimento que podem ser de processos, modelos, métodos, serviços, produtos, programas ou técnicas capazes de transformar de forma positiva e sustentável (econômica, social e ambientalmente) um determinado contexto que envolve problemas sociais e/ou ambientais. E que soluções podem originar-se de um indivíduo, ou grupo de indivíduos, ou setores inteiros, ou, ainda, serem frutos da complementaridade de atores diversificados.

Fonte: Adaptado de Bignetti (2011). *Citação adicional.

Assim como o termo inovação social mostra-se não legitimado, denotando variações conceituais, há também múltiplas abordagens disciplinares, tais como: ciências sociais, administração pública, economia, sociologia, gestão, psicologia social, empreendedorismo

social, história, artes, desenvolvimento local, movimentos sociais (CAJAIBA-SANTANA, 2014; JESSOP et al, 2013).

Mello e Pedro (2020) mencionam que no Brasil há várias perspectivas da inovação social, em que muitas áreas vêm se mostrando abertas para abranger esse termo, tais como turismo, design, educação, CTS, entre outras. No entanto, os autores salientam que as áreas de cunho mais disciplinar também vem mostrando interesse em pesquisas dessa temática.

Para Ferrarini (2016, p. 449):

A inovação social possui um aporte relativamente bem estruturado, inter e transdisciplinar, flexível, participativo e sintonizado com as demandas da sociedade contemporânea. Trata-se de uma ideia com potencial de contribuição para uma sociedade mais justa e democrática.

Dessa forma, reitera-se que a inovação social está em construção e não pode ser sintetizada em uma área específica, pois a interdisciplinaridade é essencial para compreender a complexidade dos problemas sociais e desenvolver respostas transformadoras.

Diante dos diversos conceitos apresentados para o alinhamento dessa pesquisa, a percepção adotada envolve as definições do Glossário da Inovação Social e de Pol e Ville (2009), visto que expõem explicitamente preocupação com o envelhecimento. Ademais, as definições apresentadas por Murray et al. (2010) e Mulgan et al (2007) também são relevantes, pois são autores referências e recorrentes nessa temática.

2.2.2 Períodos da inovação social

As mudanças na sociedade conforme suas necessidades é um aspecto histórico, sendo por esse motivo a defesa de alguns teóricos não identificarem a existência de um marco histórico no que tange a inovação social (MCGOWAN E WESTLEY, 2015). Contudo, essa visão não é totalmente validada, sendo por isso que alguns autores defendem e identificam um período inicial para caracterizar historicamente a IS (QUADRO 2)

Quadro 2 - Períodos da inovação social

Autor	Período	Características
Godin (2012) Moulaert et al (2017) Mulgan (2006)	Séc. XIX	IS associada ao socialismo e reformas sociais, subversão social, aspecto pejorativo.
Godin (2012) Howaldt e Hochgerner (2018) Mulgan (2006)	Séc. XX	IS associado à melhorias da condição social humana, movimentos e lutas emancipatórios, aspecto positivo.

Howaldt e Hochgerner (2018) Moulaert et al (2017)	Séc. XXI	IS associada universalmente aos fenômenos e processos de mudanças, programas de políticas públicas, aspecto positivo.
--	----------	---

Fonte: Autoria própria.

Conforme observa-se no quadro acima, a inovação social antes compreendida de forma negativa durante o século XIX devido aos posicionamentos contrários à ordem conservadora vigente, representadas pelo socialismo, mas que passou a ter uma conotação positiva nos séculos seguintes. Dessa forma, o que era tido como uma subversão social passou a ser uma forma de mudança social por meio de movimentos emancipatórios e lutas em busca do bem-estar social. Por fim, o século XXI enaltece a inovação social em escala mundial por meio de programas e políticas públicas variadas na busca por direitos, oportunidades e condições melhores de vida, atuando ainda no combate à pobreza, preconceitos e outros aspectos contrários ao acolhimento das necessidades sociais (GODIN, 2012; HOWALDT E HOCHGERNER, 2018; MOULAERT et al., 2017; MULGAN, 2006).

Corroborando esse olhar para a IS ora como subversiva, ora como mudança social, André e Abreu (2006) salientam que a inovação social é uma nova forma de pensar e agir desafiadora à ordem vigente e tradicional, apresentando-se como uma manifestação crítica e vontade de mudanças. Validando-se, portanto, que para desencadear transformações na sociedade é crucial que haja atitudes centradas na quebra de paradigmas.

2.2.3 Modelos de análises da inovação social

No tocante à análise de uma inovação social, assim como uma ampla definição conceitual, há também alguns modelos de análise da IS.

Um dos mais conhecidos é o modelo dos seis estágios de Murray et al. (2010), que são apresentados abaixo nas seguintes fases:

1. Avisos: momento em que os problemas estão perceptíveis, denotando necessidade de inovação social;
2. Propostas: momento de desenvolvimento de ideias e exploração de possíveis soluções;
3. Protótipos: quando as ideias são colocadas em práticas por meio de testes para identificar uma ou mais medidas exitosas;
4. Manutenção: estágio em que a ideia escolhida torna-se prática cotidianamente;
5. Escala: refere-se ao crescimento e amplitude das inovações sociais, ocorrendo replicação, transferência e difusão; e

6. Mudança sistêmica: envolve a revisão e introdução de sistemas por inteiro, como políticas, culturas, regras do mercado.

A figura 1 representa os estágios mencionados

Figura 1 - Os seis estágios da inovação social



Fonte: Adaptação de Murray et al (2010, p.11).

Esse processo pelo qual passa uma inovação social, segundo Murray et al (2010), não é linear, mas sim interativo, podendo cada etapa se sobrepor, além de cada uma delas apresentar ciclos de *feedback*.

Outro modelo que percorre o processo da inovação social e consta na figura 2 é o modelo da cinco variáveis de Buckland e Murillo mencionado por Patias et al. (2017). O que torna este modelo significativo é sua capacidade em abranger diferentes aspectos que integram uma inovação social. Nesse sentido, essas variáveis são ainda interessantes para compreender, delimitar e mensurar as estratégias de inovações sociais.

Figura 2 - Cinco variáveis para analisar a inovação social

	Variável	Contextualização	Questões sugeridas
1	Impacto e transformação social	Toda a inovação social visa resolver um ou mais problemas sociais. A forma de medir o impacto social ou avaliar a transformação social é uma área de pesquisa em que muitos esforços têm sido dedicados à informação técnica, avaliação de desempenho e definição de indicadores.	Em que medida a iniciativa atingiu a transformação social desejada e resolveu o problema abordado?
2	Colaboração intersetorial	É incomum um trabalho de inovação social isolado e isso é particularmente evidente na era das redes, onde as fronteiras entre o indivíduo privado, público, coletivo são cada vez mais tênues. Os pontos de entrada para a colaboração e as motivações dos diferentes setores ou diferentes tipos de atores variam de acordo com o tipo de inovação social, e é interessante notar a nova paisagem de organizações híbridas.	Quem são os principais interessados que a iniciativa tenha êxito e quais mecanismos dispõem?
3	Sustentabilidade econômica e viabilidade a longo prazo	As principais dimensões a serem considerados são o retorno do investimento, eficiência e eficácia e capacidade de gestão para assegurar a viabilidade a longo prazo. Inovação em técnicas de captação de recursos, estratégias para a implementação de baixo custo e desafios do crescimento também são fatores importantes.	Como a iniciativa é financiada e que estratégias foram adotadas para garantir a sua sobrevivência no futuro?
4	Tipo de inovação	De um modo geral, as inovações sociais são de dois tipos: a) as baseadas em inovação aberta, ou seja, aquelas em que os usuários e outras partes interessadas são livres para copiar uma ideia, reaproveita-la e se adaptar; b) as baseadas em inovação fechada, calcadas no conceito de propriedade intelectual.	É uma inovação aberta ou fechada? (pode ser replicado por outros) É baseado em um conceito anterior? Quais características inovadoras apresenta?
5	Escalabilidade e replicabilidade	A capacidade de escala ou para replicar a inovação social é importante por duas razões: primeiro, porque muitos de nossos problemas sociais atuais são globais e são necessárias soluções globais; e, segundo, como muitos de nossos sistemas são globalizados ou atuam em grande escala, o que funciona em uma cidade ou uma nação, muitas vezes pode ser estendido para o outro.	Em que medida a iniciativa pode ser expandida ou multiplicada? Quais as condições que podem ser replicadas em uma situação diferente?

Fonte: Buckland e Murillo (2013, p. 9) apud Patias et al. (2017).

Neste modelo, as variáveis denotam os fatores que serão observados de forma mais extensiva. Quanto à contextualização, ela se destaca para trazer o tema IS como protagonista das variáveis elencadas. Por fim, as questões sugeridas buscam responder as principais dúvidas que envolvem a inovação social. A partir desse modelo de análise, que se mostra orientado tanto para os resultados, quanto para os processos, é possível obter uma compreensão mais ampla e profunda da IS.

Santos Delgado (2016) apresenta em sua tese uma lista que caracteriza a inovação social a partir de quinze elementos. O quadro 6 apresenta essas características.

Quadro 3 - Características da inovação social

Característica da inovação social	Definição
1) Original/novidade	Novo para um contexto determinado (local, estadual ou nacional)
2) Intangível	Nova ideia, projeto, conhecimento, mudança de relações sociais

3) Imitável	Transferível, reproduzível
4) Melhoria de qualidade de vida	Vida com melhores comodidades e opções
5) Incerteza	Reações diversas frente às mudanças
6) Onipresença	Pode ocorrer em qualquer lugar
7) Sustentável	Persiste por mais tempo e respeita o meio ambiente
8) Potencial para políticas públicas	Incorporadas às políticas públicas
9) Eficiente	Realizada sem desperdício de recursos
10) Resolve problemas sociais	Soluciona problemas reais das pessoas
11) Eficaz	Alcança os objetivos estabelecidos
12) Justa/equilibrada	Promove uma distribuição baseada na justiça social
13) Agrega valor	Atende os interesses da sociedade em conjunto e não particulares
14) Produz mudanças	Melhorias na realidade atual
15) Transversalidade	Independente a área de ação

Fonte: Adaptado de Santos Delgado (2016, p.153).

Como já mencionado, a inovação pode assumir diversas formas, mas o modelo acima possibilita uma síntese das características fundamentais da IS. Perceber esses elementos possibilita o reconhecimento da inovação social na prática, posto que esta muitas vezes é confundida com outros tipos de iniciativas, como empreendedorismo social, tecnologia social, inovação tecnológica, entre outras.

Finalizando a elucidação de modelos de análise de inovação social está o TRANSIT (2019), um projeto que envolveu a participação de mais de 25 países, reunindo 20 redes transnacionais e contou com mais de 100 iniciativas de IS. O co-financiamento se deu pela Comissão Europeia e teve duração entre os anos de 2014 à 2017.

O objetivo deste projeto foi desenvolver a chamada Teoria da Inovação Social Transformadora, focando na ligação entre inovação social e mudança transformadora. A inovação social transformadora é definida como um processo de mudança nas relações sociais em que o desafio é alterar as instituições dominantes em determinado contexto (TRANSIT SOCIAL INNOVATION, 2019).

O principal destaque desse modelo foi teorizar a IS com base no aprendizado dos casos empíricos (TRANSIT SOCIAL INNOVATION, 2019), denotando a importância de conhecer as práticas e o trabalho coletivo para uma elaboração teórica bem respaldada.

Os modelos apresentados não são exaustivos, visam apenas exemplificar alguns dos prismas em que é possível analisar a inovação social, permitindo contribuir no conhecimento do tema, bem como na identificação de suas práticas.

Cabe ainda ressaltar que os modelos de análise retratam a IS como um processo em que há etapas e procedimentos definidos para sua compreensão e criação. Entretanto, a inovação social também pode ser percebida como um produto, isto é, o resultado final de uma resolução de um problema social, como por exemplo um objeto, uma metodologia, uma máquina ou até um material.

2.2.4 Setores e atores

A inovação social pode acontecer em todos os setores e ser realizada por diferentes atores. Essa interação entre os envolvidos no processo de uma IS, apesar de complexa, é primordial para a efetividade da IS, pois implica uma ação coletiva.

Monteiro (2019) refere que a inovação social existe nos três setores e há possibilidade de se moverem entre si conforme sua evolução. O autor cita que a IS pode surgir “no setor privado (finança ética ou responsabilidade social das empresas), no setor público (políticas ou modelos de serviço), no terceiro setor ou na família (que estão na gênese de movimentos sociais ou dos direitos dos deficientes)” (MONTEIRO, 2019, p.8).

Já para Butzin e Terstriep (2018), estes setores atuam da seguinte maneira:

- Setor público promove IS por meio de recursos (financiamento, suporte à redes/networking, pesquisas, tecnologias digitais, etc);
- Setor privado atua no desenvolvimento de novos modelos de negócios, de especializadas e outros recursos;
- Sociedade civil exerce a IS por meio de redes de ativistas e movimentos sociais na busca por direitos humanos, sustentabilidade, igualdade de gênero e outras questões. As Organizações Não Governamentais (ONG's) se destacam como grandes representante da sociedade civil.

No entanto, Ferrarini (2016) refere que ao ambiente privado há maiores desafios no que tange à inovação social devido a seu caráter mercantil, sendo sua atuação para esse tipo de iniciativa geralmente associada a uma função social, adotando metodologias participativas, projetos sociais ou algum produto socialmente “correto”.

Quanto ao setor público, a IS está presente ao transformar as estruturas da gestão pública via inclusão de interesses dos dominado por meio da garantia aos espaços democráticos de atuação, bem como na melhoria das formas que o governo lida com os problemas sociais mais consistentes, interferindo nas ações de atores privado ou públicos, no atendimento das necessidades sociais (FERRARINI, 2016; KEOHANE, 2013).

A IS dispõe-se para resolver falhas do mercado e do Estado, dessa forma, o papel da sociedade é primordial neste processo. Ainda que a inovação social esteja presente nos setores público e privado, ela é também “um produto da sociedade civil ou um resultado da pressão da sociedade civil” (ANDRÉ E ABREU, 2006, p.132).

Apesar das divisões setoriais, estas não são estanques quando se trata da inovação social, pois a interatividade entre eles propicia iniciativas mais efetivas, sustentáveis e com alto potencial de transformação.

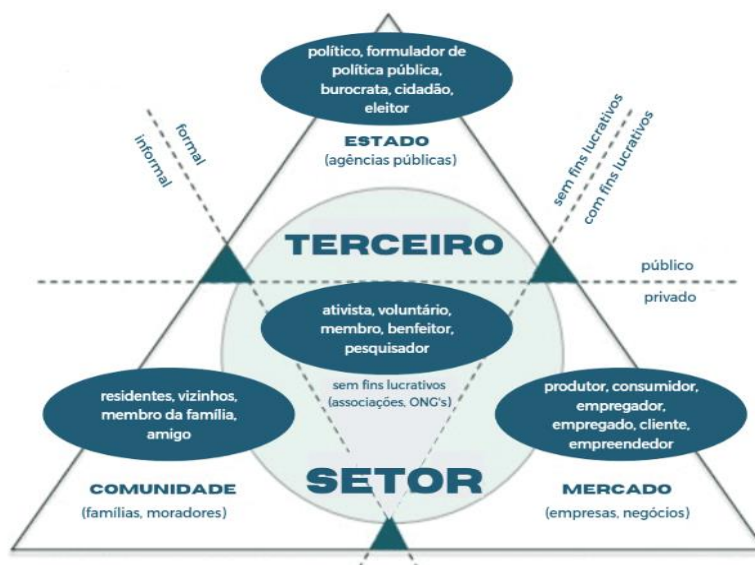
A adoção de um conjunto de ferramentas como prêmios, desafios, fundos direcionados, são tipos de ações governamentais para incentivar a IS no próprio setor público ou outras organizações (KEOHANE, 2013).

Os atores da inovação social são classificados de duas maneiras, segundo Mulgan (2006). O primeiro é o individual quando a IS é liderada por poucos indivíduos, como por exemplo políticos, empresários, ativistas de ONG's, etc e passam a ser qualificados de maneira heroica, enérgica e impaciente. Já a outra forma é por meio de movimentos com milhares de envolvidos por meio de organizações voltadas para a mudança social, tais como os movimentos feminista, ambientalista, antirracismo, entre outros.

As iniciativas de IS podem partir de qualquer indivíduo, nesse sentido Avelino e Wittmayer (2018) apresentam a perspectiva dos múltiplos atores (FIGURA 3), a qual possui quatro categorias (Estado, mercado, comunidade e Terceiro Setor) e três eixos (formal e informal, com e sem fins lucrativos, privado e público).

Nessa abordagem, o Estado se enquadra nos eixos formal, público e sem fins lucrativos; o mercado é formal, privado e com fins lucrativos; a comunidade se enquadra como informal, privada e sem fins lucrativos; por fim o terceiro setor não possui eixos específicos por ser intermediário dos demais setores (AVELINO E WITTMAYER, 2018).

Figura 3 - Perspectiva dos múltiplos atores



Fonte: Adaptado de Avelino e Wittmayer (2018).

Quanto aos atores, Avelino e Wittmayer (2016; 2018) citam os políticos, eleitores, formuladores de políticas públicas, produtores, clientes, empreendedores, vizinhos, familiares, ativistas, voluntários, pesquisadores, entre outros. Essa identificação dos atores decorre do setor o qual os mesmos atuam, e apesar de um indivíduo possuir variados papéis, tal como cliente, empreendedor, pai e eleitor, ele é representado de forma díspar em cada espaço de atuação.

Por conseguinte, corroborando com o exposto acima, Ferrarini (2016) admite que “para ser socialmente inovadora, as iniciativas precisam garantir que cada um dos atores envolvidos realize a parte que lhes cabe como coparticipes da inovação, de acordo com a sua vocação, disposição e estrutura organizacional”.

Uma mudança de fato ocorre quando há interação e novas formas de pensar por todos os setores, como por exemplo a redução de emissão de gás de carbono em que a iniciativa vem há muito tempo por meio do movimento verde e que se reforçou por meio de leis e regulamentações políticas até alcançar as empresas para atuarem com tecnologia limpa (MURRAY et al, 2010).

Seguindo esta visão, há ainda as Parcerias Multissetoriais (PMS) que é representada pela integração de diferentes esforços e atuação para resolver problemas complexo ou buscar novas oportunidades, agindo para o bem coletivo em escala local, nacional ou internacional (INSTITUTO SYNERGOS, 2019?).

Esse tipo de parceria é um dos objetivos da Organização das Nações Unidas (ONU) presente no Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com metas para 2030 (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2020), reiterando o potencial de um trabalho integrado.

Conforme o Guia para Parcerias Multissetoriais (2019?) elaborado pelo Instituto Synergos:

(...) a colaboração entre instituições públicas, empresariais e do terceiro setor, em torno de uma agenda comum, pode ser um novo caminho para o desafio de aumentar o impacto das ações voltadas ao enfrentamento dos graves problemas que afetam a humanidade.

No entanto, deve-se reconhecer que a atuação entre diferentes atores e setores é complexa devido as divergentes percepções sobre um mesmo problema, além das próprias experiências e culturas envolvidas serem distintas.

Anastacio (2018) salienta que quanto maior o grau de complexidade e dinamicidade for o problema, maior também será a atuação conjunta intersetorial para propiciar impacto positivo nos aspectos social e ambiental.

Sendo assim, por ser um fenômeno inclusivo, a IS é dependente da interação dos múltiplos componente sociais (BIGNETTI, 2011). Ademais, ainda que os resultados de uma IS sejam relevantes, é fundamental que haja oportunidades de participação e empoderamento dos indivíduos e grupos envolvidos nesse processo, caso contrário, desconsidera-se que o que foi desenvolvido seja uma inovação social (FERRARINI, 2016).

É nesse processo dinâmico e interativo que problemas sociais podem ser superados e uma transformação social pode ocorrer, acarretando uma mudança sistêmica e redefinindo paradigmas dominantes.

A valorização da diversidade de pessoas é imprescindível, porque abrange conhecimentos, histórias, pensamentos e experiências singulares. Se por um lado lidar com as complexidades individuais seja desafiador, por outro é a fonte de inspirações, criatividade, ensinamentos e aprendizagens capazes de observar os problemas de diferentes formas e com isso, desenvolver as soluções que buscam.

Para Kahane (2004) um problema complexo é resolvido pacificamente quando incluem as pessoas que fazem parte do problema para trabalhar em busca de uma solução, pois assim entenderão a situação e poderão melhorá-la.

Diante disso, por meio do olhar destas pessoas é possível ter percepções exclusivas que serão fundamentais para buscar respostas efetivas. Ademais, assegura que soluções impositivas sejam evitadas, permitindo a geração de uma IS centradas no construtivismo social.

2.2.5 Problemas complexos

O ambiente no qual a humanidade está imerso é muito dinâmico e complexo. Junto com a evolução das pessoas e de tudo que os rodeiam, tangíveis ou intangíveis, também emergem desafios complexos com urgente necessidade de soluções eficazes que contribuam com a continuidade da vida no planeta, de forma mais igualitária e ambientalmente sustentável (ANASTACIO, 2018).

Os problemas complexos mostram-se desafiadores para os inovadores sociais, pois estes apresentam um conjunto de elementos, necessitando de uma visão sistêmica para o entender e, assim buscar uma solução efetiva.

De acordo com Glouberman e Zimmerman (2002), os problemas podem ser classificados em:

- Problemas simples: aqueles que quando dominados são reproduzíveis com alta garantia de sucesso, não necessitando de experiência;
- Problemas complicados: apresentam um subconjunto de problemas simples, são reproduzíveis e necessitam de experiência; e
- Problemas complexos: podem apresentar problemas simples e complicados, são irreduzíveis por apresentarem requisitos e condições únicas.

Para melhor compreensão desses problemas, Glouberman e Zimmerman (2002) apresenta exemplos de cada um deles. Seguir uma receita, enviar um foguete à lua e criar um filho são tipos de problemas simples, complicados e complexos, consecutivamente. Enquanto no problema simples qualquer indivíduo pode exercer desde que siga a devidas instruções; no problema complicado exige-se altos níveis de conhecimento e em diversos campos, mas quando há sucesso, sua replicação torna-se possível; por fim, em um problema complexo a experiência pode contribuir, mas não garante o sucesso, e mesmo que este seja alcançado, ele é incerto quanto a sua permanência. No exemplo da criação de um filho, pode-se ainda mencionar que diferentes aspectos são envolvidos, como família, religião, cultura, escola, entre outros, denotando a complexidade desse tipo de problema.

Os problemas também podem apresentar três formas de complexidade. Eles são dinamicamente complexos, ou seja, sua causa e efeito encontram-se em espaços e tempos diferentes, dificultando seu entendimento, já que fatos ocorridos em outro momento, como por exemplo no passado, podem influenciar o presente e o futuro. Eles também são geracionalmente complexos, pois se fragmentam de maneiras desconhecidas e imprevisíveis, configurando em uma situação totalmente nova. Por fim, os problemas também são socialmente complexos, referindo-se as variadas percepções, interesses e perspectivas que as pessoas envolvidas apresentam e isso pode acarretar na polarização e estagnação dos problemas (GOMES, 2013; KAHANE, 2004).

Problemas complexos, além de serem resultantes da marginalização ao longo de décadas, eles evidenciam muito mais causas do que soluções. E diante desse cenário a IS aparece como uma das formas possíveis de apresentar respostas viáveis para a sociedade (BIGNETTI, 2011).

Kahane (2004) faz um alerta ao lidar com a palavra “problema”, posto que esta pode acarretar, erroneamente, na existência de apenas uma solução, sendo que provavelmente um problema complexo terá mais de uma resposta única e exata. Além disso, deve-se olhar os problemas de maneira completa, considerando os diferentes aspectos que o relacionam, como o desenvolvimento social, político, tecnológico, econômico, internacional (GOMES, 2013).

Além de várias soluções, podem existir também muitas causas. A interligação entre os diversos aspectos denotam a complexidade dos problemas sociais, dificultando o reconhecimento de suas raízes, as quais podem advir da combinação de um ou mais aspectos.

Nesta tese, o problema complexo remete às decorrências do envelhecimento, visto que o aumento da expectativa de vida reflete em diferentes aspectos na sociedade e é tendência mundial. Nesse sentido, iniciativas inovadoras em prol do envelhecimento ativo são necessárias para lidar com essa demanda futura que se aproxima.

2.3 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O envelhecimento populacional, em que há o aumento do número de pessoas idosas quando comparado aos adultos e crianças, está cada vez maior. Esse fenômeno é global e cada vez mais crescente nos países.

Conforme o United Nations (2019), havia 703 milhões de pessoas com ou acima de 65 anos em 2019 e projetasse que em 2050 o número de idosos será de 1,5 bilhão, apontado que mundialmente uma em cada seis pessoas será idosa (QUADRO 4).

Quadro 4 - Idosos com ou mais de 65 anos e região geográfica em 2019 e 2050

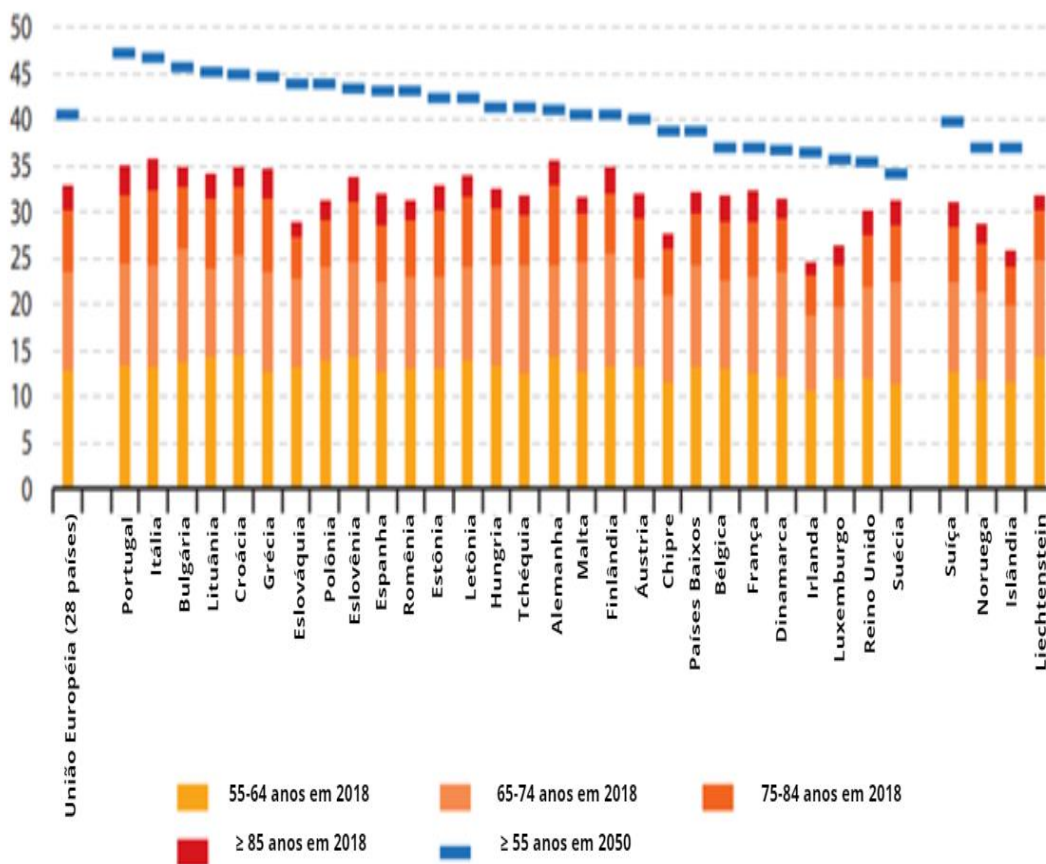
REGIÃO	Número de pessoas com 65 ou mais anos de idade em 2019 (milhões)	Número de pessoas com 65 ou mais anos de idade em 2050 (milhões)	Mudança de porcentagem entre 2019 e 2050
Mundo	702,9	1548,9	120
África Subsaariana	31,9	101,4	218
África do Norte e Ásia Ocidental	29,4	95,8	226
Ásia Central e Sul	119	328,1	176
Ásia Oriental e Sudeste	260,6	572,5	120
América Latina e Caribe	56,4	144,6	156
Austrália e Nova Zelândia	4,8	8,8	84
Oceania (exceto Austrália e Nova Zelândia)	0,5	1,5	190
América do Norte e Europa	200,4	296,2	48

Fonte: Adaptado de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (p.5, 2019).

O envelhecimento populacional atinge países desenvolvidos e em desenvolvimento. De acordo com os dados acima, as regiões africanas e asiáticas são as que apresentam os maiores aumentos de idosos, enquanto os menores aumentos se sobressaem Austrália, Nova Zelândia, Europa e América do Norte, pois nestes locais a população 65+ já se apresenta em grande número.

De acordo com projeções da Eurostat, referência estatística da Europa, aponta-se que em 2050 Portugal será o país mais envelhecido da Europa, enquanto que em 2018 ocupava a terceira posição do ranking (EUROPEAN COMMISSION, 2020; EUROSTAT, 2020). A figura 4 apresenta o panorama dos países da União Europeia (UE) no que tange às pessoas a partir de 55 anos de idade em 2018 e a prospecção para 2050.

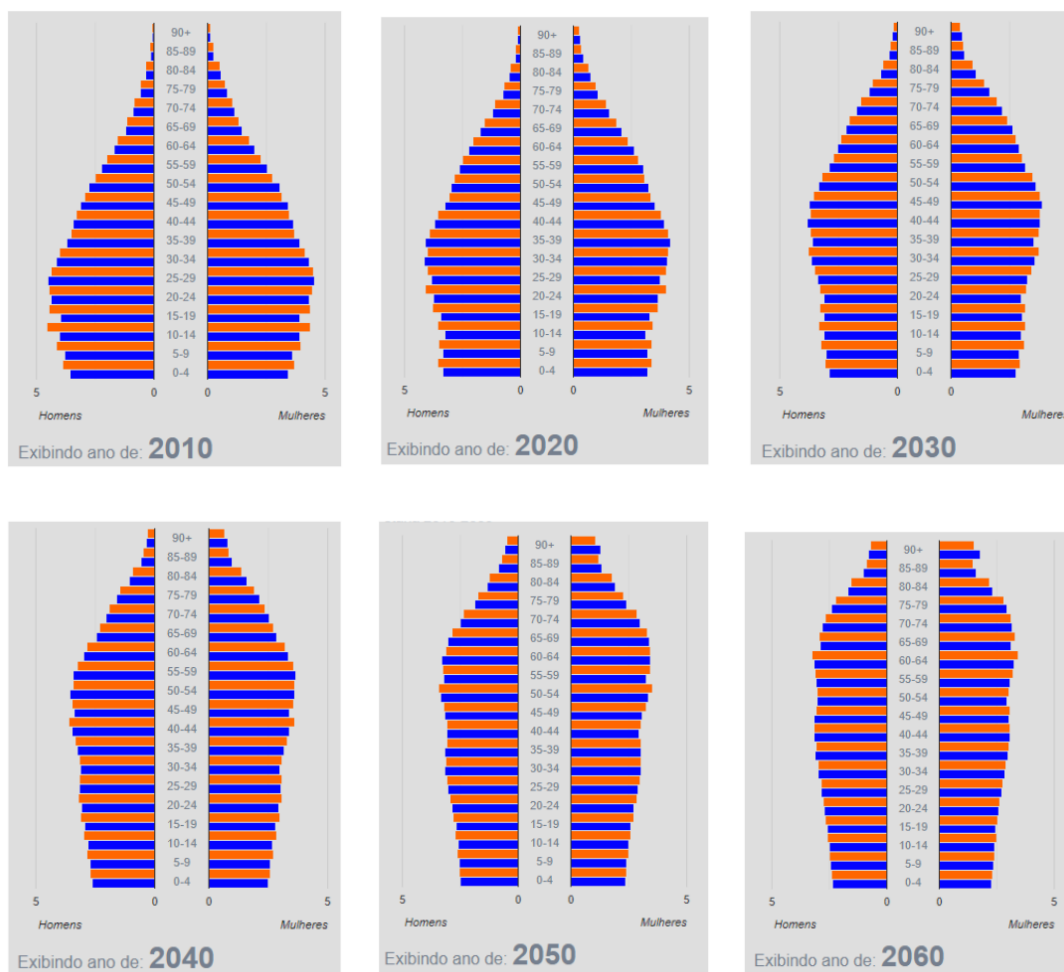
Figura 4 - População da UE com 55 ou mais anos em 2018 e 2050



Fonte: Adaptado de European Commission (2020).

Já no Brasil em 2017, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas acima de 60 anos de idade corresponde a mais de 30 milhões, representando 14,6% de toda a população (BRASIL, 2018). Estima-se ainda que em 2060, um quarto da população (58,2 milhões) deverá ter idade igual ou superior aos 65 anos (AGÊNCIA IBGE, 2018).

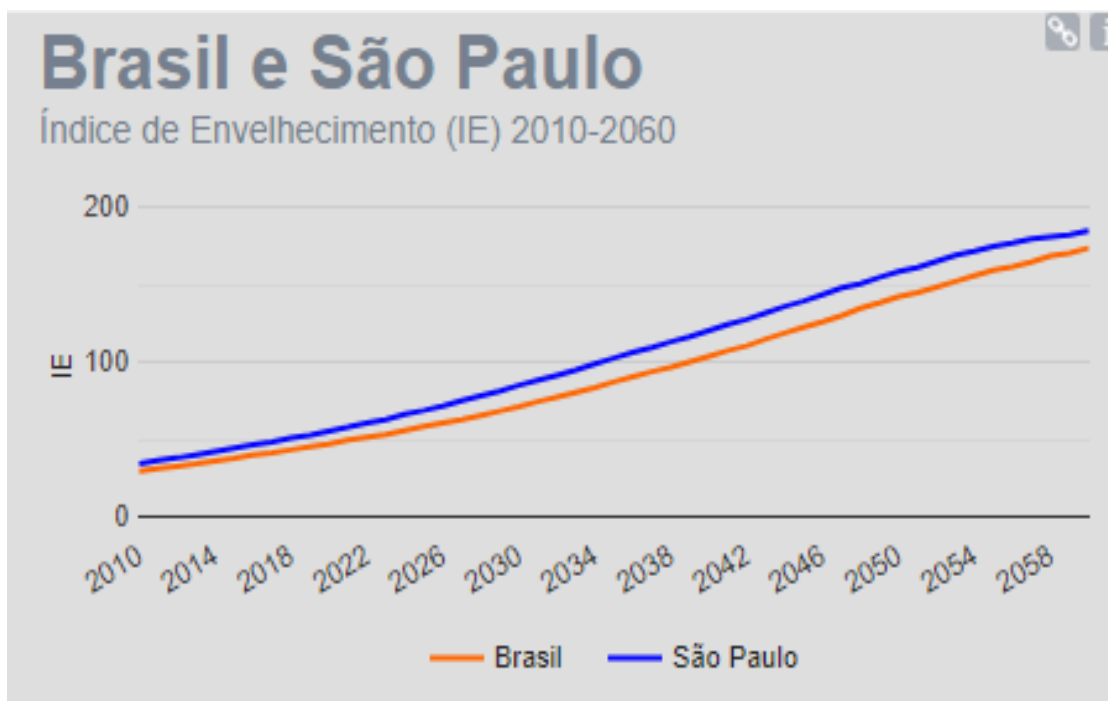
Figura 5 – Pirâmide etária do Brasil 2010-2060



Fonte: IBGE (2020).

A figura 5 acima aponta a evolução do perfil demográfico da população brasileira conforme a pirâmide etária. É nítido o alargamento do topo da pirâmide com o aumento de pessoas idosas, inclusive os com idade a partir de 90 anos, que em 2010 era uma porcentagem muito mais baixa do que como é apresentado como tendência no ano de 2060. Outro aspecto que a transformação da pirâmide etária destaca é a redução de crianças e jovens, percebida pelo encolhimento da base da pirâmide a longo das décadas apresentadas.

Figura 6 – Índice de envelhecimento populacional Brasil e São Paulo (2020-2060)

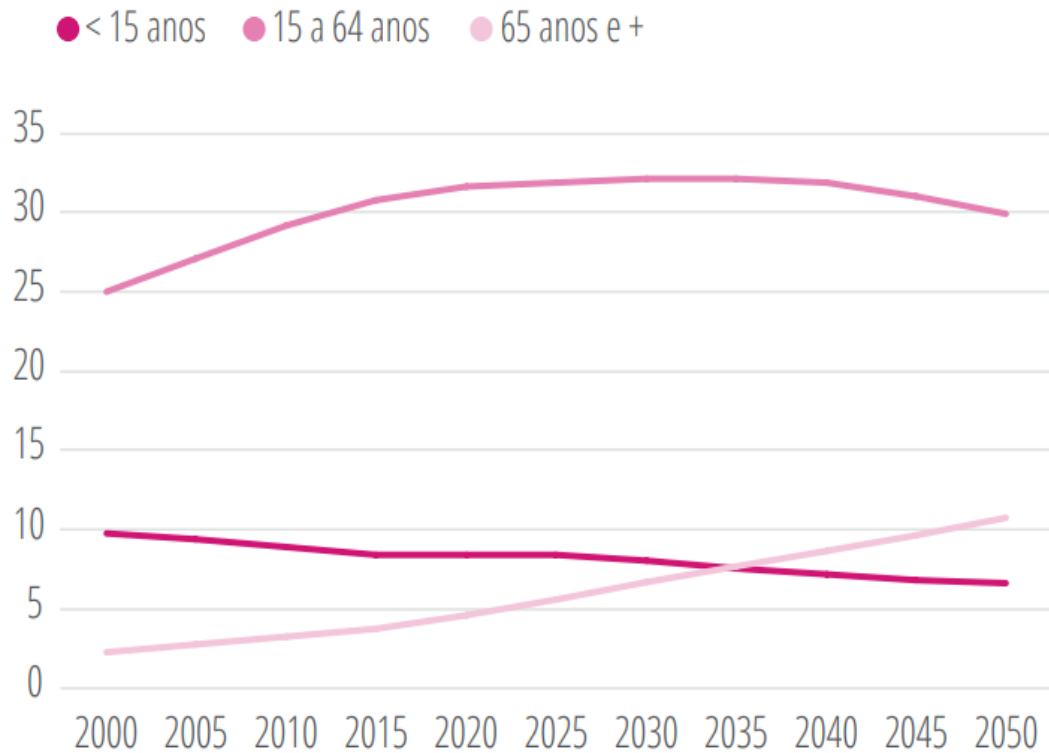


Fonte: IBGE (2020).

A figura 6 projeta o índice de envelhecimento populacional, que trata-se da relação entre a porcentagem de idosos e jovens à nível nacional e à nível do Estado de São Paulo, denotando o aumento de ambos, mas São Paulo com valores acima quando comparado ao Brasil como um todo.

No Estado de São Paulo, em 2050 o aumento da população idosa e a diminuição dos jovens é também evidente segundo projeções realizadas pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) em 2020. Abaixo seguem algumas figuras que representam essa tendência da mudança na composição estaria da população residente no Estado de São Paulo.

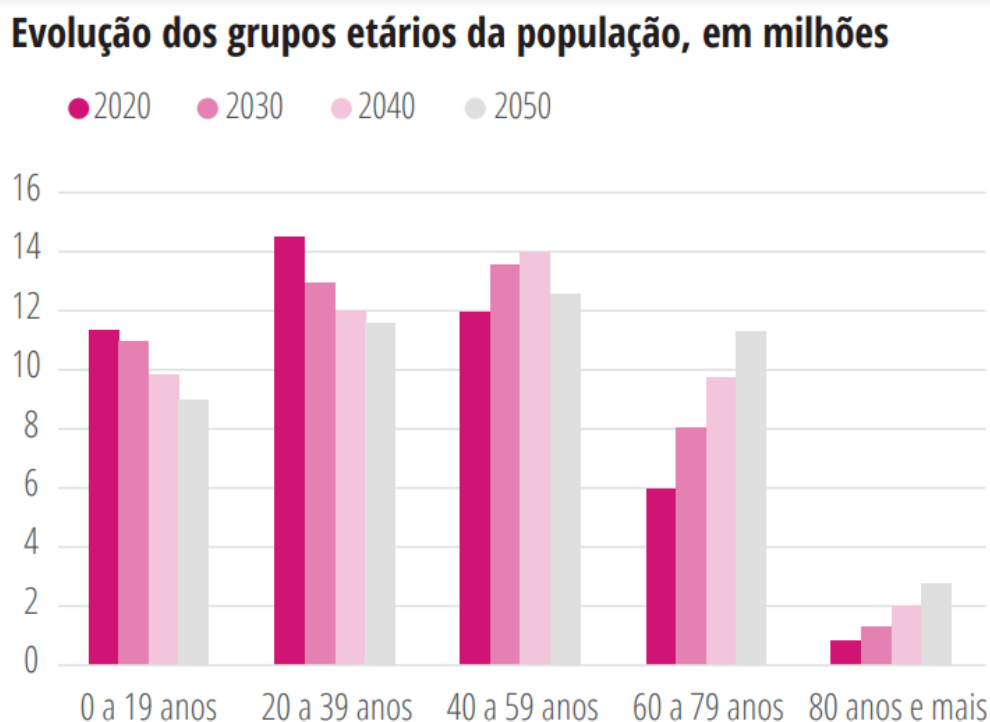
Figura 7 - Evolução da população 2000 - 2050 (em milhões)



Fonte: Fundação SEADE (2020).

Observa-se que pouco após 2035 inicia-se tanto o aumento da população idosa no Estado de São Paulo quando a diminuição de jovens e adultos. Nesse aspecto, é possível denotar que os idosos começam a ter prevalência diante da população jovem menor de 15 anos.

Figura 8 – Evolução dos grupos etários da população 2000 - 2050 (em milhões)



Fonte: Fundação SEADE (2020).

A figura acima apresenta que em 2040 e 2050 a população do Estado de São Paulo acima de 60 anos será a maior dentre as demais faixas etárias, corroborando os dados da figura 7, apresentada anteriormente.

Conforme o *World Health Organization* (WHO, 2002), o envelhecimento é definido como um acúmulo gradual de diversos danos moleculares e celulares, sendo que estes propiciam a redução das reservas fisiológicas, aumentam o risco de ocorrência de doenças, e diminui as capacidades individuais. Entretanto, essas mudanças são pessoais, pois as influências externas e os hábitos e comportamentos de cada indivíduo são muito determinantes para o processo de envelhecimento.

Caracterizado como um processo de muitas facetas, o envelhecimento populacional é consequência das condições econômicas, históricas e sociais, sendo ainda considerado como um fenômeno biopsicossocial (VITORINO; MIRANDA; WITTER, 2012). De acordo com Pedro (2013) o envelhecimento é um fenômeno paradoxal, pois ao aumentar a expectativa de vida, por meio de políticas públicas baseadas em aspectos econômicos, sociais, biomédicos, também há o lado da diminuição da taxa de fecundidade.

Segundo Carvalho & Garcia (2003), o envelhecimento populacional e aumento da longevidade da população são conceitos distintos e que cabe aqui mencionar e diferenciá-los. Quando se fala em longevidade, refere-se ao número de anos que um indivíduo vive ou a média

de anos que uma mesma geração viverá. Já o envelhecimento populacional está relacionado à mudança na estrutura etária de uma população, e os elementos que contribuem para essa mudança são biológicos, econômicos, ambientais, científicos e culturais, desconsiderando-se aspectos relacionados aos indivíduos ou a gerações. Sendo assim, esta definição de envelhecimento da população apresentada pelos autores é que será adotada para efeitos deste estudo, considerando esse fenômeno social composto por diferentes dimensões.

O aumento da expectativa de vida é um avanço na sociedade, no Brasil o tempo médio de vida é de 75,8 anos, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados em 2018 pelo IBGE. Entretanto, viver mais não é sinônimo de viver melhor. Envelhecer não é um processo análogo para todas as pessoas, cada indivíduo apresenta uma experiência diferente nessa fase da vida e é preciso considerar, não apenas sua história particular, mas também os elementos que fazem parte de sua vida, tais como a classe social, gênero, etnia (MINAYO; COIMBRA, 2002). Para Bezerra et al. (2012, p. 156) “observa-se atualmente que essa etapa da vida é valorizada e privilegiada, tendo em vista as novas conquistas em busca de prazer, da satisfação e da realização pessoal.”

Apesar de o tempo de vida de um indivíduo não estar intrínseco na sua caracterização como idoso, para fins desta pesquisa será adotada a idade de 60 anos ou mais, seguindo as seguintes legislações brasileiras: Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e Lei 8.842 de 04/01/1994 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso.

Um aspecto importante atrelado ao envelhecimento é a preparação da sociedade perante essa realidade, pois há ainda muitas representações negativas associadas à velhice. Graeff (2014) cita que “velhice não é sinônimo de doença, nem, aliás, de fragilidade. Existem distintas realidades vividas em idade mais avançada”. Cabe ainda ressaltar que há uma distinção conceitual entre envelhecimento e velhice. Costa (1998, p.26) define:

Envelhecimento: processo evolutivo, um ato contínuo, isto é, sem interrupção, que acontece a partir do nascimento do indivíduo até o momento de sua morte [...] é o processo constante de transformação. Velhice: é o estado de ser velho, o produto do envelhecimento, o resultado do processo de envelhecer.

Corroborando essa definição, o envelhecimento é natural, e conseqüentemente, universal, pois é irreversível e inerente a todos os indivíduos (DUARTE, 2008, s/p). Portanto, envelhecer está atrelado ao desenvolvimento, devendo transcender às representações estigmatizadas e enraizadas na sociedade, pois conforme Beauvoir (1976, p.18), “a velhice não

poderia ser compreendida senão em sua totalidade; ela não é somente um fato biológico, mas também um fato cultural”.

Segundo a OMS (2015), o envelhecimento envolve mudanças complexas, pois relaciona aspectos biológicos, alterações nas posições e papéis sociais, mudanças psicossociais motivacionais, entre outras, denotando que nesse processo a subjetividade de bem-estar é grande.

Dessa forma, é evidente que esse fenômeno apresenta muitos desafios a serem superados e demandas a serem supridas, pois a tendência a um envelhecimento ativo mostra-se como um caminho suscetível a lidar com as necessidades e complexidades que essa realidade apresenta.

2.4 PROCESSO DO ENVELHECIMENTO E A ALTERNATIVA DO ENVELHECIMENTO ATIVO

O processo do envelhecimento envolve diversos fatores, estes predominantes na forma que o indivíduo irá enfrentar esse ciclo vital. Assim, essa fase pode ser vivenciada com maior ou menor qualidade de vida.

O conceito de qualidade de vida possui diversas percepções e abordagens, sendo geralmente associada ao bem-estar, saúde, motivação, felicidade, entre outras concepções. Essa variação se deve ao fato da utilização do termo por diferentes áreas de estudo.

Fleck et al. (2000, p. 179) cita que “a definição proposta pela Organização Mundial da Saúde é a que melhor traduz a abrangência do construto qualidade de vida”. O World Health Organization Quality of Life (WHOQOL, Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde) definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações” (p.1404, 1995).

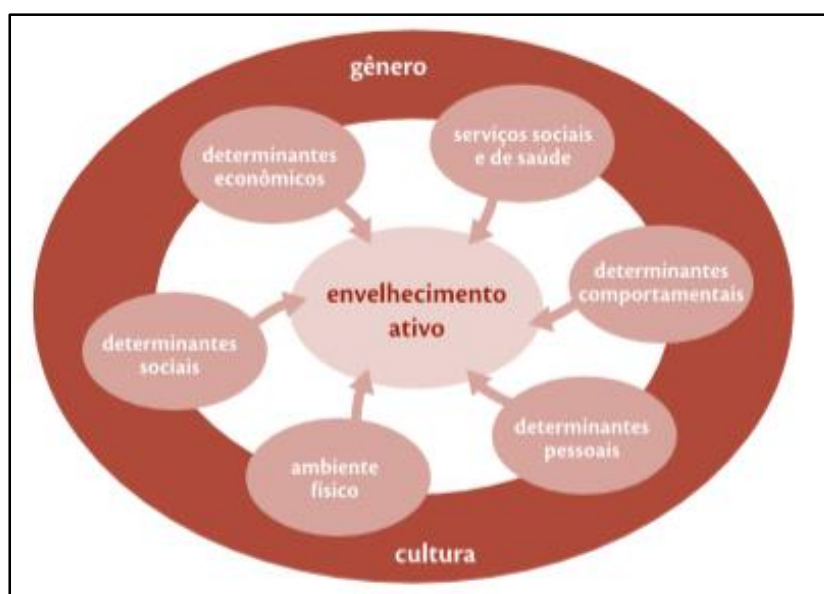
Pensando nos idosos, a qualidade de vida vem ao longo da vida, envolvendo as experiências anteriores. Nesse sentido, o envelhecimento ativo não se inicia na fase da velhice, mas envolve a busca por melhorias na qualidade de vida das pessoas ao decorrer da vida, e para isso é essencial a otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança (OMS, 2005).

Segundo a OMS “a palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas culturais, espirituais e civis e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho.” (2005, p.13)

Posto isso, é fundamental que a preparação para essa fase da vida seja ao longo da vida. “As famílias e os indivíduos precisam planejar e se preparar para a velhice, e precisam se esforçar pessoalmente para adotar uma postura de práticas saudáveis em todas as fases da vida” (OPAS-OMS, 2005, p.18).

Para além do âmbito da saúde, a dimensão social e familiar é essencial, pois a vivência com estímulos variados e a participação de ciclos sociais contribuem para envelhecer ativamente. De acordo com a OMS, há alguns fatores determinantes para o envelhecimento ativo (FIGURA 9).

Figura 9 - Determinantes do envelhecimento ativo



Fonte: Organização Mundial da Saúde (2005, p. 19).

Como se pode observar na figura acima, nota-se que as determinantes gênero e cultura são considerados transversais por perpassarem por todas as pessoas. A forma como uma população envelhece reflete os valores, as tradições, os hábitos e crenças que esta possui.

Tratando dos determinantes relacionados aos serviços sociais e de saúde, é crucial a integração de ambos, tendo sempre em vista a promoção da saúde e seu acesso de forma equitativa e prevenção de doenças. Já os determinantes comportamentais está vinculado com o estilo de vida adotado, sendo este passível de mudança a qualquer período da vida, neste caso a atividade física e a alimentação saudável mostram-se como excelentes aliadas ao envelhecimento ativo. Os determinantes pessoais referem-se às questões biológicas, genética e psicológicas. Atrelam-se aos fatores do ambiente físico a estrutura, acessibilidade e segurança da moradia e de sua localização. Em relação aos determinantes sociais prezam-se aqueles que evitem o isolamento social, maus tratos, falta de educação e outras situações de risco, para isso

as oportunidades de aprendizagem, apoio social, vínculo familiar e de amizade vem para auxiliar nesses aspectos. Por fim, os fatores econômicos que são determinantes envolvem a renda, o trabalho e a proteção social, pois assim como a pobreza afetam no envelhecimento, o desemprego, a aposentadoria antecipada, a desvalorização de empregos informais e auxílios insuficientes dificultam o envelhecimento ativo (OMS, 2005).

Esses determinantes denotam claramente a pluralidade de influências que podem ser benéficas ou prejudiciais ao longo do curso da vida. Envelhecer ativamente é um processo complexo e desafiador, pois envolve a interação de elementos que estão além dos próprios indivíduos, já que ações e políticas públicas são também cruciais.

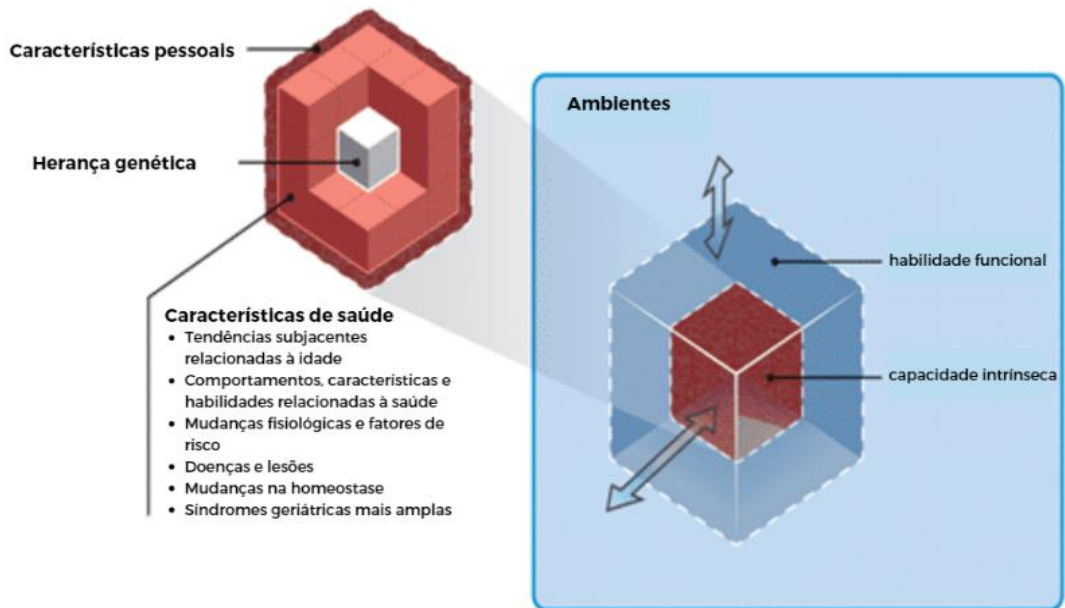
Além disso, deve-se considerar a individualidade de cada pessoa, pois o curso da vida é muito diverso e dinâmico, fatores internos e externos variados são capazes de resultar formas de envelhecimento diferentes em cada um.

Pedro (2013) aponta que a promoção de uma vida ativa e saudável apresenta grandes desafios e que as ações voltadas ao envelhecimento requerem participação coletiva, integrada, interdisciplinar e intersetorial, visando inovação nas práticas na construção dos saberes.

Portanto, para que o processo de envelhecimento ocorra de forma ativa, é essencial dar atenção à qualidade de vida que um indivíduo apresenta durante seu curso na vida, bem como as políticas públicas que venham a contribuir para esse contexto. E associando ao exposto, cabe rematar a concepção de envelhecimento ativo definida por São José & Teixeira (2014), que salienta que essa discussão é presente no mundo todo e nas dimensões política, profissional e acadêmica, mesmo não existindo um consenso bem delineado sobre o termo.

Além do termo envelhecimento ativo, em 2015 o WHO apresenta em seu relatório mundial de envelhecimento e saúde a concepção de Envelhecimento Saudável, em que este corresponde ao processo de desenvolver e manter a capacidade funcional possibilitando o bem-estar aos mais velhos. Essa definição se baseia em dois aspectos: habilidade intrínseca e habilidade funcional (FIGURA 10)

Figura 10 – Envelhecimento Saudável



Fonte: Adaptado de World Health Organization (2015, p. 28).

A habilidade funcional relaciona-se aos atributos da saúde permitindo que as pessoas façam aquilo que valorizam. Já a capacidade intrínseca remete às competências de saúde físicas e mentais, que podem ser caracterizadas por doenças, lesões, mudanças fisiológicas, fatores de risco, síndromes geriátricas, comportamentos (relativos à saúde), entre outros. No entanto, características pessoais e heranças genéticas também contribuem para o envelhecimento saudável. Por fim, destaca-se o ambiente como elemento influente no processo de envelhecimento, que vai desde a casa, passando por comunidades e sociedades e que dentro desses ambientes há uma ampla variedade de fatores. Essa interação ocorrida por meio das pessoas e ambientes é denominada capacidade funcional, algo presente no Envelhecimento Saudável (WHO, 2015).

Ademais, o WHO (2015) ainda frisa que o Envelhecimento Saudável é reflexo da trajetória individual de cada pessoa, não existindo um único fator determinante para um envelhecimento mais ou menos saudável.

A OMS (2015, p. 4) ainda menciona que

O enfoque social recomendado para abordar o envelhecimento da população, que inclui a meta de construir um mundo favorável aos adultos maiores, requer uma transformação dos sistemas de saúde que substitua os modelos curativos baseados na doença pela prestação de atenção integrada e centrada nas necessidades dos adultos maiores.

Esse enunciado denota que ao pensar e lidar com as questões de envelhecimento deve-se reconhecer a protuberância da perspectiva social, corroborando que a inovação social é pertinente para atender as demandas relacionadas ao envelhecimento. E para fins desta pesquisa, o termo envelhecimento ativo será o abordado pela pesquisadora devido o percurso acadêmico que já vem sendo estabelecido nesse sentido.

2.5 FORMAS DE APOIO AOS IDOSOS NO BRASIL

No Brasil, o apoio aos idosos pode ser percebido por meio de alguns dispositivos legais, como: Política Nacional do Idoso, Estatuto do Idoso e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Estes buscam estabelecer ações sociais e de saúde, bem como garantir os direitos às pessoas acima de 60 anos de idade. Além desses, a Constituição Federal também apresenta-se como respaldo à população idosa.

Na Constituição Federal (BRASIL, 1988) é estipulada a promoção do bem de todos, excluindo as diversas formas de preconceitos, inclusive a de idade. Além disso, os idosos também são apoiados nas questões: penal, transporte público, impostos, previdência social, voto, além das garantias aplicáveis para qualquer outro cidadão.

Já a lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre Política Nacional do Idoso, visa garantir os direitos sociais da população acima de 60 anos de idade, além de criar condições que viabilizem sua autonomia, integração e participação social (BRASIL, 1994). Dentre os princípios mencionados, estão:

- I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;
- II - o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;
- III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;
- IV - o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política;
- V - as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta lei (BRASIL, 1994)

Além dos princípios, a Política Nacional do Idoso ainda apresenta como ações governamentais atuar nas áreas de assistência social, saúde, educação, trabalho e previdência social, habitação e urbanismo, justiça, cultura, esporte e lazer (BRASIL, 1994), possibilitando em cada um desses âmbitos a atuação dos idosos de maneira autônoma, interativa e digna, garantindo os seus direitos às políticas públicas.

Cabe ainda destacar que, assim como na Constituição Federal, consta nesta lei que cabe a todo cidadão denunciar qualquer negligência ou desrespeito cometido ao idoso, corroborando o repúdio ao preconceito etário (BRASIL, 1994).

Já a lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, que trata sobre o Estatuto do Idoso, visa regular os direitos das pessoas com 60 anos de idade ou mais, para isso destacando os direitos fundamentais (vida; liberdade; respeito e dignidade; alimentos; saúde; educação; cultura, esporte e lazer; profissionalização e trabalho; previdência sócia; assistência social; habitação; transporte) e medidas de proteção aos idosos, no caso de ameaça ou violação aos direitos mencionados.

O Estatuto do Idoso também contempla os crimes e penalidades aplicáveis em algumas situações, como discriminação, negligência, abandono, violência e outros também capazes de prejudicar o idoso. Nesse sentido, a referida lei é mais enfática nas questões atreladas ao ageísmo e crimes contra a população acima de 60 anos.

Cabe ainda mencionar que a lei 10.741/2003 também dispõe sobre a política de atendimento ao idoso por meio de ações governamentais e não governamentais. Sendo assim, estão elencadas as políticas sociais básicas, políticas e programas de assistência social, serviços especiais de prevenção e atendimentos em alguns casos de vitimização do idoso, serviço de busca de familiares e responsáveis por idosos abandonados, proteção jurídico-social e mobilização da opinião pública em prol da participação social no atendimento do idoso (BRASIL, 2003).

No que tange a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), aprovada pela Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006, apresenta-se como finalidade “recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.” (BRASIL, 2006)

Já nas diretrizes da PNSPI são elencadas:

- a) promoção do envelhecimento ativo e saudável;
- b) atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa;

- c) estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção;
- d) provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa;
- e) estímulo à participação e fortalecimento do controle social;
- f) formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da pessoa idosa;
- g) divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS;
- h) promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa; e
- i) apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas (BRASIL, 2006).

A promoção do envelhecimento ativo, como objetivo principal das ações da saúde, reporta o envelhecimento com autonomia e capacidade funcional (BRASIL, 2006).

No entanto, apesar da clareza das diretrizes apresentadas, bem como as demais legislações mencionadas, é evidente a existência de lacunas ainda presentes entre as demandas específicas dos idosos e às ações que garantam, de fato, suas necessidades e direitos. A teoria e a realidade ainda não convergem no contexto atual do país, pois “os gastos em sistemas de saúde, cuidados de longo prazo e ambientes propícios mais amplos são frequentemente retratados como custos.” (OMS, 2015, p. 11).

O mais recente Projeto de Lei nº 402 de 2019 (PL 402/2019) que cria o Programa Cidade Amiga do Idoso visa estimular a adoção, por parte dos municípios, de medidas para o envelhecimento saudável e o aumento de qualidade de vida (BRASIL, 2019).

Este Programa tem inspirações no Projeto Cidade Amiga do Idoso lançado pela OMS em 2005. Segundo a OMS (2008), uma cidade amiga do idoso deve existir políticas, serviços, ambientes e estruturas para proporcionar o envelhecimento ativo, sendo importante:

- reconhecer a ampla gama de capacidades e recursos entre os idosos;
- prever e responder, de maneira flexível, às necessidades e preferências relacionadas ao envelhecimento;
- respeitar as decisões dos idosos e o estilo de vida que escolheram;
- proteger aqueles que são mais vulneráveis; e
- promover a sua inclusão e contribuição a todas as áreas da vida comunitária (OMS, 2008, p.10).

Ademais, o envelhecimento ativo deve ser entendido como um processo permanente e que uma cidade amiga do idoso vai muito além de beneficiar apenas os idosos, pois “prédios e ruas sem obstáculos propiciam a mobilidade e independência de pessoas com deficiências,

sejam elas jovens ou velhas. Vizinhanças seguras permitem que crianças, mulheres jovens e pessoas idosas tenham confiança em sair [...]” (OMS, 2008, p. 11)

Para a aderência ao Programa é fundamental que o município cumpra os seguintes requisitos: existência de um Conselho Municipal do Idoso e apresentação de um plano de ação, sendo que este pautar-se, no que couber, no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2019).

De acordo com a OMS (2008), os aspectos que devem conter em uma cidade amiga do idosos são: espaços abertos e prédios, transporte, moradia, participação social, respeito e inclusão, participação cívica e emprego, comunicação e informação, apoio comunitário e serviços de saúde. Esses mesmos requisitos são obrigatórios conter no plano de ação a ser apresentado pelos municípios que querem aderir ao Programa, segundo o PL 402/2019.

Outros Programas semelhantes aos mencionados são: Programa São Paulo Amigo do Idoso, Projeto Cidades para todas as Idades brasileiro e Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (EBAPI).

Essas iniciativas são também inspiradas pela OMS e cada Programa apresenta suas especificidades, como pode ser observado na figura abaixo (FIGURA 11)

Figura 11 – Iniciativas inspiradas no programa cidade amiga do idoso da OMS

Iniciativa	Situação			
Guia Global Cidade Amiga do Idoso - 2007	Proposta de caráter global devido à participação de cidades de diversos países, que originou a Rede Global de Cidades e Comunidades Amigas do Idoso (Global Network for Age-friendly Cities and Communities) - Age-Friendly World – reunidora de cidades do mundo que desenvolvem projetos alinhados aos princípios de Envelhecimento Ativo.			
Projeto de Lei (PL) institui Cidade Amiga do Idoso - 2011	Proposta parlamentar de caráter nacional, que disciplina o acesso a recursos do Fundo Nacional do Idoso, assim descrita no PL: - Incentivo à adoção de medidas. - Município deve ter política municipal do idoso. - Município deve elaborar um plano de ação baseado no Estatuto do Idoso. - Lei é referenciada pelas 8 dimensões da OMS. - Lei oferece prioridade para recursos do Fundo Nacional do Idoso. - Lei confere título de Cidade Amiga do Idoso.			
Programa São Paulo Amigo do Idoso - 2012	Projeto governamental do Estado de São Paulo, constituído por 11 Secretarias de Estado envolvidas e pelo Fundo Social de São Paulo, sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Social. O Programa envolve o Fundo Estadual do Idoso (Lei 14.874/12) e concede uma certificação baseada em "selos" concedidos após cumprimento de metas.			
Projeto Cidades para todas as idades – iniciado 2016	Proposta da iniciativa privada oferecida nacionalmente pela Organização Não Governamental ILC-BR em parceria com empresa fornecedora de energia elétrica como projeto de responsabilidade social. O projeto é viabilizado por recursos do Fundo Municipal do Idoso e desenvolvido conforme modelo idealizado pelo ILC-BR.			
Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa – iniciada 2018	Iniciativa de abrangência nacional e caráter Intersetorial e interinstitucional. Baseado no Guia Global Cidade Amiga do Idoso, adaptado conforme quadro comparativo.			
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>OPAS/OMS</th> <th>EBAPI</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Destino: população idosa em geral. Orientação por técnicos. Etapas: 1. Compromisso; 2. Envolvimento; 3. Avaliação municipal para criar linha de base; 4. Criação de Plano para 3 anos; 5. Identificação de indicadores e monitoramento.</td> <td>Prioridade: idosos do CadÚnico. Orientação federal. Capacitação para a execução, com: - Guias; - Programa EAD. - Monitoramento de 5 fases certificadas: 1. Adesão – Selo A 2. Plano – Selo P 3. Lei – Selo Bronze 4. Execução 1 – Selo Prata 5. Execução 2 – Selo Ouro</td> </tr> </tbody> </table>	OPAS/OMS	EBAPI	Destino: população idosa em geral. Orientação por técnicos. Etapas: 1. Compromisso; 2. Envolvimento; 3. Avaliação municipal para criar linha de base; 4. Criação de Plano para 3 anos; 5. Identificação de indicadores e monitoramento.
OPAS/OMS	EBAPI			
Destino: população idosa em geral. Orientação por técnicos. Etapas: 1. Compromisso; 2. Envolvimento; 3. Avaliação municipal para criar linha de base; 4. Criação de Plano para 3 anos; 5. Identificação de indicadores e monitoramento.	Prioridade: idosos do CadÚnico. Orientação federal. Capacitação para a execução, com: - Guias; - Programa EAD. - Monitoramento de 5 fases certificadas: 1. Adesão – Selo A 2. Plano – Selo P 3. Lei – Selo Bronze 4. Execução 1 – Selo Prata 5. Execução 2 – Selo Ouro			

Fonte: Côrte (2019).

O EBAPI é a iniciativa mais recente e visa melhorar a convivência dos idosos e incentivar as cidades a realizarem ações voltadas ao envelhecimento ativo, saudável, sustentável e cidadão das pessoas (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2020). De acordo com o Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019, que regulamenta a EBAPI, em seu artigo 23, considera-se:

- I - envelhecimento ativo - o processo de melhoria das condições de saúde, da participação e da segurança, de modo a melhorar a qualidade de vida durante o envelhecimento;
- II - envelhecimento saudável - o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permita o bem-estar da pessoa idosa;
- III - envelhecimento cidadão - aquele em que há o exercício de direitos civis, políticos e sociais;

IV - envelhecimento sustentável - aquele que garante o bem-estar da pessoa idosa em relação a direitos, renda, saúde, atividades, respeito, e em relação à sociedade, nos aspectos de produção, de convivência intergeracional e de harmonia, com o amplo conceito de desenvolvimento econômico; [...] (BRASIL, 2019)

A partir dessa caracterização de diferentes formas do envelhecimento, percebe-se a complexidade que envolve esse processo, denotando a importância em incluí-los nas agendas políticas para lidar com os desafios advindos pelas mudanças no perfil populacional. E que apesar de algumas ações já estarem em andamento, ainda há lacunas a serem supridas entre as demandas específicas dos idosos e ao que é ofertado pelo setor público.

Nesse sentido, frisa-se a necessidade de inovações sociais que promovam o envelhecimento ativo e respondam demandas dessa população que ainda está longe da realidade desejável.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi desenvolvida conforme a metodologia teórica e empírica, revisitando a literatura relacionada ao tema pesquisado, bem como o estudo múltiplo de casos na cidade de São Carlos-SP e nas regiões Centro e Norte de Portugal.

Ressalta-se ainda o levantamento do estado da arte do tema inovação social e envelhecimento ativo, visando contribuir na integração das informações relacionadas com a temática, como também para obter um panorama de pesquisas já desenvolvidas. Para esse tipo de levantamento fundamentou-se a utilização da base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Esse Portal é uma biblioteca virtual que contém um acervo com mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases de referência, 12 bases exclusivas para patentes, diversos livros, enciclopédias, obras de referência, normas técnicas, material audiovisual e estatísticas (PORTAL CAPES, 2020).

Em relação aos objetivos, a pesquisa é de cunho descritivo, já que visa “descrever determinada população ou fenômeno” (VERGARA, 2005, p.47), neste caso envolve a descrição dos fenômenos inovação social e envelhecimento ativo. Segundo Triviños (1987) neste tipo de pesquisa a busca é em descrever os fatos e fenômenos de uma realidade com exatidão, já que a intenção é a busca de conhecimento, sem necessariamente a sua explicação.

Quanto à natureza, a pesquisa é qualitativa, já que é “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 43). Com isso, o foco da pesquisa foi buscar dados com significados, ou seja, encontrar sentidos e percepções da temática de estudo.

Já a classificação quanto à escolha do objeto de estudo é o estudo de casos múltiplos. De acordo com Triviños (1987), neste tipo de estudo não há necessidade do pesquisador fazer comparações, pois os objetos pesquisados deverão ser analisados de forma individual, mesmo que existam fatores comuns. Yin (2001) afirma que a intenção desse tipo de estudo é a replicação, ou seja, a possibilidade de observar resultados semelhantes, sem a sua generalização. O mesmo autor ainda salienta que o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno dentro de seu contexto.

Nesse sentido, os casos estudados se deu em âmbito nacional e internacional, sendo São Carlos-SP e regiões Norte e Centro de Portugal. E corroborando Triviños (1987), a pretensão

não foi realizar um estudo comparativo entre os países já que ambos apresentam distintos fatores sociais, históricos, econômicos, culturais, educacionais, demográficos, entre outros. Portanto, o principal objetivo foi conhecer as iniciativas e percebê-las em seu contexto de atuação.

A técnica de coleta de dados envolve um conjunto de regras ou processos (LAKATOS & MARCONI, 2001). Para essa pesquisa foram empregadas a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, entrevista e diário/anotações de campo.

A primeira “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2005, p. 48). Por meio das referências teóricas foi possível obter conhecimentos sobre a temática que envolve inovação, inovação social, qualidade de vida, envelhecimento ativo e afins.

Já a pesquisa documental trata-se de um estudo fundamentado em documentos pertencentes às organizações e instituições públicas e particulares, tais como registros, regulamentos, relatórios, cartas, informações disponibilizadas pelas pessoas (VERGARA, 2005), portanto esse método foi uma fonte complementar na obtenção de dados e informações sobre o tema da pesquisa.

Também foi utilizado o diário de campo, que envolve anotações feitas pela pesquisadora ao decorrer do desenvolvimento da pesquisa e a partir de conversas informais. Esse método de coleta de dados consiste em registrar observações das vivências e situações de estudo (TRIVIÑOS, 1987; FALKEMBACH, 1987).

As conversas informais se deram com pesquisadores e informantes especializados para contribuir com informações para a pesquisa, especialmente as que diz respeito sobre as iniciativas de inovação social de Portugal.

Por fim, utilizou-se também a entrevista semiestruturada, a qual segundo Manzini (1990/1991, p.154) o foco é “em um objetivo sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Ou seja, não há respostas padronizadas, mas sim um diálogo que oportuniza uma naturalidade maior ao entrevistado e permite ainda que o entrevistador faça intervenções, quando necessário.

Dessa forma, a entrevista foi realizada com um informante especializado da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e Inovação (SMMACTI) de São Carlos-SP, cuja intenção foi identificar as iniciativas de inovação social da cidade, para que em uma

segunda etapa ocorresse o aprofundamento dessas iniciativas e uma prospecção, de forma complementar, a identificação de outros informantes e instituições. Além deste, mais quatro pessoas foram entrevistadas em São Carlos visando contribuir com suas experiências e conhecimentos sobre a temática pesquisada. Portanto, a realização do estudo exploratório sobre o tema foi visando identificar iniciativas e potenciais informações complementares para a tese.

Na busca de aprofundamento teóricos e práticos, foi realizado um estágio científico no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES - UC) em Portugal. Essa investigação *in loco* no contexto português se motivou devido à temática inovação social estar em evidência no país e na Europa. Dessa forma, a coleta de dados e informações se deu por meio de materiais bibliográficos, periódicos, sites, debates em grupos de seminários, palestras, visitas técnicas em organizações, encontros presenciais e online (via *skype*) nas regiões norte e centro de Portugal.

As etapas de coleta de dados e informações foram estabelecidas em conjunto com o supervisor do estágio científico, Prof. Dr. Hugo Pinto, em três tarefas principais.

A primeira envolveu uma preparação fundamentada em conhecimentos teóricos sobre a inovação social em Portugal e na Europa, com o auxílio de livros, periódicos, reportagens, relatórios e sites. Nesse momento inicial, a intenção foi compreender, não apenas o panorama europeu e de Portugal sobre a inovação social, mas também complementar informações sobre o assunto, de maneira geral, para o desenvolvimento da tese.

Após a preparação teórica e com conhecimentos importantes sobre o contexto de Portugal e da Europa, deu-se início à segunda etapa que foi de preparação para as visitas técnicas em instituições e organizações, bem como reuniões e encontros com informantes especializados sobre a temática em questão. Assim, essa etapa envolveu a seleção de projetos de inovação social voltadas ao envelhecimento que atuam nas regiões Centro e Norte de Portugal e o contato dos respectivos responsáveis e/ou representantes. Acrescentou-se também a essa etapa o contato com professores e pesquisadores da Universidade de Coimbra que também investigam o tema inovação social.

O contato inicial se deu via e-mail com os representantes dos projetos encontrados no momento, que foram cerca de vinte. No entanto, o retorno e efetiva comunicação se deu com pouco mais da metade. Os encontros se deram, em sua maioria, por meio de visitas técnicas e apenas três de forma remota, via *Skype*, devido à praticidade nos casos de dificuldade de conciliação de agenda.

Dessa forma, foi possível conhecer os seguintes projetos e respectivos municípios:

- Portugal Inovação Social (Coimbra e Porto);
- AMUT'IESIM (Gondomar);
- *Ageing@Coimbra* (Coimbra);
- A voz do rock do Coletivo Gira Sol Azul (Viseu);
- Aposenior (Coimbra);
- Radio Universidade Sénior de Nelas (Nelas);
- Velhos Amigos da ONG ATLAS (Coimbra);
- Clube dos Velhos Amigos da Associação *I Create* (Poiães);
- Projetos da Cáritas Diocesana: *CaMeLi*, *GrowMeUp*, *IdoVis*, *ReHab*, *Toilet4me* (Coimbra).

Previamente à realização das visitas técnicas foi elaborado um breve roteiro com algumas questões abertas para conhecer melhor sobre os projetos, as atividades, os participantes, os responsáveis e a instituição ou organização responsável. Por serem projetos distintos, em algumas visitas técnicas os dados e informações apresentados já contemplavam às questões do roteiro, já em outras foi necessário fazer alguns questionamentos para complementar o conteúdo que se buscava.

De maneira geral, esses encontros foram muito dinâmicos e os registros desses momentos se deram por meio de: anotações (dos elementos observados e das falas do locutor), gravação de áudio e alguns registros de imagens, ambos mediante autorização verbal dos locutores.

Quanto ao contato com professores e pesquisadores da Universidade de Coimbra, foram encontros de compartilhamento de material bibliográfico, eventos e projetos que envolvem a inovação social. O principal intuito foi conhecer um pouco da atuação destes profissionais na área da inovação social e gerar reflexões e *insights* importantes para a pesquisa. A conversa se deu com dois professores da Faculdade de Economia da UC e pesquisadores do Centro de Estudos Sociais da UC e também com um aluno e pesquisador do CES/UC.

Por fim, a terceira tarefa realizada foi a participação em alguns eventos sobre os temas que remetem à inovação social e ao envelhecimento. Essa etapa ocorreu concomitantemente com às tarefas anteriores, cabendo ainda mencionar a importância de estar presente em alguns desses eventos foi conhecer projetos e pessoas interessantes do meio, como é o caso do Felipe Almeida, Presidente do Portugal Inovação Social, que apresentou sobre a iniciativa que faz parte, bem como contatos para a realização de visitas técnica. Outro ponto fundamental foi

conhecer o panorama de envelhecimento de Portugal, que é distinto da realidade brasileira e permitiu compreender fatos, dados e informações específicas da região.

Por fim, salienta-se que esta pesquisa não foi realizada visando a comparação, mas sim a possibilidade de identificar potenciais contributos para os estudos e práticas no Brasil, especialmente na cidade de São Carlos-SP.

3.1. O ESTADO DA ARTE DE INOVAÇÃO SOCIAL E ENVELHECIMENTO ATIVO

A pesquisa de estado da arte é fundamental para se atualizar sobre a temática de forma qualitativa e quantitativamente. Dessa forma, realizou-se um levantamento de produções científicas presentes no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com base nos seguintes termos inovação social e envelhecimento ativo, que remetem ao tema central dessa pesquisa. A análise se deu de forma temporal, observando os anos de 2015 à 2019, desconsiderando-se os demais filtros. A escolha desse portal é devido seu reconhecimento e por abranger diversas bases de dados nacionais e internacionais. Quanto aos resultados elencados, considera-se o acesso realizado em 27 de maio de 2020. O mapeamento do total de produções sobre essa temática foi feito em três etapas:

1. Busca pelas palavras – chave em português: “inovação social”, “envelhecimento ativo” e “inovação social” AND “envelhecimento ativo” (QUADRO 5).
2. Busca pelas palavras – chave em inglês: “social innovation”, “active ageing”, “social innovation” AND “active ageing” (QUADRO 6).
3. Busca pela palavras – chaves em espanhol: “innovación social”, “envejecimiento activo” e “innovación social” AND “envejecimiento activo” (QUADRO 7).

Quadro 5 - Palavras-chave em português

Palavras-chave	Resultados
“inovação social”	163
“envelhecimento ativo”	183
“inovação social” AND “envelhecimento ativo”	0

Fonte: Autoria própria.

Quadro 6 - Palavras-chave em inglês

Palavras-chave	Resultados
“social innovation”	5.580
“active ageing”	1.898
“social innovation” AND “active ageing”	26

Fonte: Autoria própria.

Quadro 7 - Palavras-chave em espanhol

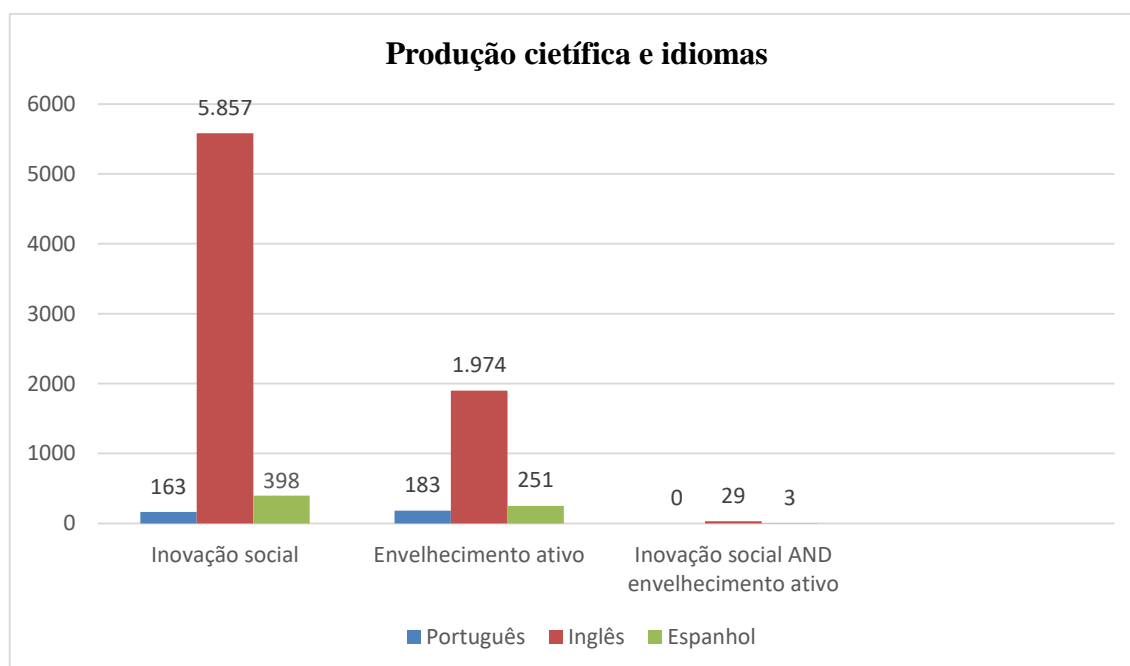
Palavras-chave	Resultados
“innovación social”	398
“envejecimiento activo”	251
“innovación social” AND “envejecimiento activo”	3

Fonte: Autoria própria.

Esse mapeamento quantitativo das produções possibilitou uma visão abrangente sobre estudos e pesquisas desenvolvidos sobre a temática. A escolha pela busca do tema em três idiomas (português, inglês e espanhol) visa identificar essa discussão também à nível internacional. Salienta-se que nos resultados das produções considera-se que ao menos uma vez um dos termos está presente.

Diante disso, nota-se a diferença entre as publicações conforme as palavras-chave e os idiomas, sendo de maior destaque o de língua inglesa. No entanto, quanto aos resultados em que foi buscado produções que envolvem os termos “inovação social” e “envelhecimento ativo”, há um baixo número de produções, evidenciando o resultado na língua portuguesa, em que não existe publicações entre 2015 à 2019 (GRÁFICO 1). Dessa forma, isso corrobora a justificativa dessa investigação sobre essa temática.

Gráfico 1 - Total de produção científica conforme palavra-chave e idioma e com referência ao período de 2015-2019



Fonte: Autoria própria.

Um ponto interessante ao observar esses resultados é sobre a discussão muito mais evidente da inovação social à nível internacional, ao considerar as produções em inglês, o que pode-se pressupor que no Brasil e América Latina o tema ainda é pouco explorado.

Cabe ainda compreender que o tema envelhecimento ativo, na língua portuguesa, possui uma produção maior quando comparada à inovação social, mas é importante considerar que ambos os temas também são amplamente difundidos em Portugal, não podendo considerar que a totalidade dessa produção seja resultante de estudos realizados no Brasil.

Para além do aspecto quantitativo dessa exploração, é essencial conhecer a abordagem que essas produções apresentam ao tratar da aproximação dos termos de busca em inglês e espanhol, pois dessa forma é possível atingir o estado da arte que se busca.

Portanto, dentre as 29 produções científicas resultantes no período de 5 anos (2015 – 2019), utilizando os termos de busca em inglês e espanhol, pôde-se observar uma variação de assuntos pesquisados. No entanto, nem todas as publicações apresentam em seu conteúdo ou assunto as palavras-chave buscadas, podendo estar presentes, por exemplo, nas referências e bibliografias utilizadas pelos autores.

Dessa forma, uma nova perspectiva foi observada, em que, por meio da utilização das palavras-chave presentes na aba “detalhes” em cada texto obtido pela ferramenta do Periódicos da Capes, foi possível identificar a frequência destas palavras-chave nas produções (QUADRO 8).

Quadro 8 - Número de produções com base nas palavras-chave

Palavras-chave	Número de produções
Innovation/Innovations	4
Social innovation	2
Ageing/Aging/Envejecimiento	9
Active ageing/Envejecimiento Activo	3
Social innovation + active ageing	1

Fonte: Autoria própria.

Conforme o quadro anterior, das 29 publicações apenas uma contém como palavras-chave os termos inovação social e envelhecimento ativo (*social innovation AND active ageing*) inferindo a existência de uma produção alinhada com a temática desta pesquisa. Entretanto, ao observar as palavras-chave de maneira isolada, há um discreto aumento de publicações, sendo de maior destaque o termo *ageing* (envelhecimento), que também foi levado em consideração os correlatos *aging* e *envejecimiento*, concluindo em nove produções com o uso dessa palavra-chave.

O texto mencionado com ambas as palavras buscadas refere-se à tese de doutorado de Dhruv Sharma cujo título é *Fostering social innovation for active ageing: tackling later life loneliness* (Promoção da inovação social para o envelhecimento ativo: lidando com a solidão na vida adulta). De forma breve, trata-se de refletir e apresentar intervenções que lidam com a solidão de idosos, se apoiando no arcabouço teórico denominado *Social Innovation for Active Ageing - SIFAA* (Inovação Social para o Envelhecimento Ativo) em que destaca o importante papel de tecnologias digitais para auxiliar nas intervenções contra a solidão, bem como contribuir com a teoria do SIFAA para o desenvolvimento de inovações para a demanda do envelhecimento populacional.

As demais publicações que se baseiam nas temáticas envelhecimento e/ou envelhecimento ativo apresentam relação com algum dos seguintes assuntos:

- Benefícios da atuação voluntário de idosos;
- Participação social dos idosos;
- Atuação de ONG's, políticas públicas e sociais para promoção de envelhecimento ativo e cuidados aos idosos;
- Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para idosos (projetos, experiências);
- Prática intergeracional e vivências com idosos;
- Atuação de profissionais com idosos.

Quanto à inovação social, além da pesquisa, já mencionada, de Sharma (2018), a outra produção resultante dessa exploração debate conceitualmente o desenvolvimento da “*well-being theory of innovation*” (“teoria do bem-estar da inovação”), ou seja, conhecer como a inovação social e tecnológica impactam no bem-estar das pessoas.

Dentre os 29 textos elencados, apenas dois não demonstram relação com a temática, sendo um deles envolvendo uma pesquisa sobre redes sociais e o outro sobre aptidão física em adolescentes. Isso denota o que já foi esclarecido anteriormente sobre a busca dos termos ser aceita em qualquer localização do texto, inclusive nas referências.

Também foi possível observar que de 2015 à 2019 o número de publicações foi zero, sete, oito, nove e cinco, respectivamente. Cabe salientar que os números referentes ao ano de 2020 não foram tratados devido o andamento desta tese ter ocorrido neste mesmo período e a trajetória de doutorado apresentar-se em processo final.

Outrossim, diante desse levantamento de produções científicas desenvolvidas por autores em todo o mundo, notou-se um artigo do autor brasileiro Jorge Félix, que trata da *silver*

economy (economia de prata ou economia da longevidade) no Brasil em que analisa por meio do arcabouço teórico internacional, as oportunidades de negócios e desenvolvimento econômico para uma sociedade em envelhecimento.

Por meio desse “estado arte” reafirma a justificativa de realizar uma pesquisa com a temática inovação social e envelhecimento ativo devido à lacuna de discussões nesse assunto. Este levantamento de publicações no Portal de Periódicos da Capes permitiu obter resultados quantitativos para conhecer a quantidade de produções existentes sobre o assunto pesquisado, sendo ainda possível ter conhecimento qualitativo, em que foi observado os tipos de temas, discussões, e também o idioma que o tema é mais recorrente. Por fim, cabe frisar que esse tipo de pesquisa de “estado da arte” é fundamental para ter uma compreensão mais abrangente sobre a construção desse aporte teórico, para que assim, a contribuição dessa tese seja de fato relevante para enriquecer essa área de pesquisa.

3.2 ENTREVISTADOS E LOCAL DE ATUAÇÃO – SÃO CARLOS

Em São Carlos foram realizadas algumas entrevistas com informantes especializados visando conhecer e complementar aspectos relacionados à inovação, inovação social e envelhecimento ativo no Município. Para este fim, 5 participantes foram entrevistados (QUADRO 9):

Quadro 9 - Perfil dos entrevistados

Participante (entrevistado)	A	B	C	D	E
Local de atuação	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Ciência, Tecnologia e Inovação (SMMACTI)	Enactus USP – São Carlos	Liga de Empreendedorismo de São Carlos (LESC) Pós-Graduação Master in Business Innovation (MBI)	Projeto Rivera	Velho Amigo
Função	Secretário Municipal	Coordenador Geral	Membro	Membro	CEO
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino	Masculino

Fonte: Autoria própria.

O entrevistado A foi a escolha inicial para reconhecer como o setor público do municipal se pauta perante à inovação social, bem como solicitar possíveis indicações de pessoas chave para contemplar a etapa seguinte desta pesquisa, especificamente sobre inovação social e envelhecimento ativo.

O entrevistado A atua na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Ciência, Tecnologia e Inovação, esta que tem como objetivo:

planejar, estudar, desenvolver e executar políticas para o desenvolvimento ciência, tecnologia e inovação, executar programas e atividades de desenvolvimento econômico sustentável do Município, incentivar a implantação de programas de qualidade e produtividade na indústria e serviços. Integrar e mobilizar a comunidade científica de São Carlos (USP, UFSCar, UNICEP, EMBRAPAs, Institutos de Pesquisas) para participação efetiva nos projetos de Ciência e Tecnologia e Município, nas áreas de energia, alimentos, recursos hídricos/água. Interação das Universidades e Pesquisadores com o ensino de primeiro e segundo grau do Município (SÃO CARLOS, 2020).

A entrevista com o participante A foi a única a fazer parte da primeira etapa da pesquisa, em que se buscava prospectar outras pessoas chave da área de inovação social, já os demais entrevistados, em consequência da primeira etapa e da ausência de indicações durante a entrevista com A, foram procurados para contribuir com a pesquisa no aspecto de compreender a inovação social sob a perspectiva da organização a qual atuam.

Visando ir além do setor público e reconhecer ações de outros setores na cidade que também pudessem contribuir com a pesquisa, o contato se deu com informantes de organizações privadas e do terceiro setor.

O segundo entrevistado, denominado como B faz parte da ENACTUS da USP São Carlos, esta que é uma organização mundial sem fins lucrativos e está presente em mais de 30 países. Só no Brasil existe 120 times e em São Carlos há dois, sendo uma equipe da USP e outra da UFSCar. O objetivo é buscar inspirar estudantes a melhorar o mundo por meio do empreendedorismo social, já as iniciativas são visando apresentar soluções para a comunidade e que atendam aos pilares ambiental, econômico e social (B, 2019; ENACTUS, 2019).

No time representado pela USP São Carlos, a atuação do grupo é em desenvolver projetos autossustentáveis que promovam a qualidade de vida das pessoas de comunidades da cidade e região que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômicas (ENTREVISTADO B, 2019).

A terceira entrevista se deu com C, que é membro da Liga de Empreendedorismo de São Carlos - LESC e da Pós-Graduação *Master in Business Innovation* da UFSCar. A LESC é uma organização que visa fomentar o empreendedorismo na cidade e nas universidades, promovendo ainda impacto positivo no *Sanca Hub* (LIGA DE EMPREENDEDORISMO DE SÃO CARLOS, 2020).

A LESC visa aproximar os ecossistemas dentro e fora das universidades (ENTREVISTADO C), e dentre suas principais atividades se destacam o auxílio e mentoria na criação de startups, o fortalecimento da comunidade empreendedora, realização e participação em eventos e competições, entre outras (LIGA DE EMPREENDEDORISMO DE SÃO CARLOS, 2020).

A entrevistada D é a única mulher e é membro do Projeto Rivera, este que é desenvolvido pela empresa de tecnologia em que atua, denominada *Siena Company*. Surgida em 1996, com a promoção de transformação digital em empresas, realizando de gestão da informação, sistemas de diferenciação, integração de sistemas, jornada digital, ciclos de inovação e oficinas de inovação (SIENA COMPANY, 2021).

A *Siena Company* já atuou em parceria com mais de 15 institutos de pesquisa, em 2015 o relacionamento com o departamento de Gerontologia da UFSCar se iniciou para a realização de projetos em conjunto e atualmente o projeto Rivera é o mais atual dessa parceria (ENTREVISTADA D, 2020).

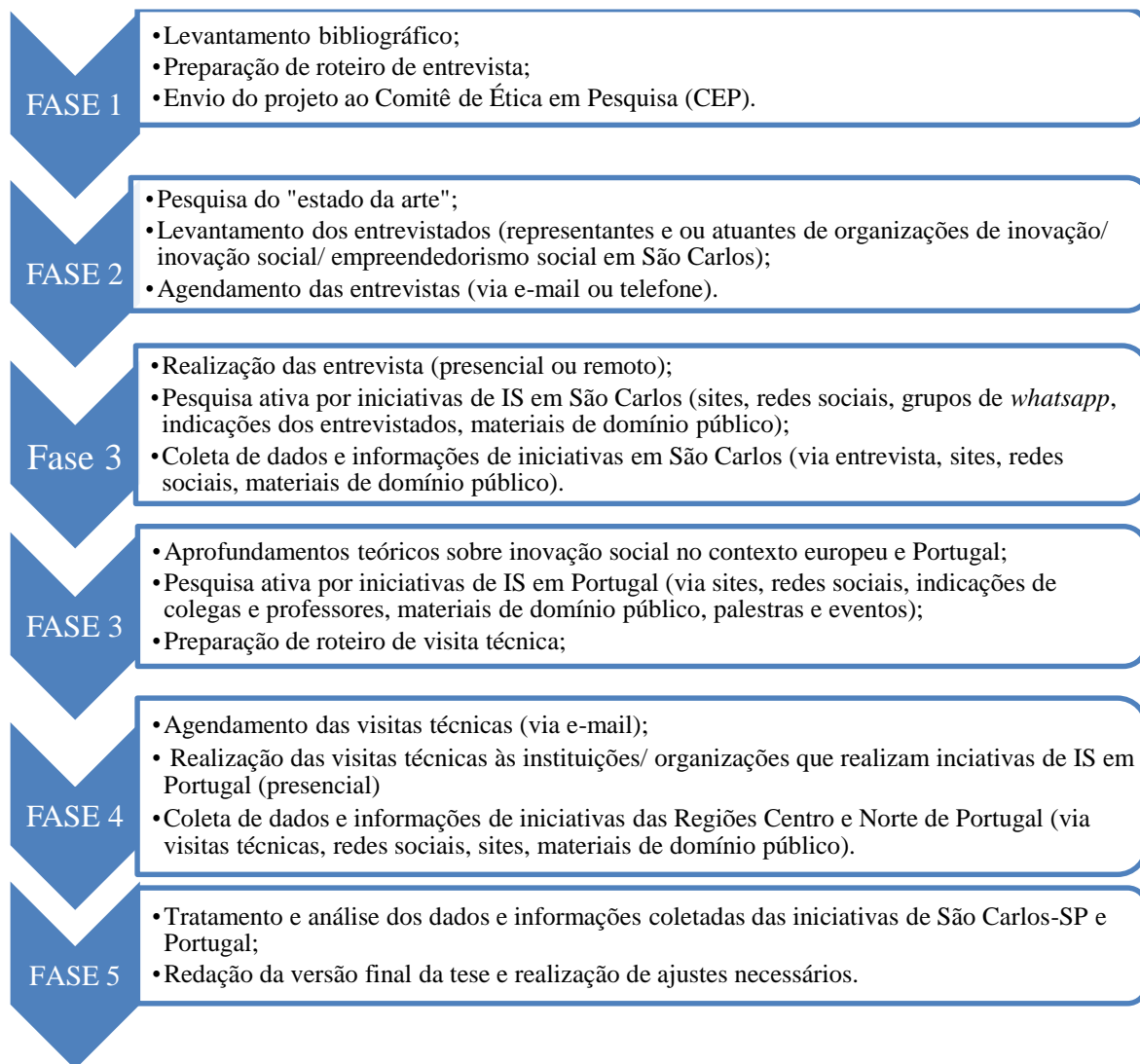
Por fim, o entrevistado E é o *Chief Executive Officer* (CEO) da empresa Velho Amigo, uma empresa que atua com a inclusão digital há três anos em São Carlos. O público alvo principal é o idoso, mas a empresa atende qualquer pessoa que possua dificuldade com tecnologia (ENTREVISTADO E, 2021).

A escolha dos entrevistados foi devido serem pessoas que atuam com inovação no Município e demonstraram disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Além disso, são pessoas que poderiam apresentar, devido sua vivência no ecossistema do *Sanca Hub*, o contexto atual do município de São Carlos no que tange à inovação, empreendedorismo, tecnologia e envelhecimento. Cabe ainda destacar que os participantes são de setores distintos e este fator auxiliou com novas perspectivas da temática e no enriquecimento desta pesquisa.

3.3 FASES DA PESQUISA

Para uma compreensão mais abrangente do desenvolvimento da pesquisa, esta foi dividida em cinco etapas, como se pode observar na figura 12:

Figura 12 - As seis fases da pesquisa



Fonte: Autoria própria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 INCENTIVOS, AÇÕES E APOIOS LEGAIS

Por se tratar de uma temática recente, no Brasil não há legislações específicas sobre a inovação social, existindo apenas leis e decretos que abordam a inovação atrelada ao aspecto tecnológico. No quadro 10, estão elencados os principais dispositivos legais federal, estadual (São Paulo) e municipal (São Carlos) que versam sobre a inovação.

Quadro 10 - Dispositivos legais sobre inovação

Legislação	Âmbito	Descrição
Lei 9.279/96	Federal	Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial.
Lei 10.168/00	Federal	Institui contribuição de intervenção de domínio econômico destinada a financiar o Programa de Estímulo à Interação Universidade-Empresa para o Apoio à Inovação.
Lei 10.332/01	Federal	Institui mecanismos de financiamento para o Programas que visam incentivar o desenvolvimento científico e tecnológico do país, entre eles está incluído o Programa de Inovação para Competitividade.
Lei 10.973/04	Federal	Trata de incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.
Lei 11.196/05	Federal	Conhecida como Lei do Bem, ela cria a concessão de incentivos fiscais às pessoas jurídicas que realizarem pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica.
Decreto 5.798/06	Federal	Regulamenta os incentivos fiscais às atividades de pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica.
Decreto 6.868/09	Federal	Institui o Programa de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (ProTIC).
Lei 12.193/10	Federal	Designa a data 19 de outubro como o Dia da Inovação.
Emenda Constitucional 85/15	Federal	Altera e adiciona dispositivos na Constituição Federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação.
Lei 13.243/16	Federal	Busca estimular o desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.
Decreto 9.204/17	Federal	Institui o Programa de Inovação Educação Conectada.
Decreto 9.245/17	Federal	Institui a Política Nacional de Inovação tecnológica na Saúde.
Decreto 9.283/18	Federal	Estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.
Decreto 53.826/08	Estadual	Institui incentivos no âmbito dos parques tecnológicos integrantes do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos.
Lei complementar 1.049/08	Estadual	Dispõe sobre medidas de incentivo à inovação tecnológica, à pesquisa científica e tecnológica, ao desenvolvimento tecnológico, à engenharia não-rotineira e à extensão tecnológica em ambiente produtivo, no Estado de São Paulo.
Decreto 53.963/09	Estadual	Institui, no âmbito da Administração Pública Estadual, a Política de Gestão do Conhecimento e Inovação.

Lei 15.099/13	Estadual	Dispõe sobre programas específicos de inovação tecnológica para as microempresas e para as empresas de pequeno porte no Estado de São Paulo.
Decreto 60.286/14	Estadual	Institui e regulamenta o Sistema Paulista de Ambientes de Inovação - SPAI e dá providências correlatas
Lei 16.385/17	Estadual	Institui a Semana Estadual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento para celebração anual.
Decreto 62.817/17	Estadual	Regulamenta normas gerais aplicáveis ao Estado da Lei federal 10.973/04 e a Lei Complementar 1.049/08, além de tratar de outras medidas relacionadas à política estadual de ciência, tecnologia e inovação.
Lei 14.202/07	Municipal	Dispõe sobre a criação do conselho municipal de ciência, tecnologia e inovação de São Carlos-COMCITI, do fundo municipal de apoio à ciência tecnologia e inovação.
Lei 19.439/19	Municipal	Dispõe sobre a instituição de instrumentos e procedimentos para o fomento às parcerias entre o Município e as entidades privadas de inovação tecnológica municipal.

Fonte: Autoria própria.

Dentre as legislações apresentadas no quadro anterior, nas três esferas do governo há leis que buscam fomentar estratégias de interação entre instituições que atuem para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. Entretanto, não há referência sobre a inovação social.

Posto isso, considera-se que a ausência de menções do termo IS nos dispositivos legais denota insipiência e confirma a novidade desse tema no país. E apesar de iniciativas e estudos existentes, é imprescindível um arcabouço legal para sua consolidação.

Outro ponto a destacar é a inovação estar atrelada ao aspecto tecnológico, e como se sabe, essa é uma das possibilidades. Relacionar inovação apenas com aspectos técnicos e tecnológicos é um equívoco, pois a inovação pode ser feita em diferentes áreas e segmentos. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de disseminação das outras formas de inovar, e isso inclui a inovação social.

Além do arcabouço legal, cabe ainda mencionar as instituições públicas que visam o desenvolvimento da inovação, ciência e tecnologia no Brasil. As principais agências de fomento que contribuem para esse avanço são: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPESP). Além destas, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), as universidades públicas e o Ministério da Ciência, Tecnologia Inovações e Comunicações (MCTIC) são entidades cruciais para o avanço da inovação.

Diante do exposto, infere-se que para a inovação social no Brasil se fortaleça é essencial o engajamento do Estado, por meio de legislações, apoios e incentivos e políticas públicas focadas na IS, e não apenas na inovação de forma geral, ou atrelada ao aspecto tecnológico,

como se observou. É preciso reconhecer a IS como uma alavanca transformadora e dar à ela seu devido reconhecimento.

Diferente do Brasil, em Portugal a inovação social apresenta-se bem consolidada. O incentivo não advém apenas do país, mas também da Comissão Europeia (CE) que vem fomentando o tema de diferentes formas e contemplando os países europeus no que tange às práticas de IS.

Há pouco mais de dez anos, em 2009, ocorreu o primeiro workshop sobre inovação social, realizado pelo Gabinete de Consultores de Políticas Públicas da Europa (*Bureau of European Policy Advisers/BEPA*). Esse evento foi essencial para manifestar a busca por formas inovadoras, colaborativas e mais eficazes para responder as demandas sociais (EUROPEAN COMMISSION BEPA, 2011; 2014).

Mas as ações imprescindíveis da CE sobre IS decorreram inicialmente por duas iniciativas: União da Inovação (*Innovation Union*) e Pacote de Investimento Social (*Social Investment Package*), de 2010 e 2013, respectivamente. A partir dessas ações a UE passou a adotar três objetivos:

- Promover a IS como fonte de crescimento e emprego;
- Compartilhar informações sobre IS na Europa;
- Apoiar empreendedores inovadores e mobilizar investidores e organizações públicas (EUROPEAN COMMISSION, 2019).

Além desses objetivos, a CE ainda fomenta sete tipo de iniciativas para reforçar a atuação dos países membros da União Europeia (FIGURA 13)

Figura 13 - Sete formas da CE incentivar à inovação social

REDE	Através do Portal <i>Social Innovation Community</i> . Ajuda organizações europeias se conectarem, aprenderem e compartilharem experiências.
CONCORRÊNCIA	Através do Concurso Europeu de Inovação Social, <i>RegioStars Awards</i> , <i>Social Innovation Tournament</i> . Apoia inovações e inovadores sociais.
FINANCIAMENTO	Através do <i>Employment and Social Innovation Programme</i> , <i>Horizon 2020</i> , <i>Social Challenges Platform</i> . Financiamentos de apoio à inovação social
ECOSSISTEMAS	Através do <i>Social Business Initiative</i> ; <i>Start-up & Scale-up Initiative</i> Melhoria das condições de inovação social e empresas sociais e busca para atrair investidores.
IMPACTO	Através do <i>Strengthening social innovation in Europe Journey to effective assessment and metrics</i> e outros documentos. Reúne e dissemina evidências sobre o impacto da inovação social e metodologias de mensuração de resultados.
INCUBAÇÃO	Através da <i>Transition</i> ; <i>Benisi</i> . Apoio a rede de incubadoras para inovação social.
EXPLORAÇÃO	Através de <i>Paper on social innovation and open manufacturing</i> ; <i>Paper on Collaborative economy with a social purpose</i> . Busca por novas ideias, aplicações e campos para a inovação social.

Fonte: Autoria própria com base no site da *European Commission*.

Cabe ainda mencionar o Guia da Inovação Social (*Guide to Social Innovation*) editado pela CE e que apresenta as iniciativas da União Europeia com projetos cofinanciados, bem como práticas de promoção da IS. Esse guia de 2013 é um documento essencial para difundir à inovação social, como teoria e prática, divulgando a atuação da UE naquele período, bem como incentivando novas atuações.

Tratando-se Portugal, além do apoio e incentivo advindo da Comissão Europeia, destaca-se o Fundo de Inovação Social (FIS) que é um dispositivo de política pública, criado por meio do Decreto-Lei nº 28/2018 e que busca dinamizar o investimento de impacto em Portugal e atuar em soluções inovadoras para responder as necessidades sociais, além de alinhar-se com os ODS da ONU (FUNDO DE INOVAÇÃO SOCIAL, 2019).

Por fim, destaca-se a Portugal Inovação Social, que é uma iniciativa pública pioneira na Europa com fins de financiar projetos de IS, dinamizar o mercado de investimento social e

capacitar os atores inovadores e empreendedores sociais (PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL, 2019). Dentre os instrumentos de financiamento disponibilizados pelo Portugal Inovação Social, está também o FIS. Além de possibilitar a promoção da inovação e empreendedorismo social, os projetos financiados pelo Fundo Social Europeu devem apresentar impacto positivo aos problemas da sociedade.

Cabe ainda realçar dois pontos pertinentes sobre essa iniciativa. O primeiro envolve a distinção dos conceitos inovação social e empreendedorismo social. Por este último entende-se como “o processo de implementação e desenvolvimento de ideias inovadoras para responder a problemas comunitários, visando um fim social e, frequentemente, também económico.”, enquanto que IS é percebida com um resultado bem sucedido do processo de empreendedorismo social, “quando é gerada uma nova resposta a um problema social, diferenciada das convencionais, que promove a autonomia e gera impacto social positivo, com utilização eficiente de recursos.” (PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL, 2019).

O segundo ponto a se destacar é a caracterização de uma iniciativa de inovação e empreendedorismo social (IIES), isto é, os requisitos necessários para se enquadrar como este tipo de iniciativa para poder ser selecionável nos concursos de financiamento. Portanto, conforme a Portugal Inovação Social (2019), uma IIES deve cumprir no mínimo os seguintes requisitos:

- Existir um problema social e um grupo alvo identificável. Exemplos: idosos em situação de exclusão social, pessoas em risco de marginalidade, discriminação de negros e homossexuais.
- Solução proposta diferenciada das convencionais, sendo inovadora em determinado contexto, mesmo que já experimentada em menor escala no mesmo local.
- Projeto com potencial de impacto social, permitindo melhorias na qualidade de vida do grupo alvo atual ou futuro. Exemplo: um projeto que proporcione integração social de idosos.

Atualmente há 346 IIES financiadas pelo Portugal Inovação Social espalhados pelas regiões Norte, Centro, Alentejo, Algarve ou Multi-Região, cuja áreas de intervenção se enquadram na cidadania e comunidade; educação; saúde; justiça; emprego; inclusão social; incubadoras de IS; parcerias para o impacto (PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL, 2019).

Além de financiar, a iniciativa Portugal Inovação Social oportuniza parcerias entre investidores e empreendedores sociais e influi nas políticas públicas do país e da Europa, devido sua grande notoriedade. E apesar de ser uma iniciativa pioneira no continente europeu, os resultados mostram-se positivos e a procura pelas candidaturas de financiamento são crescentes, denotando uma disseminação e visibilidade da IS no âmbito mundial.

A partir dessas elucidações, ressalta-se a importância de apoios e incentivos à inovação social decorrentes de políticas públicas e da atuação do Estado. A participação do segundo e terceiro setor são muito significativas na difusão da IS, mas o envolvimento do primeiro setor nessas questões são cruciais para que a sociedade perceba a pertinência dessa temática, bem como atuar no sentido de fundamentar as iniciativas já existentes e fomentar as novas. Para que a IS se potencialize no cenário brasileiro é necessário que ela seja reconhecida legalmente, mas isso é resultado de uma consolidação teórica e prática, algo que felizmente já está em processo.

4.2 ESPAÇOS DE INCENTIVO E APOIO PARA A INOVAÇÃO SOCIAL NO BRASIL E EM PORTUGAL

Tão importantes quanto as iniciativas de IS são os espaços de incentivos e apoio para sua criação, desenvolvimento e manutenção. Dentre esses ambientes, destacam-se laboratórios, centros, observatórios e demais ambientes que visam contribuir para fomentar e fortalecer as práticas de IS, bem como propiciar a interação entre os diferentes atores.

Juliani et al (2014) apresenta uma compilação de alguns centros ao redor do mundo (QUADRO 11).

Quadro 11 - Centros de inovação social no mundo

Nome do centro	Local	Origem	Foco
CRISES	Toronto - Canadá	Universidade	Pesquisa e ensino
HARVARD Ash Center Project on social innovation	Boston - EUA	Universidade	Pesquisa e ensino
Toronto CS	Toronto - Canadá e Nova Iorque - EUA	Empreendedores Sociais	Ação
INSEAD - Stanford	San Francisco/ CA - EUA	Universidade	Pesquisa, ensino e extensão
The Australian centre for social innovation - TACSI	Adelaide - Austrália	Governo e Empreendedores Sociais	Ação
The Young Foundation	Londres - Inglaterra	Empreendedores Sociais	Pesquisa e ação
LIEN	Singapura	Universidade	Pesquisa e ensino

ZSI - Zentrum for sozial innovation	Viena - Áustria	Governo	Pesquisa, ensino e ação
INSEAD Social Innovation Centre	Campus na Europa, Ásia, Abu Dhabi	Universidade	Pesquisa e ensino
Boston College	Boston - EUA	Universidade	Pesquisa e ação
Bertha CSI	Cape Town - África	Universidade	Pesquisa e ensino
Gawad Kalinga	Filipinas	Movimento Social	Ação
Nesta	Londres - Inglaterra	Governo	Ação
Impumelelo	Várias cidades - África do Sul	Atores de vários setores	Ação
SIERC	Auckland - Nova Zelândia	SIM	Pesquisa
SIM	Istambul - Turquia	Atores de vários setores	Pesquisa e ação
Fundação Porto Social	Porto - Portugal	Empreendedor social	Ação
CAIS - Centro de apoio à inovação social	Florianópolis - Brasil	Empreendedor social	Ação

Fonte: Juliani et al (2014).

O *Centre de recherche sur les innovations sociales* (CRISES) é o centro pioneiro e um dos principais quando se trata da IS. Surgiu em 1984 no Canadá e caracteriza-se por ser uma organização interuniversitária em que a inovação social é estudada e analisada por pesquisadores e membros de diversas áreas, como sociologia, história, matemática, administração, economia, entre outras. Atuam ainda em parceria com a sociedade civil tanto em pesquisas como na transferência de conhecimento. Este centro apresenta seis objetivos: 1) produzir e disseminar conhecimentos sobre IS e transformação social; 2) oportunizar um fórum para discussão e orientação das atividades; 3) promover novas alternativas para a pesquisa básica e aplicada; 4) aumentar as parcerias; 5) organizar atividades; 6) treinar pesquisadores juniores (CRISES, 2020).

No Brasil, o único exemplo citado pelos autores é o Centro de Apoio à Inovação Social (CAIS), este que é uma iniciativa do Instituto Comunitário Grande Florianópolis (ICOM) em que disponibiliza a infraestrutura e serviços para a sociedade civil organizada que busca atuar com IS. Neste espaço é estimulado o compartilhamento de experiências, conhecimentos e respostas inovadoras para os problemas sociais, além de ofertar serviços de consultoria e formações, por exemplo (ICOM, 2020).

A partir dessa compilação percebe-se que as práticas reconhecidas como inovação social são recentes, pois estão perduradas no mundo por menos de quatro décadas. Na América do Norte e Europa esse tema se apresenta de forma mais madura quando comparada com o Brasil, sinalizado pela apresentação exemplificativa do CAIS, em que é o único brasileiro presente no quadro 11.

No entanto, centros e laboratórios brasileiros de inovação social estão em expansão, como se pode observar nos exemplos a seguir:

- Laboratório *Social Good* Brasil – SGB (2020) é um programa criado pela organização SGB localizado em Florianópolis – SC e tem como objetivo capacitar e impulsionar empreendedores e organizações por meio da ciência de dados e tecnologias para iniciativas sociais;
- Centro de Inovação Popular - CDHA (2020) é um espaço de co-criação com iniciativas no Rio de Janeiro e em São Paulo. Busca a promoção da cultura da inovação social, empreendedorismo local e redução da desigualdade no país por meio de cursos de curta duração desenvolvidos pelo programa de formação da Universidade da Correria (UniCorre), esta que, por sua vez, conta com o apoio da fundação Affonso Brandão Hennel (ABH) e BrazilFoundation;
- Laboratório de Inovação Social – LIS (2020) atua como impulsionador de projetos e negócios de impacto social, esta organização localiza-se em Fortaleza – CE;
- TransLAB.URB (2020) é um coletivo autônomo de Porto Alegre - RS que desenvolve projetos experimentais e práticas de inovação social urbana, contribuindo com alternativas sustentáveis aos cidadãos da cidade;
- Laboratório de Inovação Social Mercur (2020) é um espaço localizado em Santa Cruz do Sul – RS que busca interagir a organização Mercur com a sociedade. A Mercur se destaca como a primeira indústria brasileira a criar uma Laboratório de Inovação Social, visando ensinamentos e aprendizados e possibilitarem a melhoria da vida das pessoas e soluções para suas necessidades;
- Laboratório de Divulgação de Ciência, Tecnologia e Inovação Social da Universidade Federal do Rio Grande – LaSCIS/FURG (2020) é um espaço virtual da FURG que busca informar e conscientizar a população por meio da divulgação e produção de estudos e iniciativas que envolvem temáticas de ciência e tecnologia;
- Laboratório de Inovação Social – LABIS (2020) é uma rede que busca criar impacto sistêmico em Curitiba – PR, por meio do compartilhamento de experiências, propósitos, oportunidades e desafios complexos, onde se busca solucionar problemas sociais e propiciar um ecossistema colaborativo de

inovação, com o apoio do espaço de *coworking* Nex e a organização social Sociedade Global;

- Novos Urbanos (2020) estão localizados em São Paulo - SP e atuam com laboratório de práticas em que ocorrem jornadas de aprendizado coletivo e oportunidades de escuta, seguem fomentando a inovação social por meio da articulação dialógica transtetorial, visando o trabalho colaborativo entre diferentes atores para a elaboração de ideias e soluções aos problemas complexos.

É oportuno ainda mencionar sobre o Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF) que é um espaço consolidado em 2017 como uma plataforma de acesso livre e colaborativo. De grande referência para o país, o OBISF realiza o mapeamento da rede de Ecossistema de Inovação Social (EIS) de Florianópolis, bem como contribui com a visibilidade e fortalecimento das iniciativas mapeadas (OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS, 2020). Desenvolvida por pesquisadores da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e atores da rede EIS, esse observatório conta atualmente com 239 atores de suporte à IS e 328 iniciativas de inovação social registradas (RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA OBISF, 2020).

A constituição desses espaços colaborativos de IS pelo Brasil denotam o avanço prático da IS, onde se busca expandir e apoiar iniciativas inovadoras em parcerias e que beneficiam a sociedade e suas necessidades. Cabe salientar que o rol é exemplificativo, pois o termo inovação social está em construção e dessa forma muitas iniciativas podem não utilizar esta denominação, o que torna dificultoso o seu reconhecimento.

Quando se trata a nível mundial, além dos apresentados no quadro anterior, cabe destacar o *Atlantic Social Lab* (ASL), iniciativa coordenada pelo Prof. Hugo Pinto e que contribui na construção de um ecossistema de promoção da IS na região da Europa Atlântica. Nesse sentido, a cooperação transnacional se acentua como um grande diferencial, quando comparada aos demais laboratórios e centros. Esse tipo de cooperação ocorre entre os países: Portugal, Espanha, França, Irlanda e Reino Unido que atuam promovendo estratégias para lidar com necessidades sociais dessas regiões, além de promover novas formas de engajamento e parcerias para que a IS se expanda para outros locais (ATLANTIC SOCIAL LAB, 2019).

No contexto do projeto ASL, foi desenvolvido em Portugal, por meio do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra o Observatório para a Inovação Social, que é uma plataforma que visa avaliar o impacto social das iniciativas de IS na União Europeia (UE), em

que visa a criação de redes e o compartilhamento de conhecimentos sobre IS (ATLANTIC SOCIAL INNOVATION OBSERVATORY, 2019).

Em Portugal, no que tange aos centros e laboratórios de inovação social, há diversos exemplos, como se pode notar no quadro abaixo.

Quadro 12 - Centros e laboratórios de inovação social em Portugal

Nome	Sede	Objetivo principal
<i>Human Power Hub</i>	Braga	Criar iniciativas empreendedoras de base social através da aceleração e incubação de inovação social.
Centro de Inovação Social – CIS	Porto	Promover a implementação de projetos de empreendedorismo e inovação social.
Centro de Inovação Social Fundação Eugénio de Almeida	Évora	Apoiar e promover projetos inovadores, com modelos de negócio sustentáveis, que gerem impacto social e potencial de escalabilidade, capazes de empoderar as populações, e que contribuam para a resolução de problemas dos territórios de baixa densidade.
I9Social	Coimbra	Desenvolver soluções inovadoras para problemas sociais através da incubação.
Incubadora Regional de Inovação Social - IRIS	Amarante	Criar o ecossistema ideal para desenvolver iniciativas de inovação social, atuando por meio de incubação, aceleração, apoio e desenvolvimento de iniciativas de inovação e empreendedorismo social.
AMUT'IESIM - Incubadora de Empreendedorismo Social da Idade Maior	Gondomar	Capacitar e apoiar projetos de empreendedorismo social que diminua desigualdade social e promovem maior humanização dos idosos.
Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo	Beja	Promover e disseminar boas práticas de empreendedorismo e inovação social na região do Alentejo.
I-Danha	Idanha-a-Nova	Acelerar e potencializar ideias de empreendedorismo e inovação social.
Rede Local de Intervenção Social - RLIS	Coimbra	Dar respostas aos problemas sociais por meio de colaboração com os serviços já existentes na cidade.
<i>Impact Hub</i>	Lisboa	Catalisar a comunidade para um impacto positivo.
Microninho	Lousã e Condeixa-a-Nova	Contribuir para o desenvolvimento baseando-se nos princípios da inovação social.

Fonte: Autoria própria.

Ainda em Portugal, na cidade de Lisboa, cabe destacar a *IES-Social Business School* que é a primeira escola de negócios em inovação social no país com o foco na formação e capacitação para o empreendedorismo social (IES-SOCIAL BUSINESS SCHOOL, 2020). Sendo, portanto, mais um ambiente importante para se potencializar as teorias e práticas de IS.

À vista disso, cabe frisar que cada um destes espaços atuam como catalisadores de inovação social, otimizando e unindo competências, ideias, práticas, pessoas, setores e países distintos para colaborarem com processos de mudança e melhorias para a sociedade. Esses espaços são essenciais para a promoção e difusão da criatividade, conhecimentos e respostas para os problemas sociais.

4.3 PORTUGAL: REGIÕES CENTRO E NORTE

Portugal é um dos 27 países que fazem parte da União Europeia. Com sua fundação em 1143, ele está situado no extremo sudoeste europeu e ocupa uma área de 92 km², já com a inclusão dos arquipélagos da Madeira e dos Açores que se localizam no oceano Atlântico (REPRESENTAÇÃO DE PORTUGAL JUNTO DA UNIÃO EUROPEIA – REPER, 2020).

O país possui aproximadamente 10,3 milhões de habitantes, de acordo com a Base de Dados de Portugal Contemporâneo – PORDATA (2020), esse valor é menor do que a população da cidade São Paulo, que possui 11.253.503 pessoas (IBGE, 2020).

Quanto a divisão regional, como apresentando na Figura 14, Portugal divide-se em Norte, Centro, Alentejo, Lisboa e Algarve, além das regiões autônomas dos Açores e da Madeira (PORDATA, 2020).

Figura 14 - Mapa das regiões de Portugal



Fonte: Wikipédia (2020).

As iniciativas portuguesas que serão apresentados se localizam nas regiões Centro e Norte, sendo Coimbra, Nelas, Vila Nova de Poiares, Viseu e Gondomar totalizando em 12 projetos de inovação social.

A região Centro de Portugal, a qual Coimbra faz parte como polo estratégico, é referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável, sendo a única no país e uma das 77 regiões reconhecidas pela Comissão Europeia (AGEING@COIMBRA, 2019).

Essa região, por apresentar uma rede de membros que fazem parte dos eixos ensino, inovação e investigação, resulta em um ecossistema único de boas práticas e promoção de saúde e envelhecimento ativo e saudável. Como exemplo desses membros pode-se destacar a Universidade de Coimbra (UC), Instituto Pedro Nunes, Divisão de Inovação e Transferência

do Saber da UC e Administração Regional de Saúde do Centro (AGEING@COIMBRA, 2019).

Já ao Norte é considerada empreendedora, industrial, jovem e uma das regiões mais seguras, além de ser intitulada pela UNESCO como “Patrimônio da Humanidade”. Essa região possui polos de excelência e referência internacional no que tange a Pesquisa e Desenvolvimento em várias áreas da ciência e tecnologia (COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO NORTE, 2020).

Tanto a região Centro quanto a Norte se mostram dinâmicas para implementar projetos de empreendedorismo e inovação social, e exemplo disso é a quantidade de projetos desenvolvidos pelo Portugal Inovação Social, em que há 135 na região Centro e 154 na Norte, de um total de 353 projetos (PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL, 2019; 2018).

4.4 INICIATIVAS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM PORTUGAL

As iniciativas apresentadas a seguir são desenvolvidas na região Norte e Centro de Portugal.

No município de Coimbra as práticas de inovação social para o envelhecimento ativo que foram exploradas são: *Ageing@Coimbra*, Aposénior, iniciativas da Cáritas Diocesana de Coimbra (CaMeLi, *IdoVis*, *ReHab*, *GrowMeUp*, *Toilet4me*), Velhos Amigos. Já em Nelas, Gondomar, Vila Nova de Poiares e Viseu, os projetos analisados são respectivamente a Rádio Universidade Sénior de Nelas, AMUT’IESIM - Incubadora de empreendedorismo social da maior idade, Projeto Clube dos Velhos Amigos e A Voz do Rock.

4.4.1 *Ageing@Coimbra*

O *Ageing@Coimbra* é um consórcio que busca valorizar os idosos da região Centro na sociedade, bem como ações que visam o bem-estar e envelhecimento ativo e saudável (AGEING@COIMBRA, 2019). O consórcio se divide entre membros das categorias ensino, inovação e investigação e além dos membros aderentes, também compõem o *Ageing@Coimbra*:

- Universidade de Coimbra;
- Instituto Pedro Nunes – Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia;

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR);
- Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC);
- Câmara Municipal de Coimbra;
- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;
- Administração Regional de Saúde do centro (ARSC);
- Cáritas Diocesana de Coimbra.

Os serviços, produtos e práticas inovadoras desenvolvidas possibilitaram que a Região Centro de Portugal fosse reconhecida como a Região Europeia de Referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável de 2 estrelas pela UE (AGEING@COIMBRA, 2019).

Por conta desse reconhecimento, este projeto tem o dever de identificar, implementar e replicar boas práticas inovadoras de envelhecimento ativo e saudável. Essas práticas ainda poderão ser replicadas em outras regiões da Europa, possibilitando espaço para a inovação social e reforçar a competitividade industrial da Europa sobre inovação para a geriatria e para o idoso (AGEING@COIMBRA, 2019).

Os grupos de ações realizados pelo *Ageing@Coimbra* se dividem em: adesão à terapêutica, monitorização remota da saúde, prevenção da fragilidade, prevenção de quedas e serviços amigos dos idosos com 14 iniciativas de boas práticas inovadoras.

4.4.2 Aposénior

A partir da visita técnica, a Aposénior foi apresentada como uma universidade sênior de Coimbra, que surgiu em 2006 e atualmente é membro do consórcio *Ageing@Coimbra*. Os principais objetivos dessa iniciativa são focados na aprendizagem ao longa da vida e na promoção do envelhecimento ativo, saudável e consciente.

Essa universidade sênior oferta disciplinas em curso livre, promove atividades de informática, música, dança, ginástica, artes, idiomas, entre outras. Outrossim, a Aposénior tem atuação nos seguintes projetos: Coimbra Ger@poio, Gabinete de Apoio e Encaminhamento Social - GAES, Roteiro Monástico, Terceira Idade Comunica Mais (TIC+), Tempo de Aprender 50+ e Alfabetização de Adultos (APOSENIOR, 2019).

No entanto, nem todas essas ações apresentam ter elementos inovadores, mas cabe destacar o projeto Coimbra Ger@poio que desenvolve busca sinalizar idosos carentes que vivem isolados e com dificuldades de resolver seus problemas devido à falta de informações e recursos. Este projeto destaca-se por ser pioneiro e envolver diversas instituições, profissionais e voluntários (APOSENIOR, 2019; COIMBRA GER@POIO, 2019).

4.4.3 Cáritas Diocesana de Coimbra

Também localizada em Coimbra, a Cáritas Diocesana de Coimbra se destaca por atuar com projetos de inovação social em diferentes âmbitos, inclusive para idosos. Esta se caracteriza como uma instituição particular de solidariedade social (IPSS) e também como uma ONG, cujo objetivo é a prestação de apoio social e serviços em cinco distritos da região Centro de Portugal. O apoio se dá nas esferas social, saúde, educação e pastoral (CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA, 2019).

No que tange aos serviços aos idosos, a Cáritas atua com respostas sociais por meio de estruturas residenciais, centros de dia, apoio domiciliário e colônias seniores. A primeira envolve um alojamento coletivo sob um contexto de residência assistida, em que visa a promoção da qualidade de vida e envelhecimento sadio, autônomo, ativo e integrado. Já os centros de dia consiste na prestação de serviços que buscam manter os idosos no seu meio habitual de vida contribuindo com a promoção de autonomia, prevenção de situações de dependência e ainda a socialização com outras pessoas. Os espaços em que esses serviços são realizados puderam ser conhecidos durante a visita técnica.

Outro serviço ofertado é o apoio domiciliário abrange cuidados e serviços à pessoas e famílias que apresentam dependência física ou psíquica, temporária ou permanente, e que não possuem apoio ou possibilidade de satisfazerem às necessidades diárias básicas em sua residência. Por fim, as colônias seniores proporcionam aos idosos que buscam, durante alguns dias, conviver e compartilhar experiências em um complexo de Turismo Social da Cáritas de Coimbra localizado na Praia de Quaiaios, promovendo momentos de lazer e de atividades aos idosos (CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA, 2019).

Além dos serviços mencionados, a Cáritas ainda atua em diversos projetos que visam o envelhecimento ativo, sendo categorizados como: projetos com parcerias, projetos, nacionais, projetos internacionais e rede temática. Alguns desses projetos serão descritos e mais detalhados a seguir.

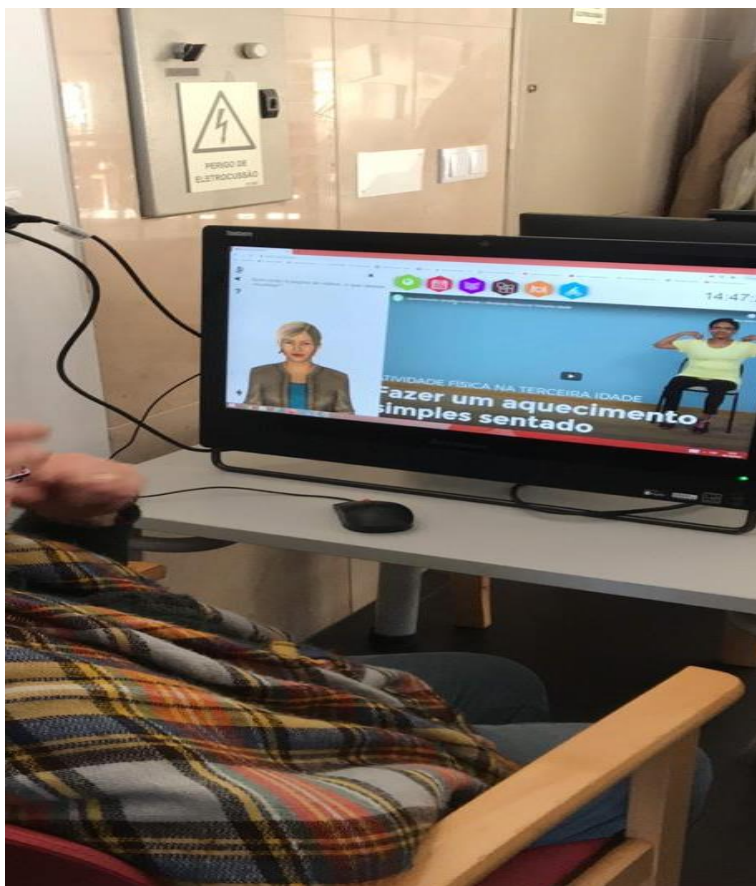
Cabe frisar que foi realizada uma visita técnica nesta instituição para fins de conhecer a estrutura local e alguns dos seus projetos, estes que serão apresentados na sequência.

4.4.4 CaMeLi

O projeto *Care Me For Life*, mais conhecido como CaMeLi, liderado pela *SIEMENS AG* (Alemanha) e outras instituições internacionais, dentre elas o Instituto Pedro Nunes de

Portugal. Esse projeto consiste em um assistente virtual, personificado em um avatar, que interage com o idoso para realizar algumas ações, como agendamentos de atividades, contatar pessoas, colocar lembretes, entre outras. A figura a seguir representa a interação entre um usuário idoso com a plataforma do Projeto CaMeLi no momento da visita técnica (FIGURA 15).

Figura 15 – Projeto CaMeLi



Fonte: Autoria própria.

Essa solução inovadora é capaz de auxiliar diariamente os idosos a permanecerem mais ativos, independentes e com melhorias no seu bem-estar, além de trazer benefícios práticos, psicológicos e sociais (CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA, 2019).

A Cáritas foi uma das organizações a testar o piloto desse projeto e que, após algumas adaptações dessa tecnologia, segue atualmente utilizando o CaMeLi no Centro de Dia. Portanto, esse projeto contempla a gama de projetos internacionais presentes na instituição.

4.4.5 IdoVis

O IdoVis é uma iniciativa da Cáritas e envolve a criação de grupos de idosos visitantes de outros idosos e seus objetivos principais são: a melhoria do estado emocional e afetivo de idosos dependentes; a criação de redes de apoio entre pessoas em situação de dependência e independência; o incentivo ao voluntariado; a criação de ferramentas de suporte para o acompanhamento dos idosos dependentes. Por ser uma ação externa, durante a visita técnica, esse projeto foi esclarecido por meio de uma apresentação em uma sala com o uso da ferramenta *Microsoft PowerPoint*, contando ainda com demonstração de imagens e textos sobre o IdoVis.

Conforme a Cáritas Diocesana de Coimbra (2019), o projeto ainda conta com 5 ações de base, que são:

- 1) Criar perfis dos idosos visitantes e visitados;
- 2) Criar e implementar um programa de formação aos idosos que farão a visita;
- 3) Estabelecer uma rotina de visitas com apoio e supervisão técnica;
- 4) Avaliar o impacto que as visitas causam na qualidade de vida tanto dos visitados quanto dos visitantes;
- 5) Elaborar relatório e sugerir recomendações.

Cabe ainda mencionar que o programa de formação contempla três módulos de estudos sobre os temas envelhecimento, humanização dos cuidados e cuidados diários em estruturas de apoio. O IdoVis existe há 4 anos e conta com a parceria da Escola Superior e Enfermagem de Coimbra e Ageing@Coimbra.

4.4.6 *ReHab*

O *ReHab*, assim como o IdoVis, é outro projeto que foi apresentado durante a visita técnica. Ele é um projeto nacional da Cáritas que tem como objetivo trabalhar a estimulação cognitiva e a reabilitação funcional de idosos ou grupo de idosos em um ambiente assistido ou domiciliar. Isso se dá a partir da disponibilização aos beneficiários do projeto um KIT multidimensional de instrumentos tecnológicos e didáticos que visam promover a literacia por meio digital por meio de um *tablet* (CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA, 2019).

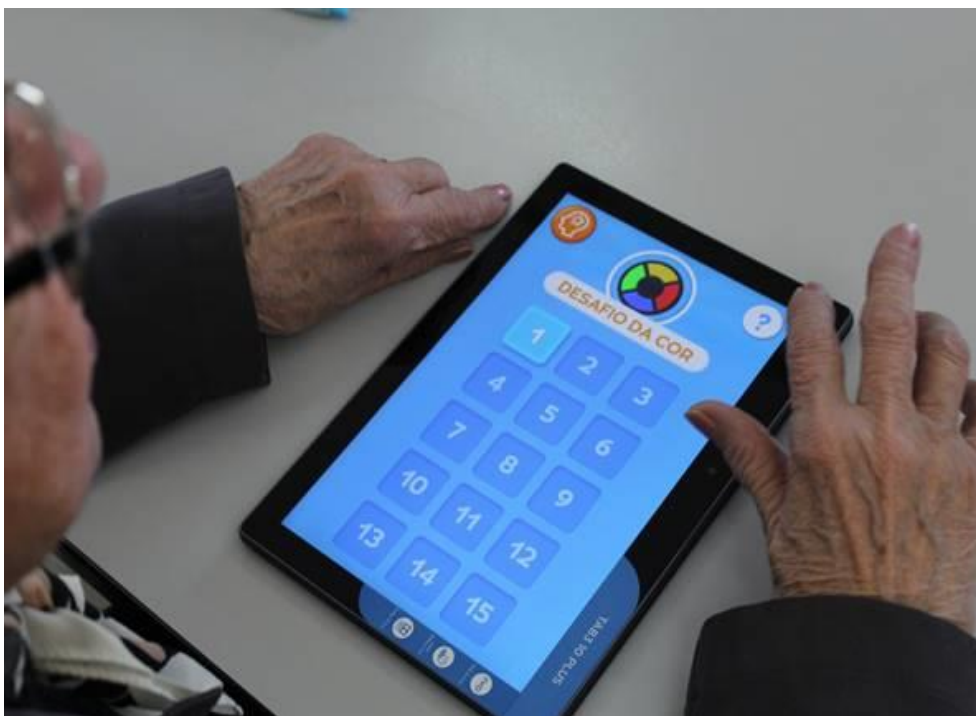
A Cáritas Diocesana de Coimbra (2019) destaca como os principais objetivos do *ReHab*:

- Potencializar a participação ativa da população idosa na comunidade;
- Combater a diminuição cognitiva e motora;
- Aumentar a autonomia dos idosos;

- Promover a literacia digital entre as pessoas idosas.

O projeto teve duração de 12 meses e ocorreu durante o ano de 2019 com o financiamento do Banco português BPI. Abaixo segue imagem de um idoso usufruindo do projeto *ReHab* (FIGURA 16).

Figura 16 – Projeto ReHab



Fonte: Cáritas Diocesana de Coimbra (2020).

4.4.7 *GrowMeUp*

Assim como o CaMeLi, o *GrowMeUp* é mais um dos projetos internacionais da Cáritas. Este projeto se constitui em um robô que atua no apoio de pessoas idosas em ambientes assistidos a desenvolverem atividades diárias, além de prolongar os anos de vida de forma independente, ativa e com qualidade (CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA, 2019; COMMUNITY RESEARCH AND DEVELOPMENT INFORMATION SERVICE, 2019).

Esse sistema robótico visa aprender as necessidades e hábitos dos idosos e a partir disso gerar interação que permita apoiar, encorajar e envolver os usuários a permanecerem mais ativos nas atividades cotidianas. Para isso, tecnologias de computação em nuvem e mecanismos de aprendizagem de máquina são utilizados neste projeto (COMMUNITY RESEARCH AND DEVELOPMENT INFORMATION SERVICE, 2019).

No *GrowMeUp*, os robôs compartilham seus conhecimentos entre si por meio da nuvem para que ocorra um aprendizado entre as diferentes experiências, possibilitando o aumento da funcionalidade e competências, além de reduzir o esforço de aprendizagem do robô.

O projeto pode contar com mais 7 parceiros, além da Cáritas. São eles: Universidade de Coimbra (Portugal), Universidade do Chipre (Chipre), Universidade de Genebra (Suíça), *ProbaYes* (França), *PAL Robotics* (Espanha), *CiTARD Services* (Chipre) e *Zuyderland* (Holanda). Mas a validação do *GrowMeUp* se realizou apenas na Cáritas de Coimbra e na organização holandesa *Zuyderland*.

Durante a visita técnica foi possível conhecer o robô, mas não em funcionamento devido questões técnicas. Abaixo segue figuras referentes ao robô do projeto *GrowMeUp* (FIGURA 17; FIGURA 18).

Figura 17 – Projeto GrowMeUp



Fonte: Autoria própria.

Figura 18 – Interação de robô com pessoa idosa



Fonte: Cáritas Diocesana de Coimbra (2020).

4.4.8 *Toilet4me*

Por fim, o último projeto da Cáritas de Coimbra investigado para fins dessa tese é o *Toilet4me* (FIGURA 19), este que também foi apresentado durante visita técnica, mas sem a possibilidade de observar de maneira tão próxima, como foi com o robô do projeto *GrowMeUp*. Mas assim como alguns projetos já citados, as informações a respeito do *Toilet4Me* foram feitas em apresentações via *PowerPoint*.

De cunho internacional, a intenção desse projeto foi criar uma solução adaptada para o uso de sanitários em ambiente públicos e semipúblicos. O público alvo envolve pessoas idosas e com dificuldades de utilização de banheiros fora de suas residências, como por exemplo em *shoppings*, museus, hotéis (CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA, 2019; TOILET4ME PROJECT, 2019).

Figura 19 – Projeto Toilet4me



Fonte: Cáritas Diocesana de Coimbra (2020).

Esse projeto segue os resultados do projeto *iToilet*, que buscava construir um banheiro residencial inteligente para as pessoas idosas. Nesse sentido, o *Toilet4me* se inspirou em fazer um sanitário que utiliza tecnologias que interagem pelo mecanismo de voz e também de auxílio para o usuário sentar e se levantar (CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA, 2019).

O projeto que é coordenado pelo *Institute for Visual Computing & Human Centered Technology* (Austria), também contou com os seguintes parceiros: *Carecenter Software GmbH* (Áustria), *Resto VanHarte* (Holanda), *Instituto Pedro Nunes* (Portugal), *BEIA Consult International* (Romênia), *Innovation Hospital Care - Ihcare Lda* (Portugal), *Sanmedi B.V.* (Holanda) e *Cáritas Diocesana de Coimbra* (Portugal).

Com base nos resultados obtidos neste projeto, deu-se início em 2020 o projeto *Toilet4me2*, também com participação da *Cáritas de Coimbra* e instituições internacionais

diferentes. Conta-se novamente com o financiamento do Programa *Active Assisted Living* (AAL) e prevê sua duração até o ano de 2023 (TOILET4ME PROJECT, 2020).

4.4.9 Velhos Amigos

O último projeto de Coimbra a ser apresentado é o Velhos Amigos, que se iniciou no município em 2009 por meio da ATLAS, uma organização não governamental para o desenvolvimento e conta atualmente com financiamento da iniciativa Portugal Inovação Social.

A ATLAS tem como missão intervir na sociedade visando a criação de impulsos para o desenvolvimento humano integrado e sustentável, por meio da promoção de trabalho voluntariado e cooperativo, tem ainda como valores a solidariedade, a transparência, a cooperação, o compromisso e a criatividade (ATLAS, 2019).

A partir da visita técnica, foi apresentado que o projeto visa solucionar problemas de isolamento social e carência econômica, já que são situações recorrentes enfrentadas por muitos idosos portugueses. E a solução para lidar com isso foi por meio da mobilização de pessoas voluntárias para encontros com os idosos que sofrem com os problemas mencionados.

De acordo com o ATLAS (2019), o projeto Velhos Amigos proporciona:

- Criação de redes de suporte;
- Acompanhamento e entrega de refeições prontas aos finais de semana;
- Monitoramento do estado de saúde dos idosos (por enfermeiros voluntários);
- Apoio psicológico;
- Consultas gratuitas de algumas especialidades para idosos carenciados, como oftalmologista, dentista, apoio jurídico;
- Cuidados de imagem e bem-estar;
- Reparações, obras e conservação das casas dos idosos e outros pequenos serviços.

Durante a visita técnica, foi mencionado que além dos encontros aos finais de semana e feriados, que são os mais frequentes, há ainda a prestação de serviços de apoio àqueles que necessitam durante a semana, como por exemplo acompanhamento ao médico ou até para um passeio.

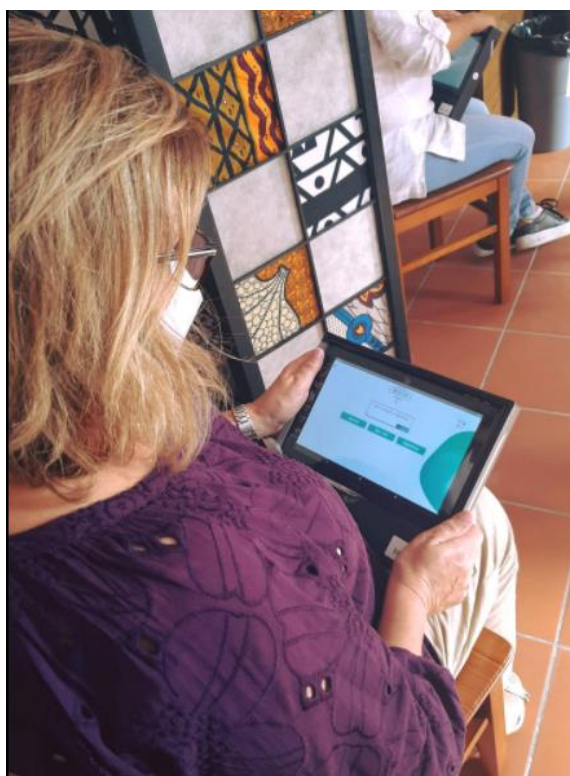
Os voluntários atuam em duplas, sendo mais de 15 duplas que se responsabilizam por atender dois idosos, sendo sempre os mesmos, pois isso permite o fortalecimento de laços entre eles. Dentre os voluntários há pessoas idosas também, variando a média de faixa etária entre 18 e 67 anos de idade e todos são treinados para exercer o trabalho.

As relações criadas entre idosos e voluntários assim como o tempo que partilham é o “cerne” do projecto Velhos Amigos. As refeições doadas permitem minimizar problemas de subnutrição, garantindo refeições completas e nutricionalmente equilibradas. As refeições, cedidas pelos restaurantes parceiros, permitem entregar a cada Velho Amigo de uma refeição quente todos os fim-de-semana. O grupo de voluntários da Atlas leva as refeições e aproveita este momento para outras ações (ATLAS, 2020).

Visado promover o sentimento de segurança e garantir respostas em casos de emergência, o projeto ainda utiliza duas tecnologias interativas, a primeira é uma plataforma de treino cognitivo e socialização e a segunda é um dispositivo de georreferenciação (ATLAS, 2020).

A plataforma de treino cognitivo e socialização (FIGURA 20) é acessada por meio de um tablete que possibilita o monitoramento e acompanhamento das áreas cognitivas por meio de treinos específicos às necessidades de cada idoso, bem como a realização de vídeo chamadas e o acesso a uma rede social validada e segura (ATLAS, 2020).

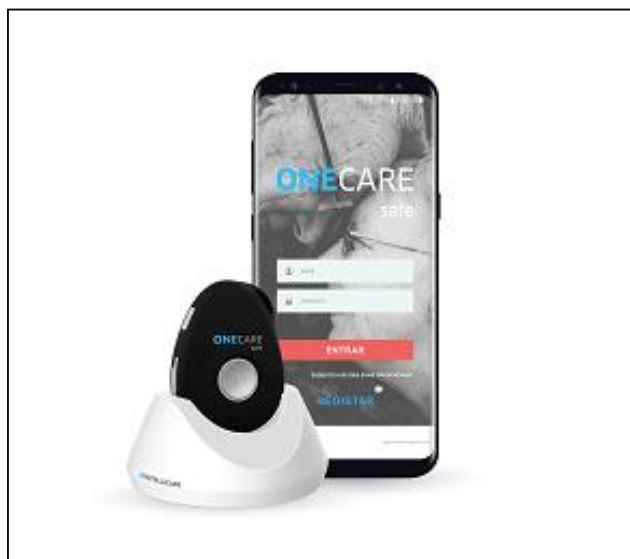
Figura 20- Plataforma de treino cognitivo e socialização



Fonte: Atlas (2020).

Já o dispositivo de georreferenciação (FIGURA 21) busca fazer um acompanhamento da pessoa em ambiente domiciliar e no exterior por meio de um pedido de ajuda (SOS) realizado pelo idoso ou ainda quando uma queda é detectada e a chamada é feita de forma automática e em viva-voz para a assistência (ATLAS, 2020)

Figura 21 - Dispositivo de georreferenciação



Fonte: Atlas (2020).

O projeto já se expandiu pelos municípios de Leiria, Marinha Grande e Pombal, nos anos de 2014, 2016 e 2018, respectivamente e prevê futuramente atuação nas cidades de Batalha e Figueira da Foz.

4.4.10 Rádio Universidade Sénior de Nelas

A Rádio Sénior está ligada à Universidade Sénior (US) do município de Nelas e é caracterizada como uma web rádio pública. O principal objetivo é gerar inclusão e sentimento de pertença dos idosos, visando sua valorização pessoal, bem como diminuição da isolamento, solidão e exclusão social (CÂMARA MUNICIPAL DE NELAS, 2019).

Em visita técnica foi possível conhecer, não apenas as instalações da rádio, mas também de toda a Universidade Sénior, que conta com diversas atividades, como: aulas de idioma, alfabetização, informática, artes, teatro, atividade física, hidroginástica, dança, música, costura, desenvolvimento social e pessoal, entre outras, totalizando em mais de 25 tipos de aulas.

O início da US se deu em 2014, mas somente no ano seguinte é que teve as disciplinas ofertadas, bem como passou a ser promovido pela Câmara Municipal de Nelas. Atualmente conta com aproximadamente 250 alunos inscritos acima de 50 anos de idade (CÂMARA MUNICIPAL DE NELAS, 2019).

A web rádio se consolidou em 2016 a partir de um projeto de colaboradores da própria universidade, funcionários da Câmara Municipal e voluntários (CÂMARA MUNICIPAL DE NELAS, 2019). Um dos responsáveis, e que guiou a visita técnica, tem vasta experiência na área de comunicação e radialismo, o que permite todo o apoio técnico necessário para a

realização desta atividade, mais especificamente na gravação e edição. Já os idosos atuam em como locutores e geradores de conteúdo por meio da seleção de músicas, escolha de temas para reportagens, locução, entrevistas, entre outras (FIGURA 22).

Figura 22 – Projeto Rádio Universidade Sénior de Nelas



Fonte: Câmara Municipal de Nelas (2020).

Quanto ao conteúdo da rádio é também muito vasto, buscando valorizar a cultura portuguesa por meio dos artistas e músicas do país, mas contando também com algumas canções estrangeiras que é do gosto de muitos idosos. Já os programas da rádio abordam temas variados das áreas da saúde, culinária, literatura, psicologia, entre outros, visando levar conhecimentos aos ouvintes, divulgação de atividades culturais e compartilhamento de muitos saberes e vivências pessoais.

A participação nessa disciplina ofertada pela US é bem disputada, sendo aberta para todos os alunos, mas há um limite de doze vagas para locutores, estes que possuem seus próprios programas na rádio denominados com seus respectivos nomes, como por exemplo “Programa de Lurdes Santos”.

Além de Portugal, a Rádio Universidade Sénior de Nelas já alcançou mais de 60 países desde o início das atividades e os cinco mais frequentes são: Brasil, Estados Unidos, Alemanha, França e Suíça.

4.4.11 AMUT’IESIM

No município de Gondomar o projeto denominado AMUT'IESIM - Incubadora de Empreendedorismo Social da Idade Maior surgiu em 2019 por meio da parceria entre a Câmara Municipal de Gondomar e a Associação Mutualista de Gondomar (AMUT).

A AMUT é uma instituição particular de solidariedade social e mutualista que visa oferecer benefícios sociais e de saúde, além de estimular e apoiar atividades sociais, de formação e de solidariedade. Dessa forma, contribui com a melhoria da qualidade de vida dos associados e seus familiares (AMUT, 2020).

O mutualismo atua como um dos valores da associação e significa “sistema privado de proteção social que visa o auxílio mútuo em situações de carência ou de melhoria das condições de vida dos associados(as), como forma voluntária de realização do ideal da solidariedade.” (AMUT, 2020).

O projeto AMUT'IESIM, que conta com o apoio da iniciativa Portugal Inovação Social, teve sua efetiva concretização no início de 2020, sendo o ano anterior dedicado ao seu planejamento, que segundo a informante especializada, foi o momento de construção de ideias, sendo uma das inspirações uma iniciativa brasileira chamada Lab60+.

Caracterizada como uma incubadora especializada em projetos de inovação e empreendedorismo social, a AMUT'IESIM tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos idosos, adultos dependentes e seus cuidadores, contribuindo para a resolução dos desafios do envelhecimento da população (AMUT, 2020).

De acordo como Regulamento de Funcionamento da AMUT'IESIM (2020), os serviços prestados pela incubadora são:

- Disponibilização de ambiente de trabalho “*open space*”, acesso a uma impressora/digitalizadora e internet;
- Possibilidade de recebimento de correspondência;
- Apoio e orientação técnica pela equipe e parceiros;
- Acesso a rede de contatos (especialistas, mentores, investidores, público-alvo);
- Ações de capacitação sobre temas relevantes e acesso a outras ações que são promovidas pela AMUT com valor reduzido.

A incubadora busca ainda contribuir para a criação de uma comunidade que saiba lidar com os desafios, especialmente àqueles ligados ao envelhecimento da população, por meio de sensibilização para uma transformação positiva (AMUT, 2020).

Atualmente existem dois projetos incubados: Integra-te e Linhas d'abraço de todos para todos (AMUT, 2020). Os projetos que visam ser incubados necessitam participar de um processo de candidatura e seleção realizada pela equipe técnica da AMUT'IESIM e pelo Conselho de Administração da AMUT (REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DA AMUT'IESIM, 2020).

4.4.12 Clube dos Velhos Amigos

O Clube dos Velhos Amigos é o projeto principal conduzido pela Associação *ICreate* de Vila Nova de Poiares, esta que ainda realiza outras atividades educacionais e culturais externas realizadas em outras cidades de Portugal, visando a inclusão dos idosos nas comunidades por meio de sua participação em diversos eventos (ICREATE, 2019).

A Associação não possui fins lucrativos e tem como objetivo a promoção do envelhecimento ativo e saudável, bem como a diminuição do isolamento social de idosos. De acordo com a *ICreate* (2019) apresentam como missão:

Contribuir para a construção de uma comunidade baseada em princípios humanistas, promovendo o bem-estar e solidariedade intergeracional através da implementação de ações inclusivas para o público sénior.

Melhorar a vida dos seus associados promovendo ações de promoção de um envelhecimento participativo na comunidade, para fazer face ao isolamento e à vulnerabilidade afetiva do público sénior.

A construção de projetos comunitários de inclusão social, estabelecer relações de cooperação com outras organizações, associações e entidades com fins similares.

Para a participação do Clube dos Velhos Amigos é necessário o preenchimento de uma ficha de inscrição e o pagamento de uma quota anual de 30 euros, que permite acesso à atividades exclusivas e descontos em alguns locais, como por exemplo restaurantes (ICREATE, 2019).

As atividades que contemplam o Clube dos Velhos Amigos são variadas e alternam durante os semestres. No momento de realização da visita técnica, o calendário envolvia as seguintes atividades:

- Mãos à Obra;
- Bom Dia Mundo;
- Lãs Solidárias;
- Clube de Bem-Estar;

- A Minha Vida Dava um Livro;
- Velhos Amigos na Rádio;
- Sessões de Informática Individuais;
- Velhos Amigos em Quiaios;
- Velhos Amigos na Rambóia.

Em visita técnica as três representantes da Associação apresentaram tanto o local físico quanto algumas das atividades realizadas pelo Clube dos Velhos Amigos. Naquele momento foi possível acompanhar de perto as atividades: Lãs Solidárias, Bom Dia Mundo e Letras Prá Vida, esta última que não envolve o Clube dos Velhos Amigos, mas é uma ação da *ICreate* junto com outros parceiros de alfabetização de adultos e idosos.

A Lãs Solidárias é um atividade realizada no ateliê localizado na própria sede da *ICreate* e foca-se na confecção de acessórios de lã, como gorros, mantas, xales e afins para serem destinados a algumas instituições de caridade. No mesmo ateliê, a Mãos à Obra também é desenvolvida, esta que é uma oficina de *eco-design* e costura criativa com o objetivo de fazer objetos de decoração. Nesta última atividade, durante a visita técnica pode ser visualizado também o resultado de algumas destas criações presentes na decoração natalina do município.

Também foi observada durante a visita a oficina Bom Dia Mundo, uma atividade em grupo que visa articular a literatura, a escrita e o uso das Tecnologias de Informática e Comunicação (TIC), como computadores e celulares. Além de compartilhar e debater sobre diferentes assuntos, também é ensinado sobre a navegação na internet, como por exemplo o uso de *Facebook*, buscas no *Google*, acesso ao *YouTube* e *WhatsApp*, entre outros.

O Clube dos Velhos Amigos ainda conta com outra atividade que estimula a escrita e o uso de TIC's, que é A Minha Vida Dava um Livro. Nessa oficina a pretensão é desenvolver um livro em que se construa uma memória coletiva da comunidade da Vila Nova de Poiaras a partir do levantamento das histórias e memórias de alguns idosos. Esses livros são publicados e vendidos, seja pela própria *ICreate* ou até por livraria parceira. O cunho financeiro visa contribuir economicamente à associação e o autor pode optar por um dos processos de contratualização: 1) sem despesas e sem lucros para o autor ou 2) com despesas e com lucros para o autor. Em ambas as situações há o ensino e apoio pela *ICreate* no desenvolvimento e organização do texto por meio dos computador, bem como no design, impressão gráfica, apresentação pública e a distribuição em regime informal. (ICREATE, 2019)

Já sobre o clube de bem-estar, em visita técnica foi mencionada como um conjunto de atividades para o corpo e mente, que envolve: caminhada, meditação, massagem, *mindfulness*,

reiki, hipnoterapia, ioga, entre outras, visando promover a qualidade de vida e um envelhecimento ativo e saudável.

Por fim, outra atividade também comentada durante a visita é a Velhos Amigos na Rambóia, esta que busca realizar viagens e passeios pela região, possibilitando que os idosos tenha experiências e conhecimentos culturais e históricos sobre os locais visitados. A palavra rambóia é um termo que associa conhecimento, amizade e convivência, três elementos que essa atividade articula.

Cabe ainda destacar que a *ICreate* já recebeu premiação em 2017 devido ao envolvimento com o Projeto Letras Pró Vida e em 2019 lhe foi atribuída à medalha de ouro por mérito Municipal, de Vila Nova de Poiares (ICREATE, 2019), motivando cada vez mais à associação em prol desse trabalho para os idosos e para a comunidade, além de validar as ações da ICreate a favor do envelhecimento ativo e saudável.

4.4.13 A Voz do Rock

Por fim, o último projeto português investigado é o A Voz do Rock. Esta iniciativa partiu da associação Gira Sol Azul que é uma instituição privada sem fins lucrativos e está localizada no município de Viseu. A Gira Sol Azul tem como objetivo desenvolver atividades de cunho cultural e artístico, bem como a promoção da educação artística (GIRA SOL AZUL, 2019).

Além do A Voz do Rock, a associação realiza outros projetos artísticos, como: Gira Big Band, Transglomango, Colectivo Gira Sol, Aurora Brava, Azul Espiga, Chinfrim, Tributal, Coro Azul, Osso Ruído, Orquestra (In) fusão (GIRA SOL AZUL, 2019).

Inspirado pelo projeto americano *Young@Heart*, que existe há quase 40 anos e promove atividades de coral com idosos, A Voz do Rock surgiu em 2014 como uma proposta de projeto a ser apresentada em um Festival na cidade de Viseu, em que pessoas acima de 60 anos de lares de idosos se unissem para cantar rock português das últimas décadas. A partir da apreciação dos participantes, esse projeto continuou em execução mesmo após a apresentação no Festival.

Atualmente o grupo é composto em sua maioria por octogenários e visam quebrar algumas representações sociais e estigmas relacionadas ao envelhecimento, bem como contribuem com ações intergeracionais por meio de atividades entre os idosos e crianças, jovens e outros convidados (FIGURA 23).

Figura 23 – Projeto A Voz do Rock



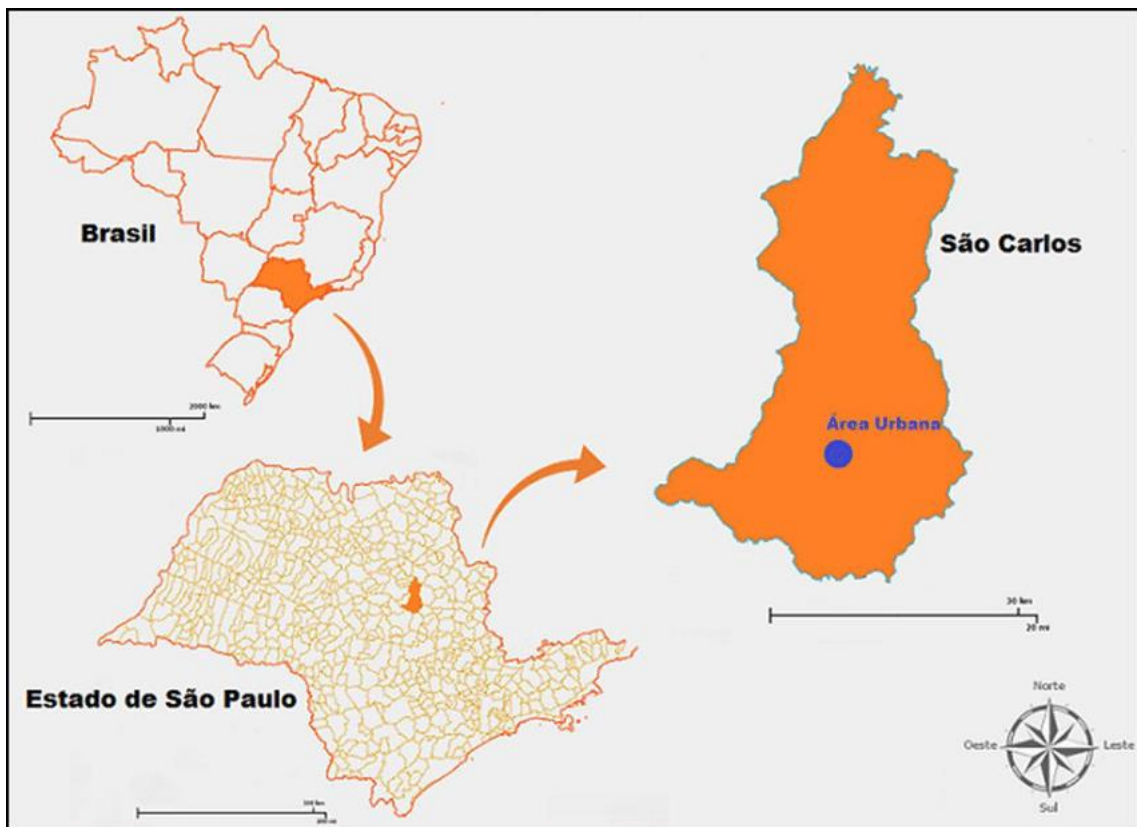
Fonte: Gira Sol Azul (2019).

O grupo já se apresentou em muito eventos em Viseu e outras cidades de Portugal, sendo um deles no 7º Congresso em envelhecimento ativo e saudável organizado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do centro e contou com a colaboração do *Ageing@Coimbra*. Nessa ocasião foi possível conhecer um pouco mais do Projeto A Voz do Rock, bem como ver a atuação do grupo ao vivo. Por fim, o Projeto foi um dos vencedores do Prêmio de Boas Práticas na categoria Vida+, esta que busca promover estilos de vida mais saudáveis e que sejam facilitadoras nas atividades cotidianas dos idosos.

4.5 O MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS – SÃO PAULO – BRASIL

Fundado em 1857, São Carlos localiza-se no centro geográfico do Estado de São Paulo (FIGURA 24), possui uma área de unidade territorial de 1.136,907 km² e, segundo projeção da população de 2018, estima-se 249.415 habitantes, mas de acordo com o último censo, constata-se com uma população de 221.950 habitantes, sendo 12,9% representado pela população com mais de 60 anos de idade e 50,9% sendo mulheres (IBGE, 2010).

Figura 24 - Localização do Município de São Carlos



Fonte: Fabricio (2016).

O município destaca-se por ser conhecido como a capital da tecnologia, já que apresenta uma grande potência acadêmica, tecnológica e industrial.

O período marcado pelo século XX foi crucial para a configuração da cidade como conhecemos hoje. Em sua primeira metade, emergiram inúmeras sociedades culturais e de integração que desenvolveram setores, como: sociais; educacionais; de infraestrutura; pesquisa; dentre inúmeros outros, que alimentam a diversidade e o ambiente inovador. A segunda metade do século XX possui um marco crucial de desenvolvimento tecnológico e educacional: a chegada de duas grandes universidades, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Posteriormente, o Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), o IFSP (Instituto Federal de São Paulo Campus São Carlos) e a Faculdade de Tecnologia de São Carlos (FATEC São Carlos) passaram também a compor o eixo de ensino superior e pesquisa da região (REPORT SANCA HUB, 2020).

Portanto, o título como capital da tecnologia é decorrente por abrigar duas renomadas universidades públicas, além de outras instituições prestigiadas como o IFSP, a UNICEP, os centros da Embrapa de Instrumentação e da Pecuária Sudeste (EMBRAPA), Parque Tecnológico de São Carlos (ParqTec), entre outros (SÃO CARLOS, 2019).

A cidade dispõe de mais de 200 empresas e grandes indústrias, como Faber Castell, Volkswagen, Electrolux, Tapetes São Carlos, Tecumseh e muitas outras de portes médio e pequeno. Para reforçar ainda o título de capital da tecnologia, as startups presentes na cidade estão se consolidando e potencializando diversos setores da cidade. Caracterizadas como empresas novas ou em fase de constituição e que possui projetos promissores ligados à inovação (SEBRAE, 2007), as startups incorporam o empreendedorismo e a inovação.

Outro aspecto que cabe destacar sobre o município é que São Carlos possui aproximadamente um doutor a cada 100 habitantes, esta que representa a maior proporção de pessoas com doutorado por habitantes e por metro quadrado, correspondendo quase dez vezes mais do que a média nacional (AGÊNCIA FAPESP, 2019). Além disso, São Carlos é a cidade com o maior fomento do Programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo denominado (PIPE – FAPESP), esta iniciativa “apoia a execução de pesquisa científica e/ou tecnológica em micro, pequenas e médias empresas no Estado de São Paulo” (FAPESP, 2020). Nesse sentido, percebe-se o incentivo à tecnologia e à inovação que a cidade recebe, permitindo que São Carlos configure-se como um polo de atratividade de pessoas capacitadas, empresas, startups, além de acarretar oportunidades de inovação e fortalecer o seu título como capital da tecnologia (REPORT SANCA HUB, 2020).

São Carlos também conta com espaços para inovação, estes que são:

estruturas físicas que unem ambientes de trabalho, networking, eventos, pesquisas, além de promoverem a aceleração de startups. Unidos pelo princípio de inovação e de engajamento de um grupo de pessoas, os espaços de inovação buscam integrar os agentes para que esse ambiente diverso ultrapasse barreiras físicas, possibilitando com que a população usufrua destes benefícios. São Carlos se beneficia da presença de parques tecnológicos, coworkings, hubs de inovação, agências de inovação e colivings (REPORT SANCA HUB, 2020).

Os espaços para inovação da cidade destacados no *Report Sanca Hub* (2020) pode ser observado no quadro abaixo (QUADRO 13):

Quadro 13 - Espaços de Inovação em São Carlos

Nome	Tipo
Agência de Inovação UFSCar	Agência de inovação
Atena Colab	Coliving
Agência USP de Inovação - AUSPIn	Agência de Inovação

Centro Avançado EESC para Apoio à Inovação – EESCIn	Agência de Inovação
Espaço 8	Coworking
Espaço Guayi	Espaço Maker
IAM Lab	Aceleradora e Hub de Inovação
Centro Avançado ICMC para Apoio à Inovação – ICMCIn	Agência de Inovação
Instituto Inova	Hub de Inovação
JVG Coworking	Coworking
Liven	Venture Builder
Onovolab	Hub de Inovação
Partec e Science Park	Hub de Inovação
Starteca	Espaço de Empreender
Trampo AS	Coworking
Wikilab	Coworking
Wonami	Comunidade de Inovação

Fonte: Adaptado de Report Sanca Hub (2020).

Outro título também atribuído à São Carlos é de capital regional das *startups*. As “*startups* são empresas embrionárias e geralmente estão ligadas à tecnologia e à inovação, abertas a investimentos e que buscam soluções para um mercado em expansão.” (EPTV2, 2020). Em São Carlos há atualmente 45 empresas com esse modelo de negócio e consta na lista entre as dez cidades do Estado com mais startups (EPTV2, 2020).

4.5.1 Sanca Hub

Visando identificar o ecossistema de empreendedorismo de São Carlos, foi lançado em 2020 o Report Sanca Hub, este que apresenta o mapeamento de startups, empresas, espaços de inovação, eventos, ONG’s, entre outros. Esse é o primeiro material com informações sobre o ecossistema de inovação, empreendedorismo e tecnologia da cidade, construído de forma colaborativa de e para as pessoas que vivem em São Carlos.

Atualmente, o Sanca Hub apresenta 179 empresas de tecnologia e startups; 28 eventos de empreendedorismo; 17 espaços de inovação e *coworkings*; 9 polos educacionais; 200 organizações universitárias e 30 comunidades, ONG’s e Grupos da Cidade (REPORT SANCA HUB, 2020).

Dentre os espaços de inovação cabe destacar o ONOVOLAB, um centro independente de inovação, que fortalece o ecossistema de *startups* do município e contribui para que a região se destaque e torne se conhecida como “Sanca Hub”.

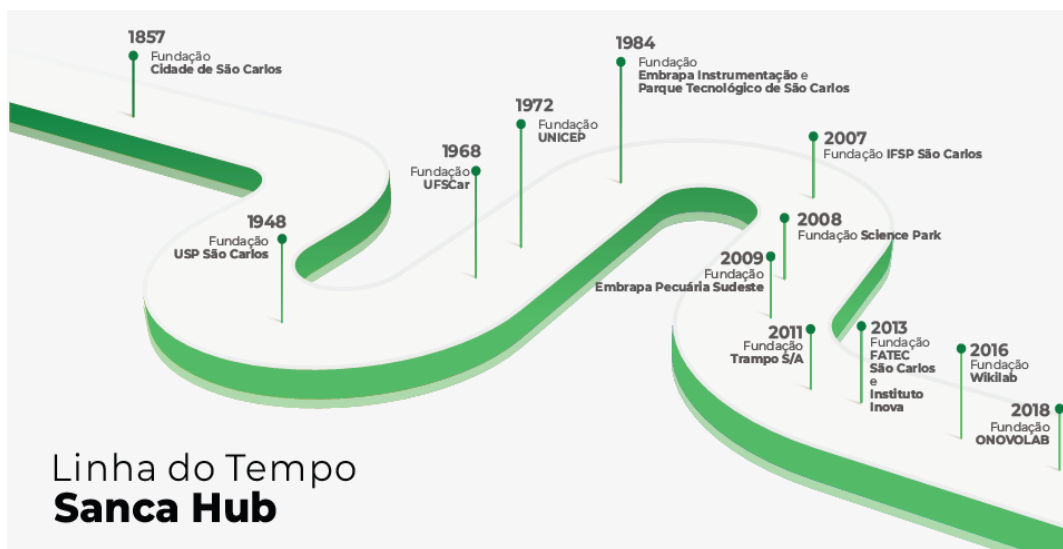
O Sanca Hub (apelido para São Carlos, como o Silicon Valley é um apelido para uma região da Califórnia), é o ponto de conexão, ideia de conversar, conhecer outros

empreendedores, dar sugestões, um evento de planejamento estratégico, com diversas entidades do ecossistema local, delineando uma visão comum e planos de ação, um ecossistema de pessoas e instituições ligadas aos aspectos do empreendedorismo, tecnologia e inovação da cidade (SÃO CARLOS, 2017).

No município, o sistema *Sanca Hub* envolve muita colaboração de diversos atores, mas que apesar de seu crescimento ser recente, sua história se inicia entre os anos 50 e 60 com a fundação das universidades USP e UFSCar, bem como a do Parque Tecnológico (ParqTec), fortalecendo o rótulo de cidade da tecnologia. Mas com o aumento de empresas, laboratórios e demais parques tecnológicos. A partir de 2012 e 2013, algumas startups foram fundadas e isso contribuiu para a retenção de estudantes universitários, que antes só viviam na cidade durante poucos anos e abandonavam após a conclusão do curso, não dando retorno algum para a sociedade e a cidade. Nesse sentido, com essas novas empresas o cenário começou a mudar, além da retenção, também possibilitou atrair novas pessoas, propiciando melhorias na economia e no comércio da cidade, por exemplo. Já em 2017, com a chegada do ONOVOLAB e com a instalação de alguns espaços de *co-working* (espaços de trabalho colaborativo) permitiu novas conexões e fortalecimento do *Sanca Hub* (ENTREVISTADO C).

Abaixo está a linha do tempo do *Sanca Hub* com algumas das principais fundações.

Figura 25 - Linha do Tempo Sanca Hub



Fonte: Report Sanca Hub (2020).

É importante frisar que o *Sanca Hub* não é um movimento organizado, mas sim um nome da região que é composta por pessoas atuantes que contribuem para que o ecossistema se fortaleça (ENTREVISTADO C).

Cabe ainda mencionar sobre o Cofest que é o principal evento anual da cidade que envolve co-empresendedorismo e co-inovação. Com seu início em 2018, o evento é realizada de maneira colaborativa entre diversas organizações e pessoas, visando conectar e unir diversos atores, como associações, coletivos, empresas, universidades, entre outros (ENTREVISTADO C). Ações nesse aspecto são cruciais para impulsionar que São Carlos se desenvolva cada vez mais e fazer jus do seu título como capital da tecnologia.

Além do Cofest, há outros eventos (QUADRO 14) que visam fortalecer e integrar o ecossistema da cidade, já que nestes espaços é possível compartilhar ideias, gerar aprendizados e criação de redes de *networking* entre diversos grupos e áreas (REPORT SANCA HUB, 2020).

Quadro 14 - Eventos de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia em São Carlos

EVENTOS	TIPO
Cofest	Semana de eventos – Empreendedorismo e Inovação
Comunicode	Hackaton – Inovação e Tecnologia
Datathon	Hackaton – Inovação e Tecnologia
Desafio UFSCar de Inovação e Empreendedorismo	Competição – Empreendedorismo e Inovação
DNA Week	Encontros- Ciência e Tecnologia
Hackathon da Nasa	Hackaton – Inovação e Tecnologia
Hackathon da Serasa	Hackaton – Inovação
Monitora Summer	Encontros - Tecnologia
Opensanca	Encontros – Inovação e Tecnologia
Pinto of Science	Encontros – Ciência e Tecnologia
Sancathon	Hackaton – Inovação e Tecnologia
Startup Weekend	Competição – Empreendedorismo e Inovação
Tech in Cities	Encontros – Inovação e Tecnologia nas cidades
Technovation Challenge	Competição - Tecnologia
TEDx São Carlos	Palestras – Empreendedorismo e Tecnologia
Walking Together	Encontros – Empreendedorismo
Women Game Jam	Competição – Tecnologia e Games

Fonte: Adaptado de Report Sanca Hub (2020).

Percebe-se que na cidade de São Carlos importantes eventos são realizados para promover e incentivar o empreendedorismo, a inovação e a tecnologia. Além de impactar na divulgação e na economia da cidade, atraindo diferentes pessoas e investimentos, esses eventos também possibilitam muitos aprendizados, integração, redes de relacionamentos e engajamento entre os participantes. Nesse sentido, fortalecendo cada vez mais o ecossistema empreendedor e inovador da cidade.

Para o secretário municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia de São Carlos, atual SMMACTI, a cidade propicia um ambiente dinâmico e intensificado devido a sinergia entre as empresas, as universidades e os parques tecnológico, além disso, o mesmo ainda frisa que o apoio e estímulo para esse novo eixo de desenvolvimento tecnológico é papel da SMMACTI.(CASATTI, 2014).

Nesse cenário, o município se destaca também por ser o único do Estado de São Paulo e do Brasil com indicação e seleção para receber um projeto de cidade inteligente (*Smart City*) nos moldes de Aspen - Viena. Esse projeto é um empreendimento urbano auto sustentável e de acordo com o atual prefeito Airton Garcia e o secretário municipal da SMMACTI, a cidade está pronta para a implantação e desenvolvimento desse projeto, pois possui capital humano, universidades, centros de pesquisas, indústrias, empreendedores e um olhar inovador. Para finalizar, o secretário ainda afirma que esse projeto será uma avanço significativo para São Carlos ao tratar dos âmbitos da ciência, tecnologia, inovação, habitação e qualidade de vida (SÃO CARLOS, 2019).

4.6 ENVELHECIMENTO EM SÃO CARLOS

O município de São Carlos foi apontado, segundo o Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, com o 17º melhor Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade (IDL) de 2020. Nesta pesquisa foram avaliadas 876 municípios, sendo 280 considerados grandes, incluindo São Carlos, e 596 pequenos (INSTITUTO DE LONGEVIDADE MONGERAL AEGON, 2020).

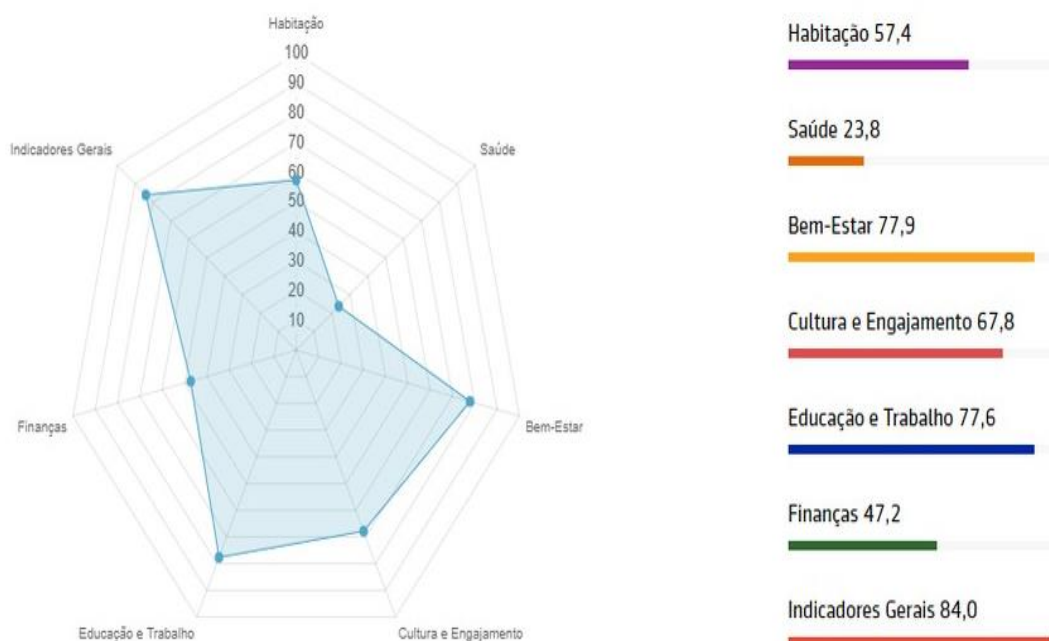
Este indicador mensura o grau de preparação das cidades brasileiras em relação ao envelhecimento, considerando sete variáveis: indicadores gerais, cuidados de saúde, bem-estar, finanças, habitação, educação e trabalho, cultura e engajamento. A seguir estão elucidadas cada uma das variáveis, segundo o IDL (INSTITUTO DE LONGEVIDADE MONGERAL AEGON, 2020):

- Indicadores gerais: envolvem a capacidade dos municípios atender as demandas de distribuição de renda, índice de violência, desemprego e expectativa de vida;
- Cuidados de saúde: relativos ao acesso aos cuidados de saúde e qualidade dos serviços prestados;

- Bem-estar: relaciona-se ao estilo de vida saudável, que são comportamentos e hábitos que auxiliam na manutenção de bem-estar e na diminuição da probabilidade da manifestação de doenças crônicas;
- Finanças: trata-se da segurança financeira, já que na velhice a capacidade de geração de renda tende a se reduzir, enquanto que os custos de vida geralmente são crescentes;
- Habitação: remete à prevenção de quedas e esforços desnecessários, bons relacionamentos e convivências entre as pessoas;
- Educação e trabalho: concerne-se ao potencial que a cidade apresenta em oferecer um ambiente educacional e profissional aos idosos, principalmente porque muitos, mesmo após se aposentarem, buscam oportunidades de uma segunda carreira ou novos aprendizados.
- Cultura e engajamento: envolve o acesso ao lazer e cultura, propiciando maior participação dos idosos em diversas atividades e evita o problema de isolamento.

Na figura 26 está a pontuação de São Carlos referente a cada variável analisada.

Figura 26 - Pontuação de São Carlos e as sete variáveis



Fonte: Instituto de Longevidade Mongeral Aegon (2020).

Como observa-se, a variável saúde, que apresenta a menor pontuação, denota a necessidade de maior atenção. Segundo o relatório, isso se destaca devido ao reduzido número de leitos do Sistema Único de Saúde (SUS), classificando a cidade em 182ª posição dentre as 280 que foram avaliadas.

Outro aspecto a ser melhorado, de acordo com o relatório, é a gestão pública, pois no quesito transparência municipal a cidade ocupa o 137º lugar. Neste sentido, o potencial de um polo de inovação e tecnologia não é refletido na gestão como deveria.

Por outro lado, percebe-se que em São Carlos as variáveis, indicadores gerais, educação e trabalho e bem-estar apresentam as pontuações mais elevadas. Nesse aspecto, as universidades, com destaque à UFSCar, na formação de profissionais para a área do envelhecimento, com ações de pesquisa e extensão (UFSCar, 2020), bem como outros espaços como a Fundação Educacional São Carlos (FESC), o SESC e o Centro de Referência do Idoso da cidade devem contribuir para que essas variáveis sejam as com melhor pontuação.

Em São Carlos há muitos recursos direcionados ao público idoso. De acordo com o Guia 60+, que é um material de listagem de serviços e produtos para os idosos, elaborado em 2019 pelo Conselho Municipal do Idoso e o Departamento de gerontologia da UFSCar, identifica-se organizações, programas e ações que atendem ao público idoso da cidade, sendo de cunho público, privado e do terceiro setor. O Guia 60+ divide-se em cinco categorias: 1) Social, 2) Saúde, 3) Educação, 4) Transporte e 5) Outros.

Na primeira estão relacionados os espaços da cidade que visam fortalecer a interação social e cuidados para o bem-estar dos idosos, estando incluídos: espaços de cuidados de longa duração, albergues, centros de referência de assistência social e comunitários, associações, sindicatos, grupos religiosos e de convivência, fundo social de solidariedade, entre outros (VAROTO; MATIOLE; MOUTA, 2019).

A categoria de saúde estão elencados espaços prestadores de serviços e de produtos que auxiliam na saúde e cuidados das pessoas idosas. Os espaços mencionados são Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Saúde da Família (USF), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Centros de Especialidades, Ambulatórios, Unidades Móveis, Hospitais, Clínicas. Além disso, há ainda a indicação de alguns geriatras, bem como lojas de produtos especializados ao público idoso. Apesar de muitos dos locais mencionados não atenderem exclusivamente à população idosa, são estes o que mais fazem uso destes serviços e produtos (VAROTO; MATIOLE; MOUTA, 2019).

Na categoria educação são apresentados locais e programas que visam o aprimoramento educacional formal e informal da pessoa idosa, bem como a socialização e compartilhamento de saberes. Nesse sentido, constam no Guia 60+: Secretaria Municipal de Educação, Empresa Supera, Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) e da USP, Programa de Inclusão Digital (PID), FESC. (VAROTO; MATIOLE; MOUTA, 2019).

Na quarta categoria remete aos serviços para transporte individual e coletivo. Nessa listagem conta a Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito, Terminal Rodoviário de São Carlos, Plataforma EU VÔ. Além disso, ainda contém informações importantes sobre acesso, desconto e gratuidade de alguns serviços de transporte conforme estabelecidos pelo Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741/2003 (VAROTO; MATIOLE; MOUTA, 2019).

Por fim, na categoria Outros estão presentes os seguintes locais: Prefeitura Municipal de São Carlos, Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, Restaurante Popular, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, Poupatempo (VAROTO; MATIOLE; MOUTA, 2019).

O conteúdo presente no Guia 60+ permite conhecer os serviços e produtos destinados à população idosa de São Carlos, dessa forma é possível observar como o município vem se preparando para atender as demandas desse público. Cabe também mencionar que apesar da relevância de um material em que se reúne informações importante para os idosos da cidade, grande parte do que foi apresentado não se enquadra no contexto de inovação social, principalmente por já estarem consolidadas no município há muito tempo e/ou não apresentarem respostas inovadoras para lidar com o envelhecimento populacional e suas demandas. Dessa forma, São Carlos está aquém de iniciativas de inovação social, especialmente no que tange à promoção do envelhecimento ativo.

4.7 INOVAÇÃO SOCIAL EM SÃO CARLOS

Apesar de ser conhecido como *Sanca Hub* e focar na inovação tecnológica, o município de São Carlos ainda apresenta um alto grau de desconhecimento sobre a inovação social, o que dificulta reconhecer iniciativas desse tipo.

Nesse sentido, em 2020 foi desenvolvido o Mapa de Empreendedorismo e Inovação Social de São Carlos, também conhecido como MEIS de Sanca, que é a primeira plataforma digital de mapeamento das iniciativas de empreendedorismo social e inovação social.

A pesquisadora autora desta tese, foi a idealizadora e realizadora da plataforma, sendo inspirada principalmente pelo Observatório de Inovação Social de Florianópolis e o *Atlantic Social Lab*,. Somando a essas inspirações, o interesse pelo tema inovação social e a necessidade de difundir a temática em São Carlos e conhecer as iniciativas da cidade é que fez o MEIS surgir.

A plataforma visa “dar visibilidade às iniciativas, fortalecer conexão entre diferentes atores e tornar-se uma base para levantamento de dados e informações sobre a inovação social e empreendedorismo social.” (MEIS, 2020).

Outro aspecto a ser mencionado sobre a plataforma é que as iniciativas é que se auto enquadram como uma inovação social ou empreendedorismo social, sendo essa diferença embasada pela iniciativa Portugal Inovação Social (2020), que reconhece empreendedorismo social como “processo de implementação e desenvolvimento de ideias inovadoras para responder a problemas comunitários, visando um fim social e, frequentemente, também económico”, enquanto que a inovação social é definida “quando o processo de empreendedorismo social é bem sucedido” (PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL, 2019). Dessa forma, a partir desses conceitos e de um breve questionário, as iniciativas que querem fazer parte do mapeamento se auto classificam e após validação é que passam a fazer parte da plataforma.

Dentre as sete iniciativas já cadastradas todas se auto denominam como empreendedorismo social. Diante dessa realidade, ressalta-se a necessidade de difundir o tema da inovação social no município, seja para as iniciativas que existam possam se reconhecer como tal ou para fins de conhecimentos sobre a temática. Mas para que essa difusão ocorra é essencial que se reconheça o ponto de partida, ou seja, as percepções existentes sobre a inovação social. Para isso, algumas comunicações foram realizadas, inclusive algumas antes da criação do MEIS, para conhecer a visão que alguns informantes especializados sobre o tema inovação e correlatos possuíam.

Diante desse contexto, foi realizada uma entrevista com o responsável pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Ciência, Tecnologia e Inovação visando que o mesmo apresentasse o cenário da inovação e inovação social em São Carlos, bem como apontar possíveis informantes especializados sobre assunto, para que assim a pesquisa seguisse para a segunda etapa de forma mais direcionada às iniciativas que vinculassem ao envelhecimento ativo.

Além do secretário, foi realizada também entrevistas com um membro da Enactus da Universidade de São Paulo (USP) Campus de São Carlos e com um membro da Liga de Empreendedorismo de São Carlos (LESC), já que são organizações que impactam a cidade por meio de projetos vinculados ao empreendedorismo e empreendedorismo social, cuja temáticas se relacionam com a inovação social.

Por fim, cabe também destacar os trabalhos do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Gerontologia Social (NIEPGS), que dentre suas atividades iniciaram diálogos sobre inovação social e velhice na VI Jornada de Estudos em Gerontologia, fomentando e agregando a introdução dos aportes teóricos dos estudos sobre inovação social e envelhecimento.

Nesse sentido, a intencionalidade em realizar as entrevistas com essas pessoas foi para conhecer as perspectivas destes sobre a inovação, inovação social, e as práticas que existem em São Carlos, bem com a atuação de suas organizações nesse contexto.

4.7.1 Percepções de inovação e inovação social

De modo inicial, é importante saber a concepção que os entrevistados apresentam sobre inovação e inovação social, já que o termo possui uma diversidade de definições, como já foi apresentado.

Dessa forma, quando questionado sobre a percepção do termo inovação, o participante A respondeu:

Inovação é você ser capaz de usar o conhecimento para produzir novos processos na área de saúde, na área de educação, na área de indústrias, na área de desenvolvimento tecnológico. Inovação é o uso do conhecimento. Em certas áreas na Alemanha, por exemplo, inovação é concebida como a capacidade de usar conhecimento para obter dinheiro, recurso. Eu não acho que seja só dinheiro, inovação tem muitas outras peculiaridades que podem ser desenvolvidas. É a capacidade de criar novas estruturas, novos processos, novos produtos a partir o conhecimento existente. (ENTREVISTADO A, 2019).

A mesma pergunta foi feita para o entrevistado B, que disse:

A minha concepção de inovação é criar alguma coisa nova que até, por exemplo, possa existir no mercado ou possa existir na sociedade, mas incrementar isso de alguma forma. Inovação pode ser incremental ou disruptiva, que é criar alguma coisa ou algum conceito novo do zero (ENTREVISTADO B, 2019).

Já para o entrevistado C, inovação envolve a diversidade, a junção de perspectivas diferentes. Em suas palavras a inovação vem a partir da “conexão de informações, que geralmente não se conectam, e geram um produto naturalmente novo só por estar conectando coisas diferentes” (ENTREVISTADO C, 2020). Além da diversidade, o mesmo menciona sobre o rompimento com o medo, com as expectativas, com as cobranças e com estagnações que impossibilitam a inovação. O entrevistado C ainda menciona sobre a empatia e a escuta ativa como elementos importantes para a inovação. Por fim, ele comenta que:

Inovação só é uma inovação quando se faz algo novo que gere valor para outra pessoa, que seja útil genuinamente. Não basta inventar um material novo que não seja aplicado na sociedade, é para que isso seja aplicado, no mínimo é preciso romper com cobranças, medo, com algum tipo de sistema, e também escutar as pessoas para entender as suas necessidades para entregar algo útil (ENTREVISTADO C, 2020).

A percepção adotada pelos participantes convergem muito com o conceito de Plonski (2017), o entrevistado A corrobora essa aproximação ao relacionar inovação ao conhecimento e que vai além de aspectos econômicos. O participante B denota uma semelhança à definição do mesmo teórico ao dizer que a inovação não necessariamente deve ser uma novidade. Em relação ao que o entrevistado C apresenta, aproxima-se da questão da utilidade e da questão da pluridisciplinaridade, por meio de perspectivas distintas. Portanto, associar inovação apenas ao viés econômico, como defende Schumpeter (1982), não é suficiente, é importante atrelar ao social, ambiental e outras dimensões que a integram.

Já quando se trata da inovação social, as respostas variam entre os entrevistados. Para o participante A, o termo inovação social está relacionada a produzir novos arranjos e estruturas sociais, já o entrevistado B tem a perspectiva de que inovação social “é pautada em necessidades da sociedade, das pessoas. É uma inovação que tem um sentido, ela nasce com uma razão e é voltada para a sociedade, para suprir demandas, para atender algum problema mundial ou até local.” (ENTREVISTADO B, 2019). Para o informante C cita a inovação social como “uma inovação nas relações humanas” (ENTREVISTADO C, 2020).

A partir das visões expostas, é perceptível a subjetividade nas compreensões que os termos inovação e inovação social podem incorporar, especialmente este último que ainda é um termo sem uma definição específica e legítima. Mas dentre os três entrevistados, o que apresentou um dos principais elementos da inovação social foi o participante B, em que destaca a relevância de se observar os problemas sociais e suas soluções. Esse olhar deve-se ao fato do

participante possuir experiências com o empreendedorismo social, cujo tema já apresenta familiaridade com a inovação social.

Um aspecto muito interessante abordado pelo entrevistado A e que reflete sua concepção sobre inovação social diz respeito a sua participação em um evento internacional e que foi questionado sobre quais eram as ciências mais importantes do século XXI. Segue a resposta informada:

A ciências sociais, porque você pode produzir qualquer tipo de produto, desenvolvimento científico, desenvolvimento tecnológico, e isso tem tido uma voz muito grande nas áreas de medicina, agricultura, mas se você não tiver uma nova capacidade de estrutura social e envolver a sociedade nesses processos e de avançar essas condições sociais, você não consegue melhorar a qualidade de vida da humanidade em geral. Só a tecnologia não vai resolver. É preciso ter um outro arranjo e aí a ciência sociais tem um papel vital nisso (ENTREVISTADO A, 2019).

Esse posicionamento de A é muito significativo, pois reconhece a relevância da área da ciência social, demonstrando o elo entre esta e as demais ciências. Essa visão é basilar para o campo CTS, em que a sociedade é elemento fundamental nos processos que envolvem a C&T. As questões “para quê e para quem é feita a ciência, a tecnologia, a inovação?” devem ser recorrentes, pois o papel social jamais deve ser desprezado, ele é decisivo na construção de ideias, teorias, artefatos, serviços, estratégias, metodologias de cunho científico e tecnológico.

Corroborando que a inovação social no Brasil ainda é um tema em consolidação, é comum que haja a falta de clareza, bem como o desconhecimento do tema, e levantar essa questão aos entrevistados não foi na intencionalidade de classificar as respostas em corretas ou incorretas, mas sim identificar as percepções que possuem acerca do tema.

Há ainda muitos equívocos e confusões entre inovação social com os termos empreendedorismo social, negócio social, empresa social, tecnologia social, filantropia e outro. Por ser distinções, muitas vezes sutis, a necessidade em pesquisar e explorar mais o tema se mostra relevante.

4.8 INICIATIVAS EM SÃO CARLOS

O município de São Carlos, também conhecido como a capital da tecnologia, mostra-se propício para o desenvolvimento de inovações e inovações sociais por motivo da presença de

renomadas universidades, empresas e instituições. Dessa forma, buscou-se conhecer as iniciativas de cunho social que atuam na cidade, mas que não se reconhecem ou se enquadram de forma nítida como inovação social, mas que no entanto não poderiam ser descartadas nessa pesquisa e, tampouco serem classificadas sob o olhar subjetivo como uma inovação social.

Desse modo, as iniciativas apresentadas referem-se à indicações dos informantes especializados, bem como conteúdos disponibilizados em diferentes fontes e materiais de acesso público e online.

O entrevistado A, representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e Inovação (SMMACTI), não apontou nenhum projeto específico, afirmando que a Secretaria atua em muitas atividades que abrangem diversas ações de ciência, tecnologia e inovação, frisando que várias dessas ações possui conotação social.

O mesmo participante ainda ressalta o papel da Secretaria em discutir o desenvolvimento de projetos que visam melhorar as condições de vida da população por meio da inovação. Citando como exemplo projetos de combate à pobreza e o apoio a pequenas empresas.

Além disso, o entrevistado A também cita a importância das pequenas empresas e startups. Em suas palavras:

Tem muitas startups que se destacam e que contribuem para melhorar o ambiente geral do município. Isso é uma inovação social. Antes você tinha grandes indústrias em São Carlos, hoje isso tá mudado, tem um grande número de pequenas empresas (...), elas tem uma característica importante de inovação e inovação social (ENTREVISTADO A, 2019).

Um outro exemplo mencionado por A diz respeito a Associação Sal da Terra, esta que “trabalha em escolas, então escolas são importantes componentes no processo de inovação social. Escolas que fazem um ensino diferenciado.” (ENTREVISTADO A, 2019).

Já o participante B, membro da Enactus USP - São Carlos, apresentou alguns projetos realizados pela organização, mas que se enquadram como empreendedorismo social. O entrevistado B comentou que os “projetos vão desde fazer uma horta até criar uma tecnologia de captação, purificação de água e transformar isso em um negócio para que a própria comunidade toque.” (ENTREVISTADO B, 2019).

Um dos projetos citados é em uma ocupação de terra são-carlense. Acerca disso, o informante B diz:

A gente atualmente trabalha em uma ocupação de terra e lá eles tinham muitos problemas de autoconfiança e de renda. Eles não confiavam neles, de que eles iam sair daquela situação e eles não tinha renda para simplesmente bancar uma refeição para a família deles. Então, a gente olha para as pessoas e tenta ver as necessidades delas e a partir disso construir um projeto. Mas para não ser um *gap* muito grande, a gente tenta usar o que eles já sabem, o conhecimento que eles já tem para alcançar o objetivo deles (ENTREVISTADO B, 2019).

Em relação a citação acima, um aspecto muito expressivo é valorização do saber das pessoas. Todo o saber está na comunidade, em que todos têm algum tipo de conhecimento e que ninguém sabe tudo. A valorização aos aspectos técnicos, econômico, jurídico e humano de uma inteligência denota o ideal da inteligência coletiva, esta que tem como objetivo o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas (LÉVY, 2015). “Na perspectiva humanista, que é a nossa, ninguém é ignorante, uma vez que toda vida implica e constrói necessariamente o conhecimento de um mundo.” (LÉVY, 2015, p. 93). Além disso, esse aspecto coletivo e interacionista entre as pessoas da comunidade e os membros do projeto Enactus remetem à base do construtivismo social. Esse exemplo fortalece os aportes teóricos apresentados nessa tese.

Em relação ao entrevistado C, ele citou a própria LESC como uma iniciativa de empreendedorismo social, já que as ações que realizam são ações sociais que afetam as pessoas, pois “a gente não cobra por praticamente nada que fazemos, desde nossa pré-aceleração que ajuda uma empresa a sair do papel e também damos acesso à informações e conteúdo que as pessoas não teriam”. O participante ainda comenta que a atuação social também é de forma pontual em apoios e parcerias com outras ações sociais da cidade, como por exemplo o Enactus e Operação Natal.

Sobre as iniciativas de inovação social na cidade, o entrevistado C também não conseguiu identificar, no entanto citou alguns grupos que atuam em prol de ações sociais em São Carlos, citando como exemplo o Enactus e Move Sanca.

Especificamente sobre o Enactus, o informante C mencionou alguns projetos, como o Muda 8 e Minha, em que o primeiro atua na produção de alimentos orgânicos em uma horta comunitária, visando conscientizar a alimentação saudável, valorização do bairro, geração de renda e respeito ao descarte correto do lixo. Já o Projeto Minha visa atender vítimas de violência doméstica por meio de apoio psicológico através de um aplicativo. No entanto, ambos os projetos se enquadram no Enactus como sendo um empreendedorismo social.

Outro exemplo mencionado pelo entrevistado C é a iniciativa Somos Todos Heróis, esta que é uma plataforma que tem como objetivo ajudar crianças que necessitam de tratamentos médicos. O projeto que se iniciou em São Carlos, hoje atua de forma nacional, apoiando crianças de todo o país. Nesse aspecto, o informante C considera-a como uma inovação social devido seu caráter inovador, tecnológico na atuação de uma demanda social.

Além desses, outros projetos de cunho social que o participante conhece na cidade são apenas de caridade, sem possuir um elemento inovador. Um comentário relevante apontado pelo entrevistado C diz:

O cenário de empreendedorismo na cidade é bem pequeno. Eu vejo poucas empresas sociais na cidade. (...) O máximo que podem ter de inovação às vezes é conexão entre públicos que não se ajudam. (...) a estrutura organizacional, a estrutura dos *players* pode ser uma forma nova (ENTREVISTADO C, 2020).

Nesse sentido, segundo o informante C, a inovação social envolve iniciativas que conectam atores distintos, que em parcerias se fortalecem e se ajudam, denotando a estrutura organizacional como elemento inovador.

Essa perspectiva denota a característica participativa das pessoas na construção de um novo serviço ou produto para resolver uma demanda social, destacando a potencialidade das Parcerias Multissetoriais.

Para a informante D, em São Carlos há o ONOVOLAB e a Liga de Empreendedorismo como espaços para discussão de inovação e inovação social. Além dessas, a entrevistada citou que no curso de Gerontologia da UFSCar são desenvolvidos projetos inovadores para os idosos pelos alunos e docentes, porém não soube identificar exemplos.

Conforme o Report Sanca Hub (2020), há na cidade comunidades, grupos e ONG's que realizam ações com fins de impactar o ecossistema da cidade nos mais diversos setores: sustentabilidade, empreendedorismo, cultura, tecnologia, infraestrutura, entre outros. Assim, como muitas iniciativas citadas pelos entrevistados, as elencadas a seguir também não são (re) conhecidas como inovação social, mas é inquestionável a atuação de cada uma no que tange à transformação social. Dessa forma, cabe mencionar que estas iniciativas representam apenas um rol exemplificativo:

- Associação Veracidade (2020): criada em 2012 e que visa a transformação da realidade urbana por meio da permacultura, agroecologia, educação ambiental crítica e economia solidária, com isso busca-se construir sociedades mais

sustentáveis via ações que promovem o acesso às necessidades materiais básicas à vida humana;

- Café das Pretas (2020): é um coletivo que visa discutir e fortalecer temas relacionados à vivência de mulheres pretas;
- Instituto Mulheres e Economia – IMUÊ (2020): o objetivo desse instituto é desenvolver pesquisas colaborativas com lideranças e organizações da sociedade civil sobre economia percebida e vivida por mulheres, visando disseminar os dados e análises das pesquisas para embasar políticas públicas em defesa das mulheres e na promoção étnico-racial e de gênero
- Somos Todos Heróis (2020): é uma ONG digital que busca transformar a vida de crianças com necessidades de tratamentos médicos. A iniciativa se deu em 2016 em São Carlos, mas que atualmente atua de forma nacional e busca gerar interação entre os doadores e demais usuários;
- Recriart (2020): é um empreendimento de economia solidária que atua desde 2006 e cujo objetivo é a reinserção social de pessoas com transtornos mentais;
- Projeto Se Mudando (2020): o projeto conecta pessoas em situação de rua com o mercado de trabalho, fomenta a reinserção na sociedade e busca transformar a vida dessas pessoas. Além disso, o projeto ainda tem como objetivo implementar a metodologia *Rapid Re-Housing*, que é o aluguel por tempo pré-determinado de casas individuais para pessoas em situação de rua;
- Move Sanca (2020): é um grupo que visa auxiliar na melhoria da gestão pública da cidade, por meio da infraestrutura, qualidade de vida, serviços públicos, além da participação em Conselhos e execução de projetos de consultoria de maneira voluntária ou financiada por iniciativas privadas. As frentes de atuação do grupo são: cidade inteligente, educação e cultura, espaços públicos, projetos sociais, meio ambiente e sustentabilidade, comunicação;
- Instituto Angelim (2020): é uma ONG que tem como objetivo a promoção equilibrada do desenvolvimento econômico e social sustentável e inclusivo, em que a diversidade cultural e a educação para a cidadania sejam valorizadas.

Além das iniciativas mencionadas anteriormente, em São Carlos também há muitas ações no contexto universitário que atuam em diferentes áreas. De acordo com o *Report Sanca Hub* (2020) há 200 projetos de extensão, estes que tem como objetivo produzir, sistematizar e difundir conhecimentos por meio de atividades que interligam a pesquisa, o ensino e as

demandas dos setores externos à universidade. Dentre essa diversidade de projetos de extensão, estão associações atléticas, centros acadêmicos, empresas juniores, grupos de estudos, grupos de danças, música e artes, grupos de ações sociais e voluntárias, grupos de empreendedorismo, semanas de cursos, entre outros.

Por fim, cabe ainda mencionar que nesta lista consta dois grupos de extensão que atuam com envelhecimento. São eles: Envelhescência e Centro Acadêmico de Gerontologia.

O Envelhescência é a empresa júnior do curso de Gerontologia da UFSCar que visa suprir demandas relacionadas ao envelhecimento, além de promover a qualidade de vida com os serviços oferecidos de consultoria e assessoria, em que são realizados projetos de avaliação gerontológica, diagnóstico organizacional, educação em saúde e programa de preparação para aposentadoria (GERONTOLOGIA UFSCAR; 2020).

Já o Centro Acadêmico de Gerontologia, também conhecido como Centro Acadêmico Valsilceac & Say (CAVS) é a entidade estudantil que representa o curso de gerontologia da UFSCar dentro e fora da universidade. O CAVS visa integrar os alunos ao curso e à universidade, suprir demandas estudantis e também promover eventos acadêmicos, culturais e sociais (GERONTOLOGIA UFSCAR; 2020).

Diante de tantas iniciativas que existem em São Carlos, atuando na resolução das mais diversas demandas da sociedade e visando a mudança social confirma-se a invisibilidade da inovação social na perspectiva em estudo, já que nenhuma das iniciativas se define como tal.

4.9 INICIATIVAS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM SÃO CARLOS

No que tange as iniciativas voltadas especificamente para o envelhecimento ativo, os entrevistados não conseguiram identificar e apontar nenhuma iniciativa que se enquadra como inovação social na cidade de São Carlos. Nesse sentido, as iniciativas apresentadas abaixo seguem em conformidade aos projetos, empresas, atividades, ações que incluem o tema envelhecimento e foram mencionados pelos entrevistados, além de busca por material de acesso público. O participante A apenas mencionou que “tem muitas instituições que cuidam das pessoas mais velhas, mas eu não vejo nenhuma mudança estrutural na questão social.” (ENTREVISTADO A, 2019) e ainda reconheceu a importância do envelhecimento ativo, afirmando que:

A sociedade de um modo geral tá envelhecendo e as pessoas q passam dos 60, 70 anos, por exemplo, elas não são pessoas inúteis, elas podem estar até certo ponto com dificuldades físicas, mas se o cérebro tiver funcionando bem, elas são um enorme capital que precisa ser usado. Você não pode desprezar, esse é um capital que tá aí parado, que tem um grande conhecimento acumulado em muitas áreas e ao mesmo tempo você precisa estimular o uso desse capital (A, 2019)

O participante B citou apenas o projeto NETA desenvolvido pela Enactus da Universidade de Campinas do Campus de Limeira. Esse projeto “visa construir conhecimentos sobre tecnologia com idosos, a fim de garantir a sua autonomia, além de trocar vivências e criar laços com a comunidade.” (ENACTUS UNICAMP LIMEIRA, 2019). Já no município de São Carlos, o mesmo aponta apenas a Enactus da Universidade Federal de São Carlos como uma organização que também desenvolvem atividades pautadas na inovação social, mas desconhece organizações, instituições ou ações de inovação social para o envelhecimento ativo.

Já o entrevistado C mencionam a empresa Eu Vô e Rivera, mas sem se aprofundar nas atividades que cada uma realiza, pois não possui muita referência e conexão com esse meio. A partir desses dois exemplos mencionados, foi possível investigar um pouco mais cada uma dessas iniciativas.

Em relação ao Projeto Rivera, a entrevistada D, a qual faz parte da equipe desta iniciativa considera o Projeto inovador, já que não há nenhuma outra plataforma semelhante a que estão desenvolvendo, cujo foco é no público sênior.

A seguir estão elencadas algumas iniciativas que existem na cidade de São Carlos e atuam de maneira inovadora em prol do envelhecimento ativo, no entanto não são descritas ou denominadas como inovação social em suas apresentações nos sites, redes sociais ou até mesmo na entrevista. Contudo, é importante reconhecer e apresentar as iniciativas existentes no município que vão de encontro à temática desta tese.

4.9.1 Eu Vô

A Eu Vô trata-se de um plataforma digital de transporte acessível específica para pessoas que apresentam redução de mobilidade e/ou tenham idade superior à 60 anos. Além de São Carlos, a plataforma também atende na cidade de São Paulo (EU VÔ, 2020),

A plataforma assemelha-se ao aplicativo do *Uber*, já que faz o intermédio entre motoristas e passageiros, porém possui especificidades no que tange ao público alvo, bem como apresenta como objetivo o estímulo à autonomia, segurança e conforto àqueles que usufruem

de seus serviços. O serviço pode ser feito instantaneamente ou mediante agendamento, sendo as seguintes modalidades ofertadas:

- Leva: serviço de transporte de um ponto de origem até o ponto de destino;
- Acompanhamento: vai além do leva, inclui ainda o acompanhamento do motorista durante as atividades e compromissos do cliente.

É reconhecido o diferencial que essa iniciativa apresenta na intenção de atuar como uma alternativa para os idosos em que atende suas necessidades, impactando no envelhecimento ativo devido ao fato de incentivar a autonomia e segurança.

4.9.2 Rivera

A Rivera é um projeto da *Siena Company*, esta que atua desde 1996 na promoção de transformação digital, *softwares*, infraestrutura e gestão de projetos, com localização em São Carlos e Campinas –SP.

O Projeto Rivera é uma plataforma digital para o público sênior do Brasil. Esta iniciativa envolve a parceria entre *Siena Company* e a Gerontologia da UFSCar, em que profissionais dessas duas instituições formam uma equipe multidisciplinar para unir e compartilhar conhecimentos distintos (RIVERA, 2020).

O objetivo principal do Projeto é responder duas demandas: dificuldade de procurar e encontrar profissionais de saúde (especialmente para idosos) qualificados e confiáveis para contratação de serviços; e dificuldade de divulgação dos serviços por parte dos profissionais da saúde. Dessa forma, o objetivo da plataforma é conectar essas pessoas que buscam e oferecem serviços aos idosos (ENTREVISTADA D, 2020).

As áreas de atuação dos profissionais disponibilizados pela Rivera (2020) são:

- Cuidado: o (a) profissional contribui no cuidado e atendimento de necessidade do idoso, tais como na realização de atividades diárias, companhia, entre outras;
- Educação Física: o (a) profissional desta área será responsável por planejar, supervisionar e coordenar atividades físicas e esportivas, visando a promoção da saúde e a capacidade física do idoso;
- Enfermagem: o (a) enfermeiro (a) faz o acompanhamento do caso clínico e auxilia nos cuidados médicos e necessários do paciente, como na higiene, alimentação, administração de medicamentos e curativos, e também na prevenção de doenças;

- Fisioterapia: o (a) fisioterapeuta atua no tratamento, reabilitação e prevenção de doenças e lesões, sejam provocados por acidentes ou advindos de distúrbios neurológicos, cardíacos ou respiratórios;
- Gerontologia: o (a) profissional atua na criação e organização de projetos que proporcionem bem-estar e qualidade de vida ao idoso, levando orientações aos familiares, promovendo ações educativas e avaliativas nos âmbitos da saúde biológica, psicológica e social;
- Musicoterapia: o (a) musicoterapeuta atua com a reabilitação física, mental e social por meio da música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), dessa forma é possível tratar pessoas com problemas de fala, audição, deficiência mental, motora;
- Terapia Ocupacional: o (a) profissional realiza atividades de trabalho e lazer, de cunho afetivo, relacional, material e produtivas, visando contribuir no tratamento, prevenção e reabilitação de distúrbios físicos, mentais, emocionais e sociais.

Cabe salientar que o Projeto ainda não foi implementado, encontra-se na fase de validação, estruturação e ajustes necessários.

4.9.3 60 Mais

Outra iniciativa resultante da parceria da Siena com a Gerontologia da UFSCar é o 60 Mais. Esta que é o primeiro canal no *YouTube* sobre e para pessoas com idade igual ou superior à 60.

O principal objetivo é dar espaço para que os idosos se expressem e compartilhem suas experiências de vida. As principais temáticas abordadas envolvem “família (histórias marcantes, relação dos idosos com suas famílias), saúde (dicas de como manter a saúde, conviver com doenças e evitá-las, tendo apoio de profissionais da área para criação do conteúdo), tecnologia, entre outras.” (YOUTUBE 60 MAIS, 2020).

O canal existe desde 2016, conta com mais de 1.500 pessoas inscritas e já obteve mais de 75 mil visualizações. Atualmente, o canal não encontra-se atualizado, sendo os vídeos mais recentes publicados no final do ano de 2019.

4.9.4 Velho Amigo

A Velho Amigo é uma empresa que se iniciou em 2018 e visa aproximar os idosos da tecnologia. A empresa atua com cursos e metodologias específicas ao público idoso, adaptando o ensino conforme a necessidade de cada um (ENTREVISTADO E).

De acordo com o participante D, os serviços ofertados são por meio de pacotes personalizados de aulas, consultorias e acompanhamentos, sendo possível realizar de maneira individual ou coletiva, bem como no espaço da empresa ou na casa do aluno.

As principais ferramentas tecnológicas disponibilizadas aos idosos pela empresa são: computador, *notebook*, *tablet*, celular, *Smart TV*, *Smartwatch*. Além do aprendizado de manuseio e domínio desses equipamentos, a empresa também atua com o ensino de aplicativos e ‘ para interatividade e usabilidade conforme interesse e necessidade do cliente, este que tem como média de idade 80 anos (ENTREVISTADO E).

Para o participante E, na cidade de São Carlos não há um serviço público disponível aos idosos que trabalhe com demandas mais específicas, semelhante ao da empresa Velho Amigo. No entanto, o entrevistado reconhece a existência de ações para inclusão digital desenvolvidas pela FESC aos idosos, porém não são personalizadas devido ao maior número de alunos. Dessa forma, a necessidade por parte de algumas pessoas apresentarem mais dificuldades ou apresentarem dificuldades específicas, a Velho Amigo mostra-se ideal para esse público.

4.9.5 Compromisso Social

O Projeto Compromisso Social surgiu em 2020 em meio à pandemia de COVID-19 como uma atividade de extensão universitária. Envolve diferentes pessoas e grupos, como professores e alunos do curso de graduação em gerontologia da UFSCar, Centro Acadêmico Vasilceac e Say e a Associação Brasileira de Gerontologia, além da colaboração dos departamentos de Psicologia e Fisioterapia da mesma universidade (SANTOS, 2020).

O objetivo do Projeto é dar apoio aos idosos e seus familiares e cuidadores, por meio da divulgação de informações importantes sobre saúde e com uma linguagem acessível a todos. Além do aspecto informativo, o Projeto também auxilia na promoção de uma rede de apoio social aos idosos e às instituições de assistência à saúde social (SANTOS, 2020).

O facebook e o instagram são as mídias digitais utilizadas pelo Projeto Compromisso Social para o apoio e divulgação das orientações, dicas e informações sobre a pandemia e envelhecimento (SANTOS, 2020).

4.9.6 Centro de Referência do Idoso “Vera Lúcia Pilla”

Em São Carlos há apenas uma unidade do Centro de Referência do Idoso (CRI), este que teve sua inauguração em 2002 coordenado por uma professora de artes especialista em gerontologia. Entretanto, atividades de danças e de atividade física já eram realizados desde 1993, o que denota pioneirismo na cidade, pois não existiam atividades semelhantes desenvolvidas pela Prefeitura Municipal. Os esforços se deram ao perceber que na cidade inexistiam algumas atividades ao público idoso, dessa forma o CRI realiza atividades físicas, culturais, artísticas e artesanais para um público de aproximadamente 200 idosos (SANTOS, 2020).

Nessa instituição há presença de profissionais multidisciplinares, tais como professores de arte, de informática, de educação física, além de profissionais da área administrativa, de serviços gerais, oficinairos de artesanato, teatro, música, circo e ainda estagiários do curso de gerontologia (SANTOS, 2020, DA ASSESSORIA, 2020).

Além da diversidade de oficinas ofertadas, o CRI também se destaca por celebrar datas festivas, promover apresentações de danças, realizar viagens, promover encontros intergeracionais e com familiares dos idosos (SANTOS, 2020).

No entanto, no contexto de pandemia e a necessidade do distanciamento social, as atividades desenvolvidas pelo CRI Vera Lúcia Pilla tiveram que ser modificadas. Dessa forma, um acompanhamento à distância passou a ser realizado por meio das seguintes atividades: aulas de música, danças, canto, alongamento, grupos com jogos de adivinhações, grupos em que o idoso ensinasse aos demais algum conteúdo, grupos para conversas de temas diversos, atividades de bordado (SANTOS, 2020). Cabe ainda mencionar que neste período da pandemia o CRI lançou um livro de receitas como resultado de um trabalho colaborativo entre mulheres, mães e idosas que compartilharam suas experiências na cozinha, o livro foi entregue às colaboradoras e encontra-se disponível de forma digital aos interessados (DA ASSESSORIA, 2020).

O CRI também auxilia aqueles que não possuem acesso à internet, dessa forma, ligações telefônicas são realizadas para suprir essa necessidade de apoio e acolhimento. Por fim, há um trabalho informativo e com orientações sobre o COVID-19 visando tirar dúvidas, ampliar conhecimentos e prevenir o contágio pelo vírus (SANTOS, 2020).

4.9.7 Universidade Aberta da Terceira Idade

A FESC possui desde 1994 o programa educacional Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) cujo principal objetivo é a inclusão social de pessoas adultas e idosas, por meio

de cursos nas áreas de saúde, cultura, esportes lazer, cidadania e trabalho (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS, 2021).

As disciplinas ofertadas na UATI são semestrais e anuais e ocorrem nos três campi da FESC em São Carlos, e de acordo com a FESC (2021), os principais cursos que compõem a UATI são:

- Consciência Corporal;
- Danças (diferentes modalidades);
- Espanhol (diversas modalidades);
- Grupo artístico de música;
- Música (teclado, violão, xilofones, roda de samba)
- Nataçãõ;
- Hidroginástica;
- Atividades físicas (leve, moderada e preventiva);
- Exercícios para memória;
- Yoga;
- Técnicas para redução de ansiedade;
- Pilates;
- Grupo de teatro;
- Revitalização;
- Arte em feltro;
- Desenho e pintura;
- Decopagem;
- Bocha;
- Treinamento funcional;
- Leitura e interpretação de textos;
- Meditação e relaxamento;
- Plantas/jardim.

Há ainda oficinas gratuitas de artes e artesanatos que podem ser opcionais para compor o currículo escolar. Já os cursos pagos variam de acordo com a atividade e a carga horária (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS, 2021).

A flexibilidade é um aspecto importante da UATI, já que o aluno pode participar dos cursos que quiser, conforme disponibilidade e desde que não cause conflitos de horários (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS, 2021).

4.9.8 Programa de Inclusão Digital (PID)

Também coordenado pela FESC, o PID contribui para a inclusão digital da população. Os espaços públicos e de uso gratuito para a comunidade, também denominados de telecentros ou Postos de Inclusão Digital estão espalhados pelas diferentes regiões e bairros de São Carlos, especialmente aqueles com indicadores sociais menores. Os telecentros aproveitam locais públicos já existentes para se instalarem, como por exemplo escolas, bibliotecas, centros comunitários, inclusive os três campi da FESC (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS, 2021).

O PID (2021) possui como objetivos gerais

Oferecer formação básica em informática, que permita a aquisição de conhecimentos e habilidade específicas para o uso de computadores e da internet, aliando conteúdos e habilidade básicas para o exercício da cidadania; propiciar o uso livre dos computadores e softwares instalados, para realização de atividades pessoais, escolares e profissionais, com monitoria para orientação e supervisão; propiciar acesso e uso da internet, para fins de informação, comunicação, realização de serviços pela rede e criação de conteúdos locais ou comunitários; oferecer projetos de iniciação profissional e de enriquecimento educacional, baseados no uso da informática e da internet.

Para o uso livre, que envolve navegação na internet, o acesso é gratuito a todos os cidadãos, mas com limite de acesso de 1 hora. Já para o uso da impressora há um custo de acordo com a tabela de preço e disponibilidade do serviço. Por fim, há cursos, oficinas e projetos especiais desenvolvidos pelo PID e que, por sua vez, também seguem uma programação e podem não ser gratuitos (PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL, 2021).

A FESC (2021) possui alguns curso específicos para o público idoso, ou melhor idade, termo que utilizam. São eles: mídias sociais e internet, *Smart Tv* e tecnologias (*windows*, *word* e internet). Apesar desses cursos serem exclusivos para idosos, não há impedimentos de que estes participem dos outros cursos disponíveis no Programa.

4.10 BENEFÍCIOS APRESENTADOS PELAS INOVAÇÕES SOCIAIS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

Diante de muitos resultados que a inovação social pode proporcionar, nesta seção será apresentada alguns benefícios em decorrência as iniciativas já apresentadas. Apesar de serem possuírem características distintas, a busca por mais qualidade de vida e um envelhecimento ativo e saudável são objetivos comuns. Dessa forma, cabe mencionar e compartilhar alguns aspectos dos quais os idosos foram e são impactados positivamente, sendo esses benefícios percebidos e mencionados pelos participantes entrevistados, bem como dos materiais acessados referentes às iniciativas já apresentadas nesta tese. Frisa-se que os benefícios a seguir não são os únicos e taxativos às iniciativas, mas são mencionados para ressaltar que a transformação social que a inovação social tem como objetivo pode ser resultante ou representada mediante os benefícios e impactos positivos.

4.10.1 Diminuição do isolamento social

A diminuição do isolamento social é um dos principais benefícios observados por diversas iniciativas de inovação social, já que muitas atividades são realizadas de forma coletiva e interativa.

Nesse aspecto, os locais de convivência e ações para integrar os idosos auxiliam principalmente idosos que vivem sozinhos, sendo este problema um dos mais evidentes, principalmente em Portugal.

Dessa forma, as iniciativas mencionadas propiciam que em seus espaços as atividades realizadas ocorram de maneira coletiva, possibilitando o aprendizado conjunto, o compartilhamento de experiências, o relacionamento de amizade e o sentimento de pertença.

Dentre as iniciativas citadas, algumas realizam diversas atividades que visam estimular o acolhimento e, conseqüentemente, a diminuição do sentimento de solidão. As principais aulas em grupo, como dança, música, artesanato, informática e tecnologia, bem como as viagens e ações que envolvem visitas, são alguns exemplos de atividades que propiciam essa socialização.

Cabe mencionar que devido à pandemia e a necessidade do confinamento como uma das medidas de contenção do vírus COVID-19, muitas das atividades necessitaram readaptar-se a essa nova realidade e passaram a realizar cursos e aulas de maneira remota ou seguindo de maneira presencial de acordo com as orientações recomendadas por órgãos da saúde, driblando esse momento atípico de maneira inovadora.

4.10.2 Aumento da autoestima

Outro benefício que as iniciativas acarretam é a valorização da autoestima, no entanto, muito mais do que a aceitação e o apreço por si mesmo (ROSENBERG, 1965; BEDNAR E PETERSON, 1995) a autoestima também é considerada como um indicador da saúde mental, já que influencia as condições psicológicas, afetivas e sociais das pessoas (SÁNCHEZ E BARRÓN, 2003).

A fase da velhice é muito comum que a autoestima e a vaidade diminuam devido aos aspectos sociais e fisiológicos dos idosos. Nesse sentido é um grande desafio lidar com essas mudanças tão particulares de cada um, já que cada pessoa apresenta uma percepção sobre si mesmo, sobre sua vida e sobre seu papel na sociedade.

Portanto, as iniciativas de inovação social que promovem o envelhecimento ativo, por meio de suas atividades, atuam em prol ao aumento da autoestima por meio do incentivo de prática de *hobbies* e novos aprendizados. As aulas de artesanato, idiomas, danças, meditação e esportes em geral, são alguns dos exemplos oferecidos pelas iniciativas citadas e que contribuem para que a autoestima seja elevada.

Muito mais do que vaidade e aparência física, o autoconhecimento também auxilia a melhorar a relação que as pessoas possuem com si mesmas, reconhecendo suas qualidades e limitações, fortalecendo, portanto, a autoestima dos idosos.

4.10.3 Autonomia

Para um envelhecimento ativo e saudável a autonomia é fundamental. Em muitas situações a velhice é remetida à fase da infância devido alguns comportamentos dos idosos, dessa forma, evidencia-se a dependência dos idosos. Nesse sentido, é essencial que a autonomia dos idosos sejam estimuladas e para isso as iniciativas apresentadas apresentam possibilidades de promoverem esse aspecto.

A estimulação cognitiva é uma das técnicas para melhorar e desenvolver a memória, a atenção, a linguagem e outras funcionalidades mentais. Dessa forma, pode-se observar que os jogos diversos (memória, quebra-cabeça, xadrez, dama, dominó, jogo da velha, entre outros), clube do livro, atividades de escrita são observadas em várias iniciativas portuguesas e brasileiras como exemplo de estimular a cognição e, conseqüentemente a autonomia.

Além dessas atividades, algumas inovações sociais se destacam por sua tecnologia mais avançada, como é o caso das duas ferramentas utilizadas pelo Projeto Velhos Amigos da ONG ATLAS, bem como as desenvolvidas pela Cáritas: CaMeLi, ReHab, GrowMeUp eToilet4me e também pela iniciativa brasileira Eu Vô. Nesse aspecto, esses instrumentos visam auxiliar o

idoso a desenvolver atividades diárias de forma independente e possibilitando melhorias nas capacidades funcional e mental.

Portanto, não basta apenas estimular a autonomia dos idosos, é também essencial que a representação social também se altere, pois enquanto a visão sobre envelhecimento e sobre os idosos permanecer relacionada à dependência, fraqueza, inatividade e afins, será um grande desafio mudar essa perspectiva sobre a velhice e os idosos.

4.10.4 Redução do estigma

A visão social sobre o idoso ainda é carregada de muitos estigmas, como reportado no item anterior. Além de associações generalistas e preconceituosas, que se caracterizam como gerontofobia e ageísmo, a invisibilidade dos idosos também é um fator recorrente.

Em relação a essa desvalorização da velhice as iniciativas de inovação social também auxiliam a reduzir. Um dos principais exemplos que propiciam isso é o projeto A Voz do Rock, já que a representação social do rock é geralmente atrelada aos jovens. Portanto, essa iniciativa quebra muitos paradigmas associados aos idosos, fortalecendo sua autoestima, autoimagem e maior visibilidade no âmbito familiar e da sociedade em geral.

Essa redução do estigma também é viabilizada em atividades intergeracionais, rompendo barreiras, propiciando reflexões e mudanças de paradigmas sobre o envelhecimento. Nesse sentido, atividades em escolas e em parcerias com grupos de crianças são realizadas pelo projeto A Voz do Rock, por exemplo.

Outra iniciativa que cabe mencionar é a Radio Universidade Sênior de Nelas, em que também proporcionam uma perspectiva diferente dos idosos ao coloca-los como protagonistas de uma rádio online e de alcance mundial.

Segundo Souza (2004), a imagem recorrente do idoso tricotando, em uma cadeira de balanço cochilando ou babando, jogando truco em uma pracinha, são estigmas sociais que não deveriam existir, pois há uma diversidade de idosos, com diferentes características, gostos, vivências. Portanto, lidar com estereótipos sobre a velhice é demonstrar novas formas de envelhecer e ter novas perspectivas do futuro.

4.10.5 Aprendizado ao longo da vida

O aprendizado ao longo da vida também se destaca como um dos resultados positivos dentre as iniciativas, este que é um dos aspectos que compõem o processo de envelhecimento ativo. Assim, continuar aprendendo e desenvolver novas habilidades propicia estímulos que

influenciam nos aspectos mentais, físicos, sociais, emocionais, tornando o processo do envelhecimento mais saudável.

O aprendizado ao longo da vida também auxilia no enfrentamento de adversidades diante de um mundo em constante mudança. O manuseio de ferramentas de informática e tecnológicas, por exemplo, são indispensáveis nos dias atuais, tornando essencial o seu aprendizado por parte dos idosos. Nesse sentido, os cursos e aulas oferecidos pelas iniciativas Velho Amigo, Programa de Inclusão Digital e a atividade Bom Dia Mundo do Clube dos Velhos Amigos, são exemplos de ações que promovem o aprendizado ao longo da vida.

Contudo, o aprendizado pode ocorrer de diversas maneiras e não apenas de maneira formal, isto é, por meio de algum curso. O aprendizado vem de diferentes contextos e relações, por isso as interações sociais e familiares são fundamentais para compartilhar informações, conhecimentos e experiências. Portanto, a maioria das iniciativas apresentadas, portuguesas e brasileiras, fomentam o aprendizado ao longo da vida por meio de distintas atividades oferecidas, bem como o espaço interativo e de convivência que possuem. Por fim, reconhecer que o fator idade não é limitante para adquirir novos aprendizados é uma forma de fortalecer um dos pilares do envelhecimento ativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação social é uma grande aliada para o desenvolvimento de uma sociedade pautada em suas necessidades. É incontestável que há muitas iniciativas inovadoras de cunho social, no entanto, quando atrelada ao envelhecimento ativo, muitos esforços mostram-se ainda necessários.

O presente estudo buscou identificar e analisar as inovações sociais que promovam à qualidade de vida e o envelhecimento ativo na cidade de São Carlos - São Paulo e nas regiões centro e norte de Portugal. Durante o trajeto da pesquisa foi possível conhecer muitos projetos e atividades que apresentam abordagens criativas para resolver ou mitigar os problemas atrelados ao envelhecimento.

Nesse sentido, alcançou-se os objetivos geral e os específicos da pesquisa, bem como as problemáticas elencadas também foram respondidas, no que tange a caracterização da IS nos locais analisados, o levantamento dos arcabouços legais e formas de incentivo e apoio de IS e aos idosos e contribuições das iniciativas de IS ao envelhecimento ativo.

Cabe frisar que o envelhecimento não é um problema social, mas sim os desafios complexos imputados a ele, tais como o isolamento social, diminuição cognitiva e funcional, discriminações e preconceitos, entre outros. No entanto, essa perspectiva ainda não é clara, já que existem muitos paradigmas e estereótipos a respeito da velhice e dos idosos.

A mudança de paradigma do envelhecimento inicia-se ao perceber o envelhecimento como uma conquista, nesse sentido, reconhecer como se dá esse envelhecimento é fundamental. Diante da realidade em que o idoso e a sociedade de maneira geral vive, muitos aspectos são determinantes para o caminho que o envelhecimento percorrerá.

Apenas a existência de arcabouços legais não significam a efetividade dos direitos garantidos à essa população. As políticas públicas ainda não se adequaram ou são insuficientes às reais necessidades de tantos idosos. Dessa forma, evidencia-se a importância de iniciativas de inovação social para complementar as ações convencionais já existentes, seja no setor público, privado ou via ONG's.

Como apresentado nesta tese, há diversas iniciativas de inovação social em Portugal e em São Carlos. O objetivo em apresentar projetos de países distintos não é visando comparações, mas inspirações. Em São Carlos, pôde-se conhecer algumas iniciativas que atuam em prol dos idosos, e que apesar de não se intitularem como uma inovação social, elas são

consideradas como IS, pois ao observá-las quanto ao seu impacto e transformação social, os atores envolvidos, potencial de escalabilidade ou replicabilidade, resolubilidade, entre outras características da inovação social, é possível considerá-las como tal.

Diante desse fato, corrobora-se o baixo conhecimento a respeito da IS em São Carlos, a capital da tecnologia. No Brasil, o tema também é pouco explorado, mas que vem avançando lentamente por meio de pesquisas e algumas práticas de centros e laboratórios espalhados em algumas cidades do país.

No entanto, o *Sanca Hub* vem se fortalecendo no aspecto inovador, tecnológico e empreendedor, e nesse contexto as iniciativas sociais também estão presentes. Mas ainda assim, a inovação atrela-se muito ao aspecto tecnológico e mercadológico, o que dificulta abordá-la também, como um aspecto social, sem que se confunda com projeto social, projeto filantrópico, tecnologia social, negócio social, entre outros.

É desafiador classificar o que é ou deixa de ser uma inovação social, já que o próprio termo possui distintas definições. Por outro lado, essa decisão de se alinhar à inovação social envolve muito aprofundamento conceitual e prático, reconhecendo especialmente as implicações causadas pela IS, que devem ser transformadoras, atuando nas raízes dos problemas e não apenas nas suas causas e de maneira superficial. Dessa forma, apesar das iniciativas de São Carlos não se denominarem como IS, elas devem ser reconhecidas como tal diante da sua atuação atrelada aos conceitos apresentados.

Desse modo, é importante problematizar a inovação social no Brasil, já que o contexto e as demandas sociais do país são singulares quando comparadas aos países norte americanos ou europeus, por exemplo. Os problemas raízes, muitas vezes estruturais, podem não ser os mesmo de outros países e, portanto, as estratégias de solução não terão a mesma efetividade.

No Brasil necessita-se, não apenas difundir a ideia de inovação social, mas também criar condições e incentivos para o desenvolvimento de projetos e legislações que respaldam essas iniciativas e os seus atores. A partir desse estudo pode-se perceber a inexistência de arcabouços legais que respaldam a inovação social no país, o que denota que esta pauta não se encontra na agenda política brasileira. Portanto, estimular iniciativas de IS é uma forma de fazer com que essa temática ganhe força e adentre para a agenda de políticas públicas do país.

Além de apoiar as iniciativas já existentes, cabe também estimular espaços, como as incubadoras, para o acolhimento, conexão e aprendizado dos empreendedores e inovadores sociais, integrando diferentes setores da sociedade e com potencial efeito multiplicador dos

projetos e impacto transformador na comunidade. Essa seria uma forma de expandir a inovação social no Brasil por meio da prática.

Outro aspecto observado é a transversalidade e interdisciplinaridade que a inovação social possui e nesse sentido, as implicações acarretadas também acabam agregando essas duas características. Assim, ao pensar na inovação social para o envelhecimento ativo é também pensar na saúde, na cidadania, na urbanização, na segurança, na educação, no transporte, entre outras áreas. Nesse sentido, ações articuladas entre diferentes setores civis e governamentais tornam-se necessárias devido aos desafios complexos decorrentes do envelhecimento.

É reconhecido a preocupação com o tema diante dos dispositivos legais que apoiam os direitos aos idosos, como por exemplo a Política Nacional do Idoso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso. No entanto, a existência da legislação é insuficiente para sustentar as demandas dos idosos sem que ações e políticas efetivas garantam os seus direitos. E isto se dá porque observa-se como custos os gastos sociais e de saúde com os idosos, o que na verdade deveriam ser compreendidos como investimento, já que a tendência de envelhecimento populacional é crescente.

Cabe ainda mencionar que incentivar o envelhecimento ativo e atuar em prol a ele é tarefa também dos idosos. A intencionalidade em fazer “para” os idosos é insuficiente, é preciso fazer “com” os idosos, entender suas reais dificuldades, perspectivas e desejos. Transformações sociais só serão gerados com a plena participação do grupo impactado pelo problema.

A inclusão dos idosos nas iniciativas que estimulam o envelhecimento ativo é também importante para conhecer como as pessoas estão e querem envelhecer. Como observado na pesquisa, há preconceitos e discriminações contra os idosos que advém de estigmas sociais. A representação social do idoso e da velhice se constrói de forma estrutural, diante dos grupos de convivência em que faz parte. Assim, os espaços institucionais, e também familiares, tem um alto poder de impacto na concepção do envelhecimento, da velhice e do idoso.

Há diferentes modos de envelhecer e de lidar com a velhice, e isso decorre ao longo do curso da vida de cada pessoa. As iniciativas de IS apresentadas denotam a pluralidade de atividades em que é possível vivenciar um envelhecimento ativo com diferentes possibilidades de interação, de aprendizados e de realizações. Para além dos benefícios que a inovação social acarreta, lidar de forma criativa e inovadora com problemas sociais é apresentar alternativas sobre onde, como e com quem envelhecer, é ampliar possibilidades do envelhecimento.

A partir dos estudos aqui abordados ressalta-se a necessidade em explorar o tema inovação social visando sua difusão no Brasil, que ainda está pouco consolidado quando

comparado com Portugal, por exemplo. Esse tema é de grande relevância para toda a sociedade e seus setores, pois apresenta-se como uma grande possibilidade de lidar com problemas cada vez mais complexos e com chances de mudanças de alto impacto social.

Além disso, explorar e estimular iniciativas inovadoras em prol do envelhecimento ativo também é essencial, pois envelhecer é inevitável e a busca por novas soluções para mitigar problemas ou acrescentar qualidade de vida são urgentes para o futuro. Ademais, espera-se que o Brasil seja um país para idosos e não apenas de idosos, dessa forma, inspirar-se em tendências mundiais, como as que já vem ocorrendo em Portugal, é olhar com respeito e dignidade aos idosos de hoje e os do futuro, que inclui muitos de nós.

A pesquisa apresentou algumas limitações durante seu trajeto. A primeira foi em encontrar iniciativas que se reconheçam como inovação social em São Carlos por meio de indicações dos entrevistados, demonstrando desconhecimento por parte deles sobre IS, IS para o envelhecimento ativo ou desconhecimento de iniciativas desse cunho. Nesse sentido, a maioria das iniciativas apresentadas decorreram de conhecimento prévio da pesquisadora.

Outro ponto limitante foi a impossibilidade de realizar algumas entrevistas com responsáveis das iniciativas de São Carlos, já que a pandemia, falta de interesse e/ou retorno de contato foram as principais adversidades. Dessa forma, foi possível recorrer às informações disponibilizadas online, por meio de sites institucional, redes sociais ou reportagens. No entanto, o conteúdo também foi mais limitado, diante da impossibilidade de entrevistas.

Como sugestão para novos estudos e pesquisas, além do tema inovação social e suas diversas possibilidades de exploração, explorar as iniciativas de São Carlos e região consideradas inovadoras ou projetos sociais sob o olhar da inovação social, visando apresentar essa possibilidade de enquadramento as iniciativas existentes, pois podem ter um alto impacto na sociedade, mas não percebem o tamanho do seu potencial transformador. Estudos com iniciativas de cunho social também podem ser realizados com base na análise da inovação social de Buckland e Murillo (2013), Santos Delgado (2016) ou outro modelo.

Pesquisas sobre inovação social em São Carlos, a partir das iniciativas existentes, também possibilita adentrar reflexões e discussões no ecossistema do *Sanca Hub*, propiciando uma difusão da temática IS a nível local.

Outra sugestão seria fazer um estudo exploratório sobre a população idosa de São Carlos e identificar as formas de envelhecimento, bem como o respaldo legal, de políticas públicas e de iniciativas da sociedade civil para lidar com as demandas resultantes do processo de envelhecimento.

Por fim, espera-se que essa pesquisa propicie curiosidades e reverberações aos pesquisadores e pessoas interessadas pelo tema, bem como os motivem a difundir a inovação social e o envelhecimento ativo para outros espaços, possibilitando grandes transformações na sociedade.

REFERÊNCIAS

- AGEING@COIMBRA**, 2019. Disponível em: <<https://ageingcoimbra.pt/>>. Acesso em: 22/10/2019.
- ALMEIDA, A. R. J. **Projeto de empreendedorismo & inovação social "Acarinha"**. 2016. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Católica Portuguesa.
- AMORIM, M.; OLIVEIRA, R. C.; JESUS, A. F. S. de. **Glossário de Inovação Social**. Aveiro: Editora da Universidade de Aveiro, 2013.
- ANASTACIO, M. R. Empreendedorismo social e inovação social: contexto, conceitos e tipologias de iniciativas de impacto socioambiental. In: ANASTACIO et al. **Empreendedorismo social e inovação social no contexto brasileiro**. Curitiba: PUCPRESS, 2018.
- ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços de inovação social. **Finisterra Revista Portuguesa de Geografia**, v. 41, n. 81, p. 121-141, 2006.
- APOSENIOR**, 2019. Disponível em: <<http://www.apojoviaposenior.com/aposenior>>. Acesso em: 22/10/2019.
- ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DOS CINCO LUGARES – ADSCCL. **MICRONINHO**, 2020. Disponível em: <<https://adscl.pt/microninho/>>. Acesso em: 25/04/2020.
- ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DE GONDOMAR – AMUT**. Disponível em: <https://amut.pt/>. Acesso em: 07/10/2019.
- _____. **AMUT'IESIM – Incubadora de Empreendedorismo Social da Idade Maior**. Gondomar, 21 fev. 2020. Facebook: AMUT - Associação Mutualista de Gondomar. Disponível em: <<https://www.facebook.com/amut.pt/posts/amutiesim-incubadora-de-empreendedorismo-social-da-idade-maioro-dia-20-de-fevere/552627612017236/>>. Acesso em: 26/05/2020.
- ASSOCIAÇÃO VERACIDADE**, 2020. Disponível em: <<https://veracidade.eco.br/a-veracidade/>>. Acesso em: 24/10/2020.
- ASUT, O.; VAIZOGLU, S.; ALSHANABLEH, N.; RAED, I.; TUNA, O.; TURK, O.; CALI, S. Social Participation of British Patients Aged Sixty Five Years and Over Living in Kyrenia: a Descriptive Study Based on a Number of Activities. **Ageing International**. V. 44, issue 3, p. 250-261, 2019.
- ATLANTIC SOCIAL INNOVATION OBSERVATORY**, 2020. Disponível em: <<https://atlanticsociallab.ces.uc.pt/>>. Acesso em: 125/05/2020
- ATLANTIC SOCIAL LAB**, 2019. Disponível em: <<http://atlanticsociallab.eu/node/12>>. Acesso em: 25/03/2019
- ATLAS**, 2019. Disponível em: <<https://www.atlaspeoplelikeus.org/projeto/velhos-amigos/>>. Acesso em: 23/10/2019.

_____. 2020. Disponível em: <<https://atlaspeoplelikeus.org/2020/05/01/portugal-inovacao-social-apoia-combate-ao-isolamento-social-de-idosos/>>. Acesso em: 15/11/2020.

_____. 2020. **Facebook**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/atlaspeoplelikeus/photos/3444708635594850>>. Acesso em: 05/12/2020.

AVELINO, F.; WITTMAYER, J. Shifting Power Relations in Sustainability Transitions: A Multi-actor Perspective. **Journal of Environmental Policy & Planning**. V 18, n 5, p. 628-649, 2016.

_____. **Transformative Social Innovation and its Multi-Actor Nature**. In: Howaldt, Jürgen; Kaletka, Christoph; Schröder, Antonius; Zirngiebl Marthe. (eds.). Atlas of Social Innovation - New Practices for a Better Future. Dortmund: Sozialforschungsstelle, TU Dortmund, p. 47-50, 2018.

BACKHAUS, J., GENUS, A., WITTMAYER, J. M. Introduction: The nexus of social innovation, sustainable consumption and societal transformation. In: Backhaus, J., Genus, A., Lorek, S., Vadovics, E., Wittmayer, J. M. (eds) **Social Innovation and Sustainable Consumption: Research and Action for Societal Transformation**. Routledge, p. 1-11. 2018

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEAUVOIR, S. de. **A Velhice**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. 2 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Difel, 1976.

BEDNAR R, PETERSON S. **Self-esteem: paradoxes and innovation in clinical theory and practice**. 2nd ed. Washington, D.C., EUA: American Psychological Association; 1995.

BEZERRA F. C.; ALMEIDA M. I; NOBREGA-TERRIEN, S. M. Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. 2012.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

BIJKER, W. E.; LAW, J. (orgs) **Shaping Technology/ Building Society: studies of sociotechnical change**. Massachusetts Institute of Technology, 1992.

BITTENCOURT, B de L.; RONCONI, L. F. de A. Políticas de inovação social e desenvolvimento: o caso da Bolsa de Terras. **Ver. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 50, n.5, p. 795-818, out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122016000500795&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 07/05/2018.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15/04/2020

_____. Decreto nº 6.868, de 4 de junho de 2009. Institui o Programa de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (ProTIC) e dispõe sobre a composição de seu Comitê Gestor. **Diário Oficial da União**, 5 jun. 2009.

_____. Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017. Institui o Programa de Inovação Educação Conectada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 24 nov. 2017.

_____. Decreto nº 9.245, de 20 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional de Inovação Tecnológica na Saúde. **Diário Oficial da União**, 21 dez. 2017.

_____. Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, o art. 24, § 3º, e o art. 32, § 7º, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, o art. 1º da Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, e o art. 2º, caput, inciso I, alínea "g", da Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e altera o Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. **Diário Oficial da União**, 8 fev. 2018.

_____. Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019. Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática da pessoa idosa. **Diário Oficial da União**, 19 jul. 2019.

_____. Decreto nº 9.977, de 19 de agosto de 2019. Dispõe sobre a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto e o Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto. **Diário Oficial da União**, 20 ago. 2019.

_____. Decreto nº 53.826, de 16 de dezembro de 2008. Institui incentivos no âmbito dos parques tecnológicos integrantes do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, de que tratam a Lei Complementar nº 1.049, de 19 de junho de 2008, e o Decreto nº 50.504, de 6 de fevereiro de 2006. **Diário Oficial da União**, 17 dez. 2008.

_____. Decreto nº 53.963, de 21 de janeiro de 2009. Institui, no âmbito da Administração Pública Estadual, a Política de Gestão do Conhecimento e Inovação e dá providências correlatas. **Diário Oficial da União**, 22 jan. 2009.

_____. Decreto nº 58.047, de 15 de maio de 2012. Institui o Programa Estadual "São Paulo Amigo do Idoso", e o "Selo Amigo do Idoso", e dá providências correlatas. **Diário Oficial da União**, 16 mai. 2012.

_____. Decreto nº 60.286, de 25 de março de 2014. Institui e regulamenta o Sistema Paulista de Ambientes de Inovação – SPAI e dá providências correlatas. **Diário Oficial da União**, 25 mar. 2014.

_____. Decreto nº 62.817, de 4 de setembro de 2017. Regulamenta a Lei federal nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, no tocante a normas gerais aplicáveis ao Estado, assim como a Lei Complementar nº 1.049, de 19 de junho de 2008, e dispõe sobre outras medidas em matéria da política estadual de ciência, tecnologia e inovação. **Diário Oficial da União**, 5 set. 2017.

_____. Decreto nº 62.963, de 27 de novembro de 2017. Dispõe sobre abertura de crédito suplementar ao Orçamento Fiscal na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, visando ao atendimento de Despesas Correntes. **Diário Oficial da União**, 28 nov. 2017.

_____. Decreto nº 64.737, de 8 de janeiro de 2020. Altera a redação do Decreto nº 58.047, de 15 de maio de 2012, que institui o Programa estadual "São Paulo Amigo do Idoso" e o "Selo Amigo do Idoso", e dá providências correlatas. **Diário Oficial da União**, 9 jan. 2020.

_____. Emenda constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. Altera e adiciona dispositivos na Constituição Federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação. **Diário Oficial da União**, 27 fev. 2015.

_____. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, 2017. Características gerais dos domicílios e dos moradores 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101566_informativo.pdf>. Acesso em: 27/10/2018.

_____. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 5 jan. 1994.

_____. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. **Diário Oficial da União**, 15 mai. 1996.

_____. Lei nº 10.168, de 29 de dezembro de 2000. Institui contribuição de intervenção de domínio econômico destinada a financiar o Programa de Estímulo à Interação Universidade-Empresa para o Apoio à Inovação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 30 dez. 2000.

_____. Lei nº 10.332, de 19 de dezembro de 2001. Institui mecanismo de financiamento para o Programa de Ciência e Tecnologia para o Agronegócio, para o Programa de Fomento à Pesquisa em Saúde, para o Programa Biotecnologia e Recursos Genéticos – Genoma, para o Programa de Ciência e Tecnologia para o Setor Aeronáutico e para o Programa de Inovação para Competitividade, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 20 dez. 2001.

_____. Lei nº 10.741, 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 3 out. 2003.

_____. Lei nº 10.973, 3 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 4 dez. 2004.

_____. Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005. Institui o Regime Especial de Tributação para a Plataforma de Exportação de Serviços de Tecnologia da Informação - REPES, o Regime Especial de Aquisição de Bens de Capital para Empresas Exportadoras - RECAP e o Programa de Inclusão Digital; dispõe sobre incentivos fiscais para a inovação tecnológica; altera o Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, o Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972, o Decreto-Lei nº 2.287, de 23 de julho de 1986, as Leis nºs 4.502, de 30 de novembro de 1964, 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.245, de 18 de outubro de 1991, 8.387, de 30 de dezembro de 1991, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, 8.989, de 24 de fevereiro de 1995, 9.249, de 26 de dezembro de 1995, 9.250, de 26 de dezembro de 1995, 9.311, de 24 de outubro de 1996, 9.317, de 5 de dezembro de 1996, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, 9.718, de 27 de novembro de 1998, 10.336, de 19 de dezembro de 2001, 10.438, de 26 de abril de 2002, 10.485, de 3 de julho de 2002, 10.637, de 30 de dezembro de 2002, 10.755, de 3 de novembro de 2003, 10.833, de 29 de dezembro de 2003, 10.865, de 30 de abril de 2004, 10.925, de 23 de julho de 2004, 10.931, de 2 de agosto de 2004, 11.033, de 21 de dezembro de 2004, 11.051, de 29 de dezembro de 2004, 11.053, de 29 de dezembro de 2004, 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, 11.128, de 28 de junho de 2005, e a Medida Provisória nº 2.199-14, de 24 de agosto de 2001; revoga a Lei nº 8.661, de 2 de junho de 1993,

e dispositivos das Leis nºs 8.668, de 25 de junho de 1993, 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 10.637, de 30 de dezembro de 2002, 10.755, de 3 de novembro de 2003, 10.865, de 30 de abril de 2004, 10.931, de 2 de agosto de 2004, e da Medida Provisória nº 2.158-35, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 22 nov. 2005.

_____. Lei nº 12.193, de 14 de janeiro de 2010. Designa como Dia da Inovação o dia 19 de outubro. **Diário Oficial da União**, 15 jan. 2010.

_____. Lei nº 13.243, 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. **Diário Oficial da União**, 12 jan. 2016.

_____. Lei nº 15.099, de 25 de julho de 2013. Dispõe sobre programas específicos de inovação tecnológica para as microempresas e para as empresas de pequeno porte no Estado de São Paulo. **Diário Oficial da União**, 26 jul. 2013.

_____. Lei nº 16.385, de 21 de fevereiro de 2017. Institui a Semana Estadual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 22 fev. 2017.

_____. Lei Complementar nº 1.049, de 19 de junho de 2008. Dispõe sobre medidas de incentivo à inovação tecnológica, à pesquisa científica e tecnológica, ao desenvolvimento tecnológico, à engenharia não-rotineira e à extensão tecnológica em ambiente produtivo, no Estado de São Paulo, e dá outras providências correlatas. **Diário Oficial da União**, 20 jun. 2008.

_____. Ministério da Cidadania. **Brasil Amigo da Pessoa Idosa**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/outros/brasil-amigo-da-pessoa-idosa>>. Acesso em: 19/11/2020.

_____. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa**. 2020. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoa-idosa>>. Acesso em: 19/11/2020.

_____. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**, 20 out., 2006.

_____. Projeto de Lei nº 402 de 2019. Institui o Programa Cidade Amiga do Idoso. **Brasília: Câmara dos Deputados**, 2019.

BUGGE, M. M.; COENEN, L.; BRANSTAD, A. Governing socio-technical change: Orchestrating demand for assisted living in ageing societies. **Science and Public Policy**, V. 45, n. 4, p. 468–47, 2018.

BUGGE, M.; COENEN, L.; MARQUES, P.; MORGAN, K. Governing system innovation: assisted living experiments in the UK and Norway, **European Planning Studies**, v. 25 n. 12, p. 2138-2156, 2017.

BUTZIN, A.; TERSTRIEP, J. **Actors and Roles in Social Innovation**. In: Howaldt, Jürgen; Kaletka, Christoph; Schröder, Antonius; Zirngiebl Marthe. (eds.). Atlas of Social Innovation - New Practices for a Better Future. Dortmund: Sozialforschungsstelle, TU Dortmund, p. 78-81, 2018.

CAFÉ DAS PRETAS. **Facebook Sobre**. São Carlos, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/Cafe.das.Pretas/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 25/11/2020.

CAJAIBA-SANTANA, Giovany. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. **Technological Forecasting & Social Change**, 82, p. 42-51, 2014.

CÂMARA MUNICIPAL DE NELAS, 2019. Disponível em: <<https://www.cm-nelas.pt/radiusnelas/>>. Acesso em: 27/09/2019.

_____. 2020. Disponível em: <<https://www.cm-nelas.pt/radio-us-nelas/web-radio-da-universidade-senior-de-nelas-comemora-o-dia-mundial-da-radio/>>. Acesso em: 25/04/2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO, 2020. Disponível em: <<https://www.cm-porto.pt/bonjoia-projetos/centro-de-inovacao-social-www.cisporto.pt>>. Acesso em: 26/01/2020.

CAMBERO RIVERO, S.; BAIGORRI, A. Envejecimiento activo y ciudadanía senior. Empiria. **Revista de metodología de ciencias sociales**. n 43, 2019, p. 59-87

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA, 2019. Disponível em: <<https://caritascoimbra.pt/>>. Acesso em: 23/09/2019.

_____. **Rede Local de Intervenção Social – RLIS**, 2020. Disponível em: <<https://caritascoimbra.pt/project/rede-local-de-intervencao-social-rlis/>>. Acesso em: 16/04/2020.

CARVALHO, J. A. M. de; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 725-733, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15876.pdf>>. Acesso em: 11 /10/2018.

CASATTI, D. Embriões de um novo Vale do Silício?. **ICMCotidiano**. São Carlos, ano 15, n 104, 2014, p. 14-19. Disponível em: <http://conteudo.icmc.usp.br/CMS/Arquivos/arquivos_enviados/ADMINISTRADOR_17_cotidiano104.pdf>. Acesso em: 23/02/2019.

CENTRE DE RECHERCHE SUR LES INNOVATIONS SOCIALES - CRISES. Disponível em: <https://crises.uqam.ca/anglais/>. Acesso em 15/04/2020.

CENTRO DE INOVAÇÃO SOCIAL DA FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA, 2020. Disponível em: < <https://www.fea.pt/qts/6384-centro-de-inovacao-social>>. Acesso em: 12/01/2020.

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL. **Envelhecimento Ativo: um marco político em reposta à revolução da longevidade**. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Centro

Internacional de Longevidade Brasil. 2015. Disponível em: <http://ilcbrazil.org/portugues/wp-content/uploads/sites/4/2015/12/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Político-ILC-Brasil_web.pdf>. Acesso em: 23/09/2018.

CEREZO, J. A. L. Ciência, Tecnologia e Sociedade: o estado da arte na Europa e nos Estados Unidos. In: SANTOS, L. W. (Org.). **Ciência, tecnologia e sociedade: o desafio da interação**. Londrina: IAPAR, p. 3–38, 2002.

CHIBENI, S. S. **O que é a ciência?**. 2001.

COCHRANE, A.; MCGILLOWAY, S.; DONNELLY, M. Working with, and for, Older People through Philanthropy-Funded Non-Profit Organisations in Ireland. **Ageing Int** 43, p. 464–476, 2018.

COIMBRA GER@POIO, 2019. Disponível em: <<http://www.apojoviaposenior.com/coimbragerapoio/>>. Acesso em: 22/10/20219.

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO NORTE, 2020. Disponível em: <https://www.ccdrn.pt/storage/app/media/files/af_ccdrn_brochura_regiao_pt.pdf>. Acesso em: 22/05/2020

COMMUNITY RESEARCH AND DEVELOPMENT INFORMATION SERVICE – CORDIS. 2019. Disponível em: <<https://cordis.europa.eu/project/id/643647>>. Acesso em: 14/10/2019.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/cnpq/pt-br>>. Acesso em: 12/05/2019.

CÔRTE, B. Cidade Amiga do Idoso, Cidades para todas as idades ou Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. **Portal do Envelhecimento**, 2019. Disponível em: <[https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/cidade-amiga-do-idoso-cidades-para-todas-as-idades-ou-estrategia-brasil-amigo-da-pessoa-idosa/#:~:text=S%C3%A3o%20elas%3A%20Porto%20Alegre%2C%20Esteio,cidade%20para%20as%20necessidades%20das/](https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/cidade-amiga-do-idoso-cidades-para-todas-as-idades-ou-estrategia-brasil-amigo-da-pessoa-idosa/#:~:text=S%C3%A3o%20elas%3A%20Porto%20Alegre%2C%20Esteio,cidade%20para%20as%20necessidades%20das/>)>. Acesso em: 19/10/2020.

COSTA, E. M. S. **Gerontograma: a velhice em cena – estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade**. São Paulo: Agora, 1998.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/ciencia.pdf>>. Acesso em: 05/04/2018.

DA ASESSORIA. IDOSOS DO CRI VERA LUCIA PILLA LANÇAM LIVRO DE RECEITAS. **São Carlos Agora**, 2020. Disponível em: <<https://www.saocarlosagora.com.br/cidade/idosos-do-cri-vera-lucia-pilla-lancam-livro-de-receitas/128578/>>. Acesso em: 19/11/2020.

DOBNER, S.; MUSTERD, S.; DROOGLEEVER FORTUIJN, J. ‘Ageing in place’: experiences of older adults in Amsterdam and Portland. **GeoJournal**, v.81, p. 197–209, 2016.

DRUCKER, Peter. A profissão de Administrador. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2002.

DRUCKER, Peter. Inovação e Espírito Empreendedor. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2000, 6ª Edição.

DUARTE, L. T. **Envelhecimento: processo biopsicossocial**. (Monografia) 2008. Disponível em: <www.psiconet.com/tiempo/monografias/brasil>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

ENACTUS, 2019. Disponível em: <<http://www.enactus.org.br/#>>. Acesso em: 02/09/2019.

ENACTUS UNICAMP LIMEIRA, 2019. Disponível em: <<https://enactusunicamplimeira.org.br/#portfolio>>. Acesso em: 08/07/2019.

ENGELBRECHT, H. The (social) innovation – subjective well-being nexus: subjective well-being impacts as an additional assessment metric of technological and social innovations, **Innovation: The European Journal of Social Science Research**, v. 31, n. 3, p. 317-332, 2018.

EPTV2. Com 45 empresas, São Carlos é a capital regional das startups. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2020/01/15/com-45-empresas-sao-carlos-e-a-capital-regional-das-startups.ghtml>>. Acesso em: 28/04/2020.

EUROPEAN COMMISSION, 2019. Disponível em: <https://ec.europa.eu/growth/industry/innovation/policy/social_pt>. Acesso em: 07/01/2020.

_____. **Innovation Union: A pocket guide on a Europe 2020 initiative**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2013. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eip/agriculture/en/printpdf/69>>. Acesso em: 24/09/2019.

_____. **Ageing Europe**, 2020. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat/cache/digpub/ageing/>>. Acesso em: 15/07/2020.

_____. **Guide to Social Innovation**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2013. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eip/ageing/file/759/download_en%3Ftoken=mNGSe_T7>. Acesso em: 25/09/2019.

EUROPEAN COMMISSION BEPA. **Empowering people, driving change. Social Innovation in the European Union**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2011.

_____. **Social Innovation: A Decade of Changes**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2014.

EUROSTAT. **Ageing Europe — looking at the lives of older people in the EU**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2019. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/10166544/KS-02-19%E2%80%911681-EN-N.pdf/c701972f-6b4e-b432-57d2-91898ca94893>>. Acesso em: 20/04/2020

FABRICIO, T. **A cidade educadora e o enfoque CTS: articulações possíveis a partir dos professores de ciências em formação**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de Campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e Educação**. Universidade de Ijuí. ano 2. nº 7, julho /set 1987.p. 19-24.

FARFUS, D.; ROCHA, M. C. Inovação social: Um conceito em construção. In: FARFUS, ROCHA, D.; ROCHA, M. C. de S. (orgs.). **Inovações Sociais**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS. (COLEÇÃO INOVA; V. 2), 2007.

FEENBERG, A. **Critical Theory of technology**. Oxford University Press, New York, 1991.

FELIX, J. Silver economy: opportunities and challenges to Brazil adopt the European Union's strategy. **Innovation: The European Journal of Social Science Research**. v. 29. p. 1-19, 2016.

FERRARINI, A. O ethos da inovação social: implicações ético-políticas para o estudo de práticas produzidas em diferentes ambientes. **Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 447-466, 2016. Disponível em: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/viewFile/430/185>>. Acesso em: 22/04/2019.

FIGUEIREDO, A. J. A crise dos paradigmas: a metodologia do positivismo e novas possibilidades da pluralidade metodológica em ciências humanas. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 1, n. 1, p. 159-168, Dez 2016. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/32/10>>. Acesso em: 09/04/2019.

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS - FINEP. ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. Manual de Oslo: Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação. 3. ed. São Paulo, 2005.

_____. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/>>. Acesso em: 22/05/2020.

FLECK, M. P. de A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

FRIED, L. P. Investing in Health to Create a Third Demographic Dividend. **The Gerontologist**, Volume 56, Issue Suppl 2, 167–177, 2016.

FUNDAÇÃO AFFONSO BRANDÃO HENNEL – ABH, 2020. Disponível em: <https://www.fundacaoabh.org.br/universidade-da-correria/>>. Acesso em: 28/08/2020.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO – FAPESP, 2020. Disponível em: <https://fapesp.br/pipe/>>. Acesso em: 27/04/2020.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS - FESC, 2021. Disponível em: <https://fesc.com.br/>>. Acesso em: 22/01/2021.

FUNDO INOVAÇÃO SOCIAL - FIS, 2019. Disponível em: <https://www.fis.gov.pt/o-que-e-o-fis/>>. Acesso em: 07/12/2019.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **O novo padrão etário da população paulista**. Acesso em: <https://informa.seade.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/SeadeInforma-demografia-padraoetario-17ago2020.pdf> >. Acesso em: 22/11/2020

GERONTOLOGIA UFSCAR. **Empresa Júnior**, 2020. Disponível em: <<https://www.gerontologia.ufscar.br/pt-br/graduacao/estudante/empresa-junior>>. Acesso: 06/11/2020.

_____. **Centro Acadêmico**, 2020. Disponível em: <<https://www.gerontologia.ufscar.br/pt-br/graduacao/estudante/centro-academico>>. Acesso: 06/11/2020.

GLOUBERMAN, S.; ZIMMERMAN, B. **Complicated and complex systems: what would successful reform of medicare look like?** Discussion Paper 8. Ottawa: Commission on the Future of Healthcare in Canada, 2002.

GOMES, P. Como resolver problemas complexos. Porvir. 2013. Disponível em: <<https://porvir.org/como-resolver-problemas-complexos/>>. Acesso em: 29/04/2020.

GRAEFF, B. Envelhecimento, velhice e saúde: transformando o invisível em visível. **Rev. Dir. Sanit.**, São Paulo v.15 n.1, p. 77-82, mar./jun. 2014. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rdisan/article/download/82807/85762/>. Acesso em: 15/10/2017.

HUARNG, K. Entrepreneurship for Long-term Care in Sharing Economy. **International Entrepreneurship and Management Journal**, vol. 14, n. 1, p. 97-104, 2018.

HUMAN POWER HUB, 2020. Disponível em: <<https://www.humanpowerhub.org/pt>>. Acesso em: 12/01/2020

HULGARD, L.; FERRARINI, A. Inovação social: rumo a uma mudança experimental na política pública?. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 46, n. 3, p. 256-263, 23 dez. 2010. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/691>. Acesso em: 22/04/2020

IAPCONKochi Abstracts. **Indian J Palliat Care 2019**; v 25, p.260-357, 2019. Disponível em: <<https://www.jpalliativecare.com/text.asp?2019/25/2/260/256277>>. Acesso em: 25/02/2020.

IES-SOCIAL BUSINESS SCHOOL, 2020. Disponível e: <<https://www.ies-sbs.org/pt/>>. Acesso em: 23/02/2020.

IMPACT HUB LISBON, 2020. Disponível em:< <https://lisbon.impacthub.net/faq/>>. Acesso em: 14/01/2020.

INCUBADORA REGIONAL DE INOVAÇÃO SOCIAL – IRIS, 2019. Disponível em: <<https://iris-social.org/>>. Acesso em:

INSTITUTO ANGELIM, 2020. Disponível em: <<https://institutoangelim.org/>>. Acesse em: 19/11/2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/pesquisa/23/25207> >. Acesso em: 19/03/2019.

_____. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>>. Acesso em: 16/08/2020.

_____. 2018. **Agência IBGE Notícias 2018**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de->

noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 27/10/2018.

INSTITUTO COMUNITÁRIO GRANDE FORIANÓPOLIS – ICOM, 2020. Disponível em: <<http://www.icomfloripa.org.br/cais/>>. Acesso em: 15/04/2020.

INSTITUTO DE LONGEVIDADE MONGERAL AEGON, 2020. Disponível em: <<https://institutomongeralaegon.org/longevidade-e-cidades/idl/metodologia>>. Acesso em: 28/10/2020

_____. 2020. Disponível em: <<https://institutomongeralaegon.org/longevidade-e-cidades/idl>>. Acesso em: 28/10/2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – INE, 2019. Disponível em: <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=pt>. Acesso em: 19/11/2019.

INSTITUTO SYNERGOS. Colaborar é preciso: um guia para parcerias multissetoriais. 2019?. Disponível em: < <https://syngs.info/files/colaborar-e-preciso-um-guia-para-parcerias-multissetoriais.pdf> >. Acesso em: 25/04/2020.

I9SOCIAL, 2020. Disponível em: <https://i9social.wixsite.com/i9social?fbclid=IwAR0DsKkqFZmEC1Dt_hOUBv-f5v-BWE0WituuImA9E5IKqeZ761ukSxj918E>. Acesso em: 28/01/2020

JESSOP, B.; MOULAERT, F.; HULGARD, L.; HAMDOUCH, A.. **Social Innovation research: a new stage in innovation analysis?**. In: MOULAERT, Frank; MACCALLUM, Diana; MEHMOOD, Abid; Lars; HAMDOUCH. *The Internacional Handbook on Social Innovation: Collective Action, Social Learning and Transdisciplinary Research*. Reino Unido: Edward Elgar Publishing, p. 110-130, 2013.

JULIANI, D. P.; JULIANI, J. P .; SOUZA, J. A.; HARGER, E. M. Inovação Social: perspectivas e desafios. **Espacios**. Vol. 35 (Nº 5) Ano 2014, p. 23. 2014.

KAHANE, A. **Solving Tough Problems: An Open Way of Talking, Listening, and Creating New Realities**. San Francisco CA: Berrett-Koehler, 2004.

KEOHANE, G. L. **Social Entrepreneurship for the 21st Century: Innovation Across the Nonprofit, Private, and Public Sectors**. McGraw-Hill, 2013.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 5ª edição, 1998.

LABORATÓRIO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INVAÇÃO SOCIAL - FURG, 2020. Disponível em: <<https://ladcis.furg.br/>>. Acesso em: 13/05/2020

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL. Facebook Sobre. Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/ilis.social/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 25/08/2020.

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL - LABIS, 2020. Disponível em: <<http://www.sociedadeglobal.org.br/programas/labis-laboratorio-de-inovacao-social/>>. Acesso em: 15/05/2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Tradução de Ivone C. Benedetti. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

_____. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede**. Salvador-Bauru: EDUFBAEDUSC; 2012.

LEI DO BEM. Disponível em: <<https://www.leidobem.com/lei-do-bem-inovacao/>>. Acesso em: 14/07/2020

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

LIGA DE EMPREENDEDORISMO DE SÃO CARLOS, 2020. Disponível em: <lesc.icmc.usp.br/>. Acesso em: 14/05/2020.

LIONIS, C.; MIDLÖV, P. Prevention in the elderly: A necessary priority for general practitioners. **European Journal of General Practice**, 23:1, 203-208, 2017.

MANTHORPE, J.; HARRIS, J.; MAUGER, S. Older people's forums in the United Kingdom: civic engagement and activism reviewed. **Working with Older People**, Vol. 20, N. 3, p. 165-178, 2016.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MAPA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL – MEIS. Disponível em: <www.meisdesanca.com.br>. Acesso em: 10/10/2020

MARKLE-REID, M., DYKEMAN, C., PLOEG, J. et al. Collaborative leadership and the implementation of community-based fall prevention initiatives: a multiple case study of public health practice within community groups. **BMC Health Serv Res**, v.17, 141, 2017.

MCGOWAN, K.; WESTLEY, F. **At the Root of Change: The History of Social Innovation**. In: Nicholls, Alex; Simon, Julie; Gabriel, Madeleine; Whelan, Christopher (eds.). *New frontiers in social innovation research*. New York: Palgrave Macmillan, p. 52-68, 2015.

MELLO, K. B; PEDRO, W. J. A. INOVAÇÃO SOCIAL E SUAS MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS NO BRASIL. In: **Anais do I Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**. Anais...Diamantina(MG) Online, 2020. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/icobicet2020/265108-INOVACAO-SOCIAL-E-SUAS-MULTIPLAS-PERSPECTIVAS-NO-BRASIL>>. Acesso em: 08/09/2020

MERCUR, 2020. Disponível em: <<https://www.mercur.com.br/lab/>>. Acesso em: 25/05/2020.

MEURER, J., MÜLLER, C., SIMONE, C. et al. Designing for Sustainability: Key Issues of ICT Projects for Ageing at Home. **Comput Supported Coop Work**, 27, 495–537, 2018.

MINAYO, C. S.; COIMBRA, C. E. A. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

MITROFANENKO, T.; SNAJDR, J.; MUHAR, A.; PENKER, M.; SCHAUPPENLEHNER-KLOYBER, E. Biosphere Reserve for All: Potentials for Involving Underrepresented Age Groups in the Development of a Biosphere Reserve through Intergenerational Practice. *Environ Manage.*, 62, 429-445, 2018.

MONTEIRO, A. O que é a Inovação Social? Maleabilidade Conceitual e Implicações Práticas. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, 2019.

MOULAERT, F., MACCALLUM, D., HILLIER, J. Social innovation: intuition, precept, concept, theory and practice. In: MOULAERT, F.; D., MACCALLUM; MEHMOOD, A.; HAMDOUCH, A. (eds), **The International Handbook on Social Innovation**, Cheltenham: Edward Elgar, 2013.

MOULAERT, F., MEHMOOD, A., MACCALLUM, D., LEUBOLT, B. **Social innovation as a trigger for transformations – the role of research**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017.

MOVE SANCA, 2020. Disponível em: <<https://movesanca.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 28/04/2020.

MULGAN, G. **The process of social innovation. Innovations: Technology, Governance, Globalization**. v. 1, n. 2, p. 145-162, 2006.

MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA, 2020. Disponível em: <<http://www.idanha.pt/media/noticias/2019/incubadora-de-inova%C3%A7%C3%A3o-social-j%C3%A1-est%C3%A1-no-terreno/>>. Acesso em: 08/06/2020.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. **The open book of social innovation**. National endowment for science, technology and the art, 2010.

NEVEN, L.; PEINE, A. From Triple Win to Triple Sin: How a Problematic Future Discourse is Shaping the Way People Age with Technology. *Societies*. V. 7. n.3. p. 1-11, 2017.

NICHOLLS, A., SIMON, J., GABRIEL, M. Introduction: Dimensions of social innovation. In: Nicholls, A., Simon, J., Gabriel, M. (eds.). **New frontiers in social innovation research**. New York: Palgrave Macmillan, p. 1-28, 2015.

NÔMADE, 2020. Disponível em: <<https://www.estudionomade.com.br/laboratoriodeinovacao>>. Acesso em: 16/08/2020.

NOVOS URBANOS, 2020. Disponível em: <<http://www.novosurbanos.com.br/>>. Acesso em: 22/04/2020.

NUTS DE PORTUGAL. In: **Wikipedia**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/NUTS_de_Portugal>. Acesso em: 10/08/2020.

OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS, 2019. Disponível em: <<http://www.observafloripa.com.br/is-page//whatIs>>. Acesso em: 20/07/2019

_____. **Relatório de Atividades – OBISF**, 2019. Disponível em: <<http://www.observafloripa.com.br/img/files/jjcrqdf12e19vf7118dn2dl1dzbrplbq.pdf>>. Acesso em: 13/05/2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília, DF: OPAS; 2005.

_____. **Guia Global: Cidade Amiga do Idoso**, 2008. Disponível em: <<https://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>>. Acesso em: 22/11/2020.

_____. **Resumo Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**, 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6>. Acesse em: 22/06/2019

PALÁCIOS, M. **O programa Forte de Sociologia do Conhecimento e o princípio da causalidade**. In: PORTOCARRERO, V. (Org.). *Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994, p.175-198.

PALACIOS, E. M. G., et al (Org). **Ciencia, Tecnología y Sociedad: una aproximación conceputal**. Madri: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciência y la Cultura (OEI), 2001.

PARLAMENTO EUROPEU, 2019. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/67/politica-de-inovacao>> Acesso em: 25/11/2019.

PATIAS, T. Z., et al. (2017). Modelos de análise de inovação social: O que temos até agora? **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 4, n. 2, 125-147, jan./abr. 2017.

PEDRO, W. J. A. Reflexões sobre a promoção do Envelhecimento Ativo. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 16, n. 5, p.09-32. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Setembro, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18506/13699>>. Acesso em: 15/06/2017

_____. **Estratégias de Promoção do Envelhecimento Ativo Através do Trabalho**, 2014.

PEDRO, W. J. A.; SOUSA, C. M. de; OGATA, M. N. Ciência, Tecnologia e Sociedade. In: MILL, D. (Org). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, p. 98-101, 2018.

PINTO, H. Book review of social innovation and sustainable consumption: Research and action for societal change. **CIDADES, Comunidades e Territórios**, n. 40 174, p. 249-252, 2020.

PINTO, M. M. **Tecnologia e inovação**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2012. 152p.

PLATAFORMA AGENDA 2030, 2020. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>>. Acesso em: 15/07/2020.

PLONSKI, G. A. Inovação em transformação. **Estud. av.**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 7-21, Mai 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200007>. Acesso em: 25/06/2018.

PORDATA, 2020. Disponível em: <<https://www.pordata.pt/O+que+sao+NUTS>>. Acesse em: 07/04/2020.

_____. 2020. Disponível em: <<https://www.pordata.pt/Europa/%C3%8Dndice+de+envelhecimento-1609>>. Acesso em: 10/02/2020.

PORTAL CAPES, 2020. Disponível em: <<http://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>>. Acesso em: 27/05/2020.

PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL, 2019. Disponível em: <<https://inovacaosocial.portugal2020.pt/>>. Acesso em: 15/09/2019.

_____. **Relatório de Execução**, 2018. Disponível em: <https://inovacaosocial.portugal2020.pt/wp-content/uploads/2019/05/EMPIS_Relat%C3%B3rio-de-Execu%C3%A7%C3%A3o-2018.pdf>. Acesso em: 25/01/2020.

PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL, 2021. Disponível em: <<https://pid.fesc.com.br/>>. Acesso em: 15/01/2021.

PROJETO SE MUDANDO. Facebook Sobre. São Carlos, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/projetosemudando/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 25/11/2020.

PULIDO, C. M.; REDONDO-SAMA, G.; SORDÉ-MARTÍ, T.; FLECHA, R. “Social impact in social media: A new method to evaluate the social impact of research.” **Plos One**, v. 13 (8), 2018.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras – ANPEI, 2020. Disponível em: <<https://anpei.org.br/politicas-publicas-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao/>>. Acesso em: 0/04/2020

RECRIART. Facebook Sobre. São Carlos, 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Recriart-544811458946656/>>. Acesso em: 25/11/2020.

REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO AMUT’IESIM, 2020. Disponível em: <https://amut.pt/wp-content/uploads/2020/06/AMUTIESIM_Regulamento_Final.pdf>. Acesso em: 25/06/2020.

REPORT SANCA HUB, 2020. Disponível em: <<https://www.reportsancahub.com.br/>>. Acesso em: 04/01/2020.

REPRESENTAÇÃO DE PORTUGAL JUNTO DA UNIÃO EUROPEIA – REPER, 2020. Disponível em: <<https://ue.missaoportugal.mne.gov.pt/pt/portugal/sobre-portugal/dados-gerais>>. Acesse em: 27/08/2020.

RIVA-MOSSMAN, S.; KAMPEL, T.; COHEN, C.; VERLOO, H. The senior living lab: An example of nursing leadership. **Clin. Interv. Aging**, v. 2016 n. 11, p. 255–263, 2016.

RIVERA, 2020. Disponível em: <<https://www.rivera.net.br/>>. Acesso: 09/10/2020

ROSENBERG, M. Society and the adolescent self image. Princeton: **Princeton University Press**, 1965.

RUSSELL, A. R.; NYAME-MENSAH, A.; WIT, A.; HANDY, F. Volunteering and wellbeing among ageing adults: A longitudinal analysis. **Voluntas**, vol. 30, N. 1. . 115-128, 2019.

SÁNCHEZ, E.; BARRÓN, A. Social psychology of mental health: the social structure and personality perspective. **The Spanish Journal of Psychology**. v. 6, n. 1, p. 3-11, 2003.

SANTAS GARCÍA, J. I. Proyecto de apropiación de las TIC en servicios sociales de atención social primaria del Ayuntamiento de Madrid. **Cuadernos De Trabajo Social**, v. 29, n. 2, 213-223, 2016.

SANTOS, C. A. V. Compromisso social: gerontologia e você no combate COVID-19. **INFORMA SUS UFSCAR**, 2020. Disponível em: <<https://www.informasus.ufscar.br/compromisso-social-gerontologia-e-voce-no-combate-a-covid-19/>>. Acesso em: 28/10/2020.

_____. Promovendo Saúde e Participação Social - Conheça o Centro de Referência do Idoso no município de São Carlos. **INFORMA SUS UFSCAR**, 2020. Disponível em: <<https://www.informasus.ufscar.br/promovendo-saude-e-participacao-social-conheca-o-centro-de-referencia-do-idoso-no-municipio-de-sao-carlos/>>. Acesso em: 28/10/2020.

SANTOS DELGADO, A. A. **Framework para Caracterizar La Innovación Social sobre Sus Procesos**. Tese. (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SÃO CARLOS. Prefeitura Municipal. Disponível em: <<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/conheca-sao-carlos/115268-a-cidade-de-sao-carlos.html>> Acesso em: 19/03/2019.

_____. Disponível em: <<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias-2019/173239-sao-carlos-caminha-para-implantacao-de-smart-city.html>>. Acesso em: 24/06/2019.

_____. Disponível em: <<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias-2019/173145-sao-carlos-assina-memorando-com-a-austria-para-desenvolver-projeto-de-smart-city-na-cidade.html>>. Acesso em: 24/06/2019.

_____. 2017. Disponível em: <www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias-2017/171436-sanca-hub-vai-realizar-aco-es-permanentes-de-fomento-ao-emprededorismo-tecnologia-e-inovacao.html>. Acesso em: 23/02/2019.

SÃO CARLOS. Lei Municipal nº 14.202, de 6 de setembro de 2007. Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de São Carlos – COMCITI, do Fundo Municipal de Apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação, e dá outras providências. São Carlos, 2019. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/SP/SAO.CARLOS/LEI-14202-2007-SAO-CARLOS-SP.pdf>>. Acesse em: 12/05/2020.

_____. **Lei Municipal nº 19.439/2019, de 18 de novembro de 2019**. Dispõe sobre a instituição de instrumentos e procedimentos para o fomento às parcerias entre o Município e as entidades provadas de inovação tecnológica municipal. São Carlos, 2019. Disponível em: <https://file.gtp.net.br/lei/arquivo/70792/CODIGOLEI_49045.pdf>. Acesse em: 12/05/2020

SÃO CARLOS TEM UM DOUTOR A CADA 100 HABITANTES. Agência FAPESP, 2019. Disponível em: <<https://agencia.fapesp.br/sao-carlos-tem-um-doutor-a-cada-100-habitantes/30594/>>. Acesso em: 29/05/2019.

SÃO JOSÉ, J. de; TEIXEIRA, A. R. **Envelhecimento ativo: contributo para uma discussão crítica**. *Análise Social*, 210, xlix (1.º), p. 28-54, 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Como se Tornar um Município Amigo do Idoso: Critérios para a Obtenção do Selo de Município Amigo do Idoso**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/sampa-amigo.pdf>. Acesso em: 10/05/2020

SAVIO, L.; BOSIA, D.; THIEBAT, F.; ZHANG, Y. Age-friendly cities: public and private space/Age-friendly cities: spazio pubblico e spazio privato. **TECHNE: Journal of Technology for Architecture and Environment**, n. 14, 2017.

SCHMIDT, J. **Dicionário de mitologia grega e romana**. Lisboa: Edições 70, 1994.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE – SERVIÇO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Inovação: o que é uma empresa Startup?**. [2017]. Disponível em: <www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/O+que+é+uma+empresa+startup.pdf> . Acesso em: 23/02/2019.

SERRANO ARGÜESO, M.; EREÑAGA DE JESÚS, N. Prácticas empresariales de innovación social en la gestión de la edad y su aplicación en el ámbito del cooperativismo. **REVESCO. Revista De Estudios Cooperativos**, 130, 176-197, 2018.

SHARMA, D. **Fostering social innovation for active ageing: tackling later life loneliness**. 2018. 422 f. Tese - Lancaster University, Reino Unido, 2018.

SIENA COMPANY, 2020. Disponível em: <<https://sienacompany.com/>>. Acesso em: 06/10/2020.

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. **Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica**. Ciênc. educ. (Bauru), 2009.

SISMONDO, S. Some Social Constructions. **Social Studies of Science**. p.515-553, 1993.

SOCIAL GOOD BRASIL, 2020. Disponível em: <<https://socialgoodbrasil.org.br/2019/05/10/caso-sgb-como-nos-tornamos-orientados-por-dados/>>. Acesso em: 25/06/2020.

SOMOS TODOS HERÓIS, 2020. Disponível em: <<https://sth.org.br/quem-somos/?tab=quem-somos>>. Acesso em: 16/09/2020.

SOUZA, A. M. V. **Tutela jurídica dos idosos: a assistência e a convivência familiar**. Campinas, SP: Alínea, 2004.

STARA, V.; ROSSI, L.; BORRELLI, G. Medical and Para-Medical Personnel Perspectives on Home Health Care Technology. **Informatics**. v. 4. n. 2, p. 14, 2017.

STAUB, T.; LEEMEIJER, B.; GEIPELE, S.; KAUŠKALE, L.; GEIPELE, I.; JANSEN, J. Economic and financial rationale for age-friendly housing. **Journal of Financial Management of Property and Construction**. V. 21, p. 99-121, 2016.

TAGHIAN, M.; POLONSKY, M.; D'SOUZA, C. Volunteering in Retirement and Its Impact on Seniors Subjective Quality of Life Through Personal Outlook: A Study of Older Australians. **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**. p. 1-15, 2019.

TISHUKAJ, F., SHALAJ, I., GJAKA, M. et al. Physical fitness and anthropometric characteristics among adolescents living in urban or rural areas of Kosovo. **BMC Public Health**, 17, 711, 2017.

TOILET4ME PROJECT, 2019. Disponível em: <<http://www.toilet4me-project.eu/>>. Acesso em: 15/11/2019.

TOILET4ME2 PROJECT, 2020. Disponível em: <<http://toilet4me-project.eu/t4me2.html>>. Acesso em: 24/07/2020.

TÕNURIST, P., SURVA, L. Is Volunteering Always Voluntary? Between Compulsion and Coercion in Co-production. **Voluntas**, 28, 223–247, 2017.

TRANS LAB URB, 2020. Disponível em: <<https://translaburb.cc/Projetos>>. Acesso em: 13/07/2020.

TRANSIT SOCIAL INNOVATION, 2019. Disponível em: <<http://www.transitsocialinnovation.eu/about-transit>>. Acesso em: 11/11/2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World Population Ageing**, 2019. Disponível em: <<https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Report.pdf>>. Acesso em: 27/09/2020.

VAROTO, V. A. G.; MATIOLE, A. C.; MOUTA, C. **Guia 60+: Serviços e produtos para pessoas idosas em São Carlos**. 1ª ed., São Carlos: DGERO, 2019.

VERGARA, S. V. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo. Editora Atlas, 2005.

VITORINO, S, dos S.; MIRANDA, M. L. J.; WITTER, C. Educação e envelhecimento bem-sucedido: reflexões sobre saúde e autocuidado. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 15, p. 3, p. 29-42. São Paulo (SP), Brasil, 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/7531/10183>>. Acesso em: 29/05/2018.

WERTSCH, J. V.; RÍO, P. d.; ALVAREZ, A. **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

WHO GROUPED. **The world health organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the world health organization**. *Social Science & Medicine*, v. 41, n.10, p.1404, 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Reporto on Ageing and Health**, 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811_eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25/06/2020

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE 1 - Roteiro de Entrevista Para Informantes de São Carlos

IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE:

- Nome:

- Sexo:

- Atuação:

- Organização/Instituição/Empresa:

- 1) Fale sobre a organização/instituição/empresa da qual faz parte
- 2) Qual é a sua concepção de inovação? E inovação social?
- 3) Como esta instituição se posiciona perante a inovação social no município de São Carlos?
Quais são as políticas/ações/estratégias voltadas para a inovação e inovação social?
- 4) A iniciativa da qual faz parte é uma inovação (social)? Por quê?
- 5) Você conhece iniciativas de inovação social em São Carlos? Quais?
- 6) Quais iniciativas ou organizações/instituições de São Carlos que realizam ações/atividades que promovem o envelhecimento ativo você conhece?
- 7) Você conhece iniciativas de inovação social para o envelhecimento ativo em São Carlos?

APÊNDICE 2 - Roteiro de Visita Técnica

Identificação

- Nome do responsável/gestor:
- Nome da organização/instituição/empresa:
- Localização:

Informações sobre a(s) iniciativa(s) de inovação social

- Descrição da iniciativa
- Ano de implantação:
- Como se deu a iniciativa da inovação social? (breve histórico)
- Objetivo da iniciativa:
- Problema social que visa solucionar:
- Atores/setores/parceiros envolvidos na iniciativa:
- Uso de tecnologias (quais?):
- Quais são os objetivos e metas?
- Dificuldades/desafios da iniciativa:
- Formas/meios de divulgação:
- Relação da iniciativa de inovação social com o envelhecimento ativo:

Informações sobre o público-alvo

- Público-alvo:
- Formas de participação/envolvimento com a iniciativa:
- Benefícios da iniciativa gerados para o público-alvo:
- Desafios/dificuldades percebidos pelo público alvo:

Algumas percepções do gestor (es)/ responsável (eis)

- Inovação e inovação social:
- Envelhecimento e envelhecimento ativo

ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO SOCIAL PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO - UM ESTUDO MULTICASO EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pesquisador: Kemilly Bianca de Mello

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 09430919.0.0000.5504

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.350.844

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa visa analisar as inovações sociais que proporcionam qualidade de vida e envelhecimento ativo. A contribuição das inovações sociais ao desenvolvimento humano e social é evidente nos mais diversos contextos e envolve a atuação de vários atores. Nesse sentido, diversas organizações mostram-se como espaços propícios para o desenvolvimento e implantação de inovação social. Para a realização da pesquisa busca-se utilizar a metodologia teórica e empírica, visando compreender as principais abordagens sobre os temas inovação social e envelhecimento ativo, e também as organizações que se enquadram nessa temática. Para isso será adotada uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com informante(s) especializado(s) na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia de São Carlos-SP, compondo a etapa exploratória do estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar e analisar as inovações sociais voltadas à qualidade de vida e o envelhecimento ativo na cidade de São Carlos - São Paulo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora cita os seguintes riscos: "- Riscos ao entrevistado que afetem fatores psicológicos, intelectual, mental e/ou emocional, como constrangimento, medo, aborrecimento, estresse, vergonha, cansaço durante a entrevista; Riscos ao entrevistado que afetem fatores físicos, como

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **CEP:** 13.565-905
E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.350.844

mal-estar e desconforto; Alterações de comportamento durante a entrevista; Quebra de sigilo e exposição de dados do entrevistado".

Como benefícios refere "Contribuições com o conhecimento e divulgação das inovações como instrumento de transformação na sociedade, além da possibilidade de incentivar novos esforços e projetos que disseminem práticas de inovação social."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa proposta tem relevância social e respeita os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS 510/2016 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória encontram-se adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto adequado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1299451.pdf	04/05/2019 21:52:18		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	04/05/2019 21:51:12	Kemilly Bianca de Mello	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_de_pesquisa_com_correcoes_estacadas.docx	04/05/2019 21:50:53	Kemilly Bianca de Mello	Aceito
Outros	Carta_de_correcao.pdf	04/05/2019 21:42:40	Kemilly Bianca de Mello	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Carta_de_autorizacao.pdf	20/02/2019 21:23:21	Kemilly Bianca de Mello	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/02/2019 20:20:55	Kemilly Bianca de Mello	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	20/02/2019 15:15:20	Kemilly Bianca de Mello	Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
UF: SP Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.350.844

Outros	Roteiro_de_entrevista.pdf	15/02/2019 22:00:54	Kemilly Bianca de Mello	Aceito
--------	---------------------------	------------------------	----------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 27 de Maio de 2019

Assinado por:
Priscilla Hortense
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
SOCIEDADE (PPGCTS)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 466/2012 do CNS)

Análise de Estratégias de Inovação Social para a Promoção do Envelhecimento Ativo: um estudo multicaso em um município no interior do estado de São Paulo

Eu, Kemilly Bianca de Mello, estudante de doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, o (a) convido a participar da pesquisa “Análise de Estratégias de Inovação Social para a Promoção do Envelhecimento Ativo: um estudo multicaso em um município no interior do estado de São Paulo” orientada pelo Prof^o Dr^o Wilson José Alves Pedro.

A inovação social vem mostrando-se muito efetiva para a sociedade, pois muitos problemas estão sendo solucionados de forma eficiente, sustentável e proporcionando grandes transformações sociais. Diante da relevância que do assunto, este trabalho visa explorar as estratégias de inovação social voltadas ao envelhecimento ativo e qualidade de vida. Para isso, será realizada uma pesquisa exploratória na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia de São Carlos-SP, visando à identificação de outros informantes e instituições que estejam relacionados à temática da pesquisa.

Você foi selecionado (a) por ser um informante especializado. Primeiramente você será convidado a responder uma entrevista semiestruturada acerca da inovação social.

A entrevista será individual e realizada no próprio local de trabalho ou em outro local, se assim o preferir. As questões não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar desconforto e/ou constrangimento como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações. Diante dessas situações, o participante terá garantidas pausas nas entrevistas, a liberdade de não responder as perguntas quando a considerarem constrangedoras, podendo interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados nessa situação os objetivos a que esse trabalho se

propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer. Em caso de encerramento das entrevistas por qualquer fator descrito acima, asseguro que não haverá nenhum tipo de penalização e/ou prejuízo ao participante.

Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Ciência, Tecnologia e Sociedade e Gerontologia, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de estratégias e possibilidades para a área da inovação e do envelhecimento. A pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos.

Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

Solicito sua autorização para gravação em áudio e anotações durante a entrevista, sendo que, em momento posterior, a gravação será transcrita pela pesquisadora, garantindo que se mantenha o mais fidedigna possível.

Todas as despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da entrevista. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pela pesquisadora, onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se pelo telefone (16) 9 9296 – 4641 ou (16) 3415-3774, ou se preferir, através do e-mail: kemillybm@yahoo.com.br.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: Kemilly Bianca de Mello

Endereço: _____

Contato telefônico: _____ e-mail: _____

Local e data: São Carlos, ____ de _____ de 2019.

Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Nome do Participante

Assinatura do Participante